



Sucesso Educativo no Médio Tejo: Valorização do Ensino Profissional e Estratégia Educativa

DIAGNÓSTICO REGIONAL DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES

Relatório atualizado com elementos de informação e reflexão relativos ao período Março 20-Julho 20

Equipa de consultores:

Clara Correia (*coordenação geral*)

Filipa Barreira (*coordenação técnica e operacional*)

Leonor Rocha

Lurdes Cunha

Carlos Fontes (suporte de dados para mapa de relevâncias)

Agradecimentos

A equipa agradece a colaboração da CIM Médio Tejo na construção dos resultados e a participação de todas entidades e profissionais nas sessões de trabalho organizadas. Um especial agradecimento às autarquias e escolas pelos contributos e reflexões partilhados.

	Pág.
1. Apresentação do relatório	4
2. Demografia: situação atual	8
3. Educação	21
3.1. Escolarização e sucesso escolar	21
3.2. Dupla certificação e ensino profissional	40
4. Atividade económica, emprego e desemprego	44
5. Dinâmica das qualificações intermédias	56
5.1. Análise retrospectiva	56
5.2. Inquérito ao emprego	70
5.3. Necessidades e procura: uma perspetiva de síntese	76
6. Oferta formativa	79
6.1. A rede, as áreas e os cursos	79
6.2. Resultados do inquérito às escolas	91
7. Principais conclusões com impacto no planeamento e na qualidade da rede e dos cursos	97
8. Valorização do ensino profissional no Médio Tejo – algumas reflexões	103
9. Revisitação de problemáticas e de propostas: algumas reflexões	105

ANEXOS

1. Apresentação do relatório

Os capítulos 1 a 8 deste documento corporizam o diagnóstico regional do Médio Tejo, elaborado pela Quaternaire Portugal para a CIM do Médio Tejo, em 2019-2020, no quadro da metodologia do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ) da responsabilidade da ANQEP e com contributos para a valorização do ensino profissional e da estratégia educativa regional.

O diagnóstico enquadrou-se numa prestação de serviços mais ampla, orientada para o sucesso educativo do Médio Tejo, e que incluiu a organização e dinamização de dois workshops dirigidos às equipas de técnicos que, no território do Médio Tejo, trabalham em projetos de promoção do sucesso escolar e, ainda, um capítulo de linhas de ação estratégica a considerar na estratégia educativa do Médio Tejo 2020-2030, no que respeita à valorização do ensino profissional.

Os dois workshops realizados constituem produtos complementares a este relatório, tendo sido disponibilizados o programa, os materiais suporte e a avaliação realizada pelos participantes.

O diagnóstico regional é orientado para:

- a identificação de necessidades de qualificações intermédias que permitam enquadrar o planeamento e a concertação da rede de cursos profissionais e, especificamente, construir o mapa de relevâncias das qualificações;
- a caracterização da oferta formativa e a identificação e problematização de um conjunto de dinâmicas sociodemográficas, educativas, institucionais e económicas que informem a conceção e do desenvolvimento de ações de afirmação e valorização do ensino profissional, no âmbito da estratégia educativa do Médio Tejo.

A situação vivida no país no contexto da pandemia COVID 19, exigiu a reorientação de atividades finais deste trabalho previstas para o período março20-maio20 e, nomeadamente, a pertinência de visitar alguns elementos do diagnóstico e das conclusões elaboradas e constantes no documento entregue em fevereiro 20. Neste contexto, a opção da equipa, em acordo com a CIMMT, foi a de acrescentar um capítulo no diagnóstico – Capítulo 9 – Revisitação do diagnóstico, das problemáticas e da estratégia: algumas reflexões – que visa atualizar alguns dados (os disponíveis) e visitar, acrescentando reflexão, as problemáticas e as linhas de estratégia educativa propostas.

Assim: os capítulos 1 a 8 correspondem à análise e conclusões produzidas até fevereiro 2020 e o capítulo 9 inclui os elementos de informação e de reflexão que nos pareceu essencial considerar à luz do novo contexto, presente, incerto, transformador e também desafiador.



Promover uma **abordagem estratégica ao investimento em formação profissional e reforçar a qualidade do ensino profissional na região do Médio Tejo** têm sido preocupações e apostas da **Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMMT)** desde 2015. No âmbito de um protocolo com a ANQEP, a CIMMT tem vindo a desenvolver uma intervenção, suportada em estudo e interlocução com o sistema de atores locais, no domínio da antecipação de necessidades de qualificações intermédias nível 4 efetuando a sua proposta de planeamento anual da rede de ofertas e colaborando no processo de concertação das ofertas de cursos profissionais. Estes exercícios enquadram-se na metodologia definida para o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), da responsabilidade da ANQEP.

Com o grande objetivo de promover o sucesso educativo e as condições para um ensino de excelência na região do Médio Tejo através de soluções partilhadas e colaborativas entre escolas e municípios, racionalizando recursos e fazendo convergir ações, a CIMMT tem atualmente em desenvolvimento o **Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME)**.

Tendo presente esta estratégia intermunicipal, de desenvolvimento educativo da região, pretende-se que o presente estudo, e a prestação de serviços mais ampla em que se insere, estejam alinhados com os objetivos do PEDIME em particular no que se refere à *“redução do abandono escolar precoce pelo acesso a vias diferenciadoras de educação e formação e pela adequação dos perfis de formação às oportunidades de inserção no mercado de trabalho”* e *“diversificação e coordenação das ofertas profissionalizantes de forma adequada às necessidades do mercado de trabalho”*.

Pretende-se contribuir para **estratégias de valorização do ensino profissional** enquanto via de ensino/ educação, promovendo a coerência da rede de cursos, a qualidade de respostas, a ligação às necessidades do território e do mercado de trabalho e valorizando o seu contributo para o sucesso educativo e o combate ao abandono escolar. A transformação em oportunidades de algumas tendências que se prefiguram ameaças à coesão territorial, como é o caso da demografia, constitui um desafio central das políticas educativas, sociais e de desenvolvimento territorial.

Neste enquadramento, a prestação de serviços em que este diagnóstico se insere tem 3 principais componentes:

- a) O diagnóstico regional - antecipação de necessidades de qualificações intermédias – cujo objetivo central é apoiar uma intervenção continuada e sustentada da CIMMT na valorização do ensino profissional na região, integrada numa estratégia educativa e formativa enquanto instrumento de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento territorial;
- b) A organização de 2 workshops dirigidos às equipas de técnicos que trabalham nos projetos de promoção do sucesso escolar constitui um contributo para a capacitação em domínios de conhecimento e intervenção identificados como relevantes para a prossecução da estratégia intermunicipal;
- c) Linhas de estratégia e propostas que apoiem a estratégia educativa Médio Tejo 2030

Sobre a abordagem metodológica do diagnóstico regional (fevereiro 2020)

A abordagem metodológica seguida decorre do referencial definido pela ANQEP para o módulo de aprofundamento regional do SANQ. Integra e combina diferentes planos de recolha e de análise de informação, procurando fazer da sua combinação uma salvaguarda da fiabilidade dos resultados apurados.

Nos estudos SANQ estão presentes 3 domínios de análise, constituindo-se os eixos estruturantes do trabalho de aprofundamento regional:

- Informação estatística sobre dinâmicas recentes do emprego e das qualificações intermédias (neste caso no período 2011-2017), sobre demografia, sobre dinâmicas socioeducativas e sobre a oferta formativa;
- Informação quantitativa sobre perspectivas de evolução da procura de qualificações de nível intermédio; neste caso, a decorrente do inquérito a uma amostra de empregadores da região;
- Informação qualitativa sobre as tendências de evolução de qualificações de nível intermédio, decorrentes de trabalho de terreno e da análise documental.

Participaram nas sessões de trabalho organizadas no Médio Tejo, no âmbito deste diagnóstico, a seguinte tipologia de entidades, através dos respetivos representantes: autarquias, escolas, Instituto Politécnico de Tomar, IEFP, empregadores

2. Demografia: situação atual

População total residente,
2018



232 489

% de jovens (15-24)
na pop. total, 2018



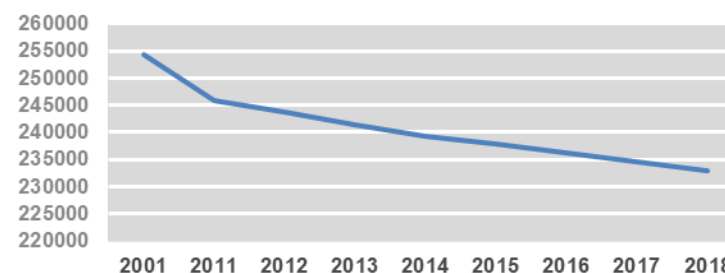
10,3%

% de idosos (65 ou +)
na pop. total, 2018



25,7%

Evolução da população residente total 2001-2018



A sub-região do Médio Tejo, em 2018, tinha uma densidade populacional de cerca de 70 indivíduos em média por km² e concentrava 10,5% do total de residentes da região Centro. A população jovem (15-24 anos) tinha um peso de 10,3% no total da população residente.

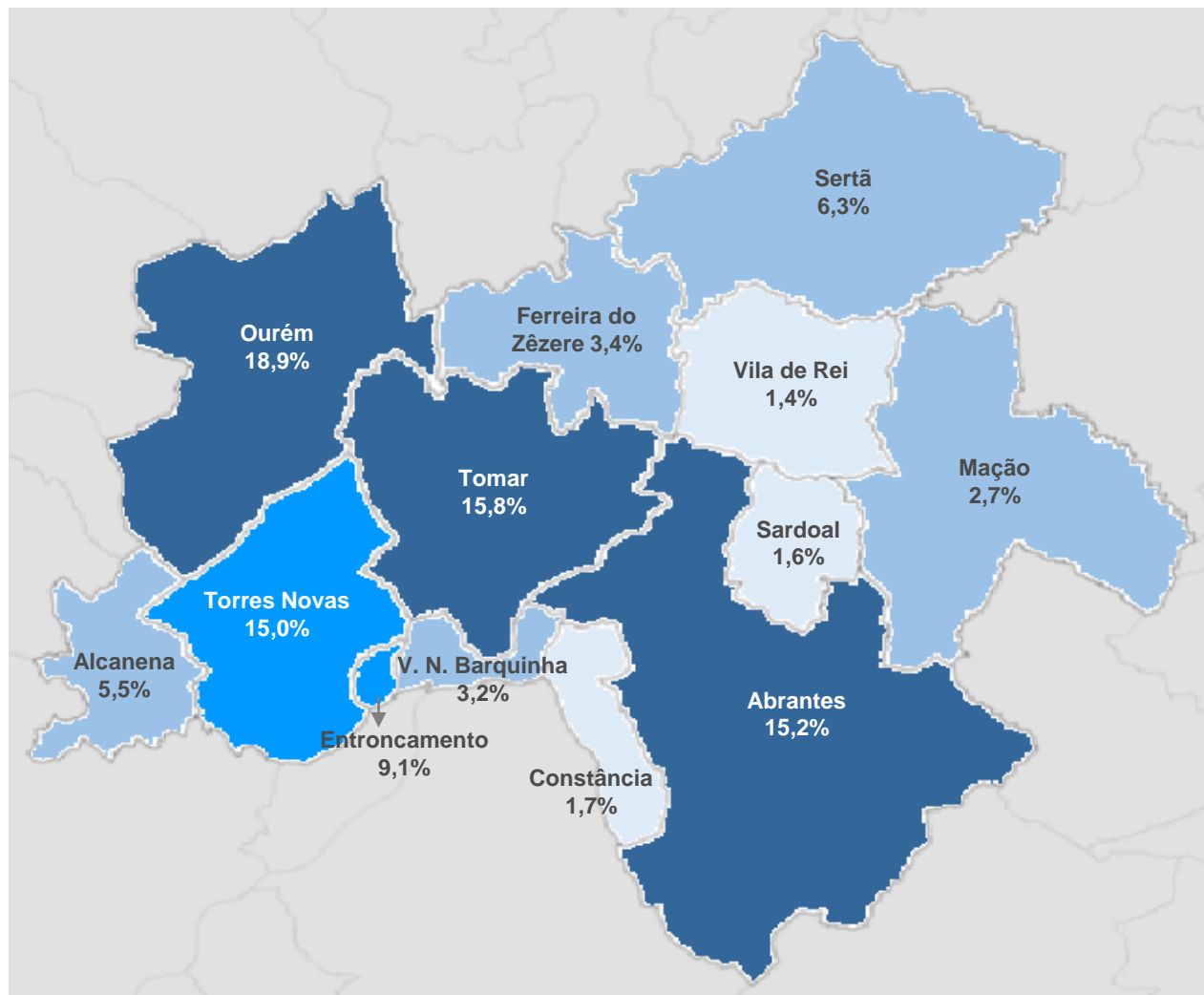
Entre 2011 e 2018 a população total residente nesta sub-região registou uma **taxa de variação negativa de -5,3%**, valor que superou o decréscimo verificado no Continente e na região Centro. A **população jovem (15-24 anos) também sofreu um decréscimo neste período, mas menos acentuado (-4,2%)**.

Esta sub-região, registou, para o período 2011 -2018 **uma muito ligeira capacidade de atração demográfica positiva (0,2%)**, ao contrário do verificado quer para a região Centro quer para o Continente. Esta atração resulta do facto de na maioria dos concelhos do Médio Tejo o decréscimo de população ter sido inferior ao saldo natural negativo acumulado entre 2011 e 2018, ou seja o número de nascimentos nesse período foi inferior ao número de óbitos mas foi compensado pela entrada de novos residentes.

Em termos demográficos a sub-região do Médio Tejo caracteriza-se quer por uma tendência global de decréscimo da população (2011-2018) quer por uma tendência de envelhecimento da população, com um índice de envelhecimento mais elevado que a média regional, uma proporção de jovens com menos de 25 anos inferior à proporção de idosos (65 ou +) e um saldo natural negativo.

O Médio Tejo é heterogéneo, existindo concelhos que se destacam por uma maior dinâmica demográfica, quer seja porque não perderam população no período 2011-2018, quer seja porque têm maior capacidade de atrair novos residentes ou porque têm uma estrutura etária menos envelhecida, e outros que se destacam em sentido inverso por uma menor dinâmica em termos demográficos.

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE NO MÉDIO TEJO, POR CONCELHO (2018)



CONTINENTE 9 779 826

CENTRO 2 216 569

MÉDIO TEJO 232 849

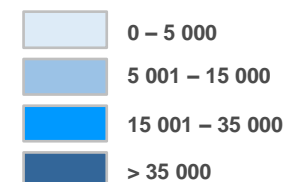


De acordo com as estimativas do INE residiam no Médio Tejo **232.849 habitantes, em 2018.**

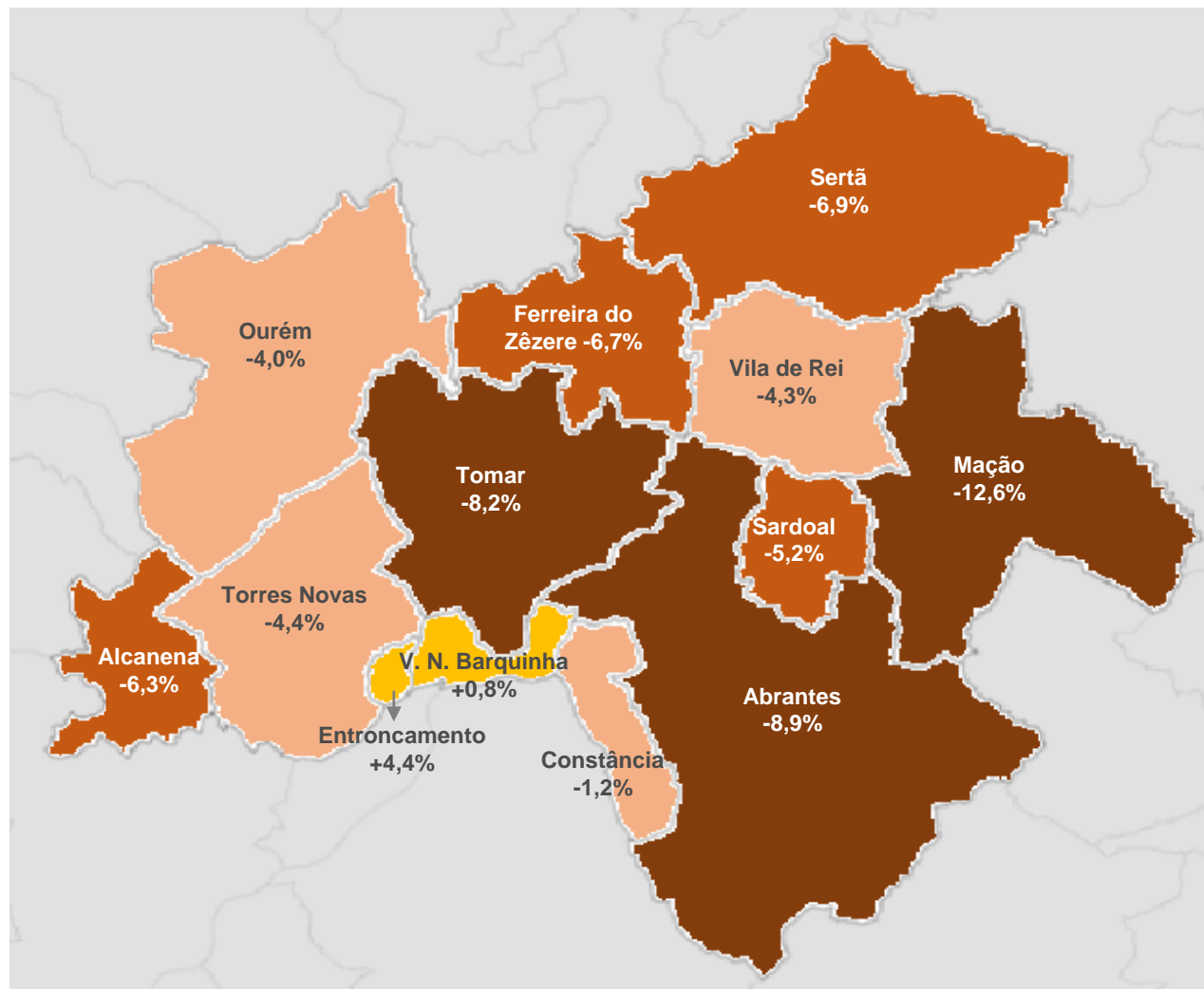
Os concelhos de **Ourém, Tomar e Abrantes concentravam cerca de 50% da população.**

Já nos concelhos de Vila de Rei, Sardoal e Constância residiam, em 2018, menos de 5.000 habitantes.

População residente (N.º e % MT); 2018



VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE NO MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2011-2018



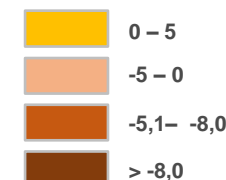
CONTINENTE	-2,5%
CENTRO	-4,3%
MÉDIO TEJO	-5,3%



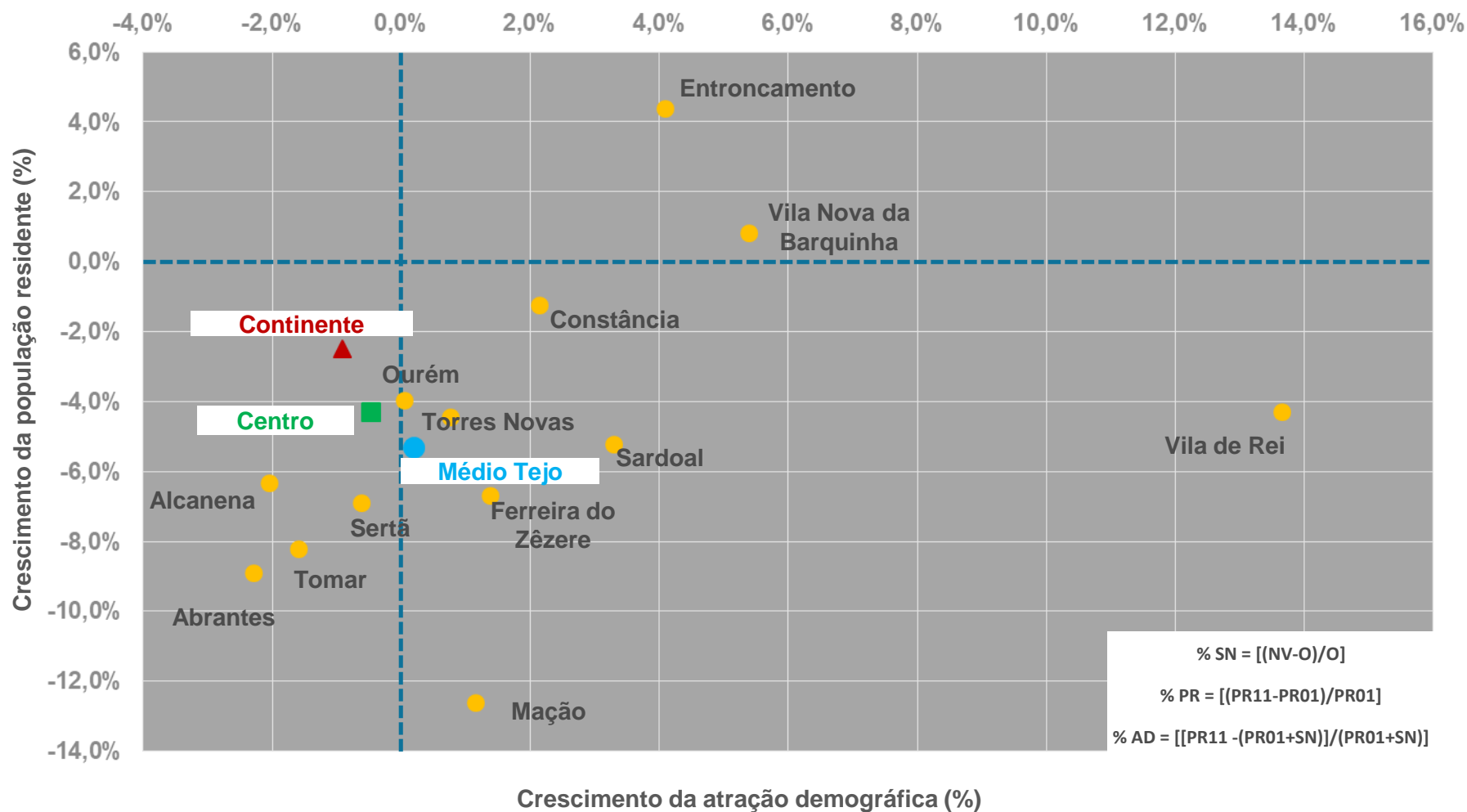
No período compreendido entre 2011 e 2018 o Médio Tejo perdeu cerca de 5% da sua população residente, valor que fica acima da taxa de variação verificada para o Continente.

Existem, no entanto, dois concelhos que se destacam pela sua dinâmica de crescimento neste período: Entroncamento e Vila Nova da Barquinha, que registaram uma taxa de variação positiva da população total residente.

Taxa de Variação da População residente; 2011-2018



ATRAÇÃO DEMOGRÁFICA E CRESCIMENTO NATURAL NO MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2011/18



CRESCIMENTO NATURAL E POPULAÇÃO RESIDENTE NO MÉDIO TEJO POR CONCELHO, 2011/18

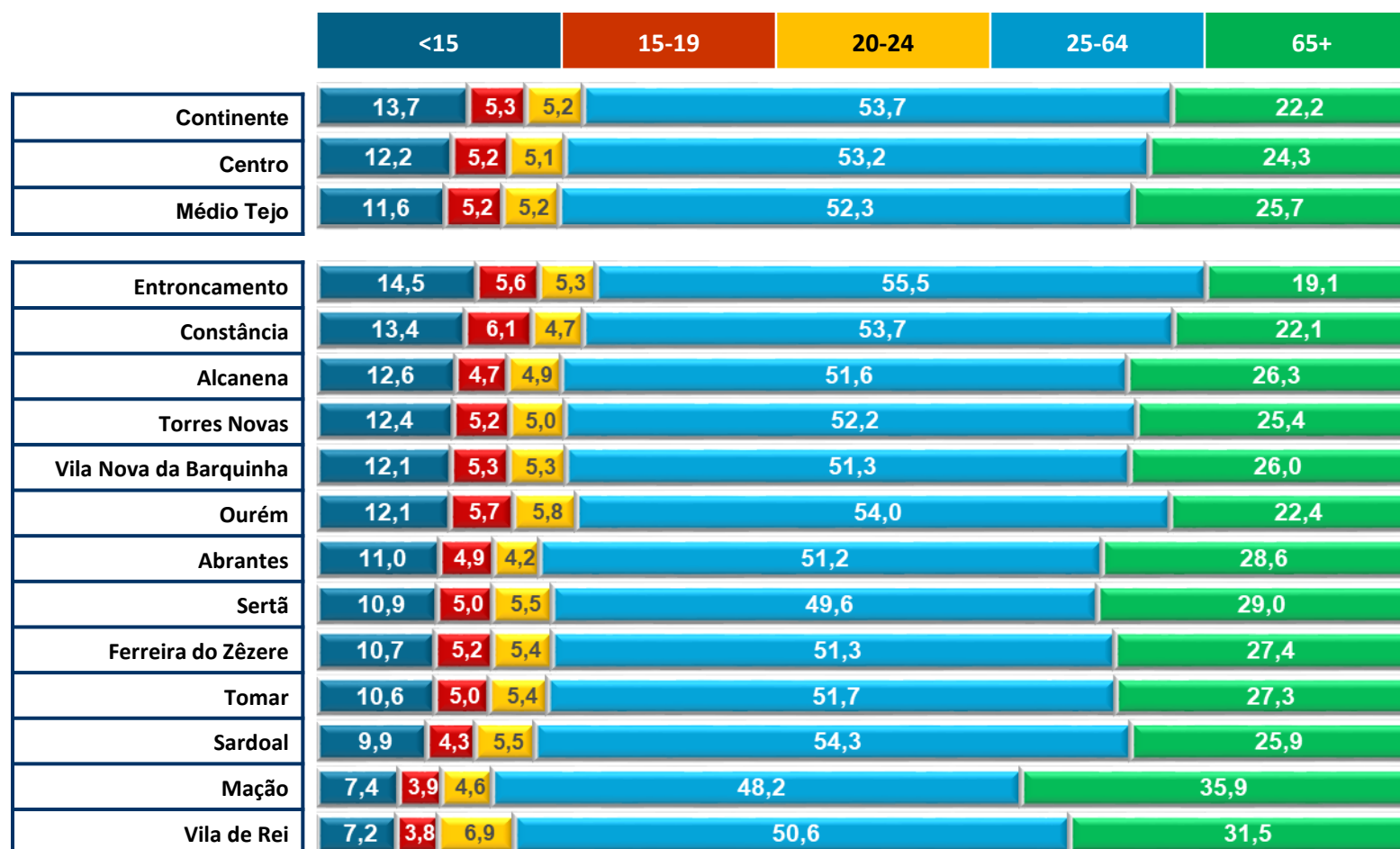
	Var. Pop. Residente 2011/2018	Saldo Natural (acumulado 2011-2018)
Continente	-251 142	-161 292
Centro	-99 600	-89 387
Médio Tejo	-13 091	-13 569
Abrantes	-3 454	-2 622
Alcanena	-869	-599
Constância	-50	-134
Entroncamento	892	59
Ferreira do Zêzere	-573	-682
Mação	-912	-984
Ourém	-1 817	-1 834
Sardoal	-206	-325
Sertã	-1 088	-996
Tomar	-3 306	-2 705
Torres Novas	-1 620	-1 882
Vila de Rei	-149	-548
Vila Nova da Barquinha	61	-317



Os números revelados pela tabela mostram, com evidência, a expressão da questão demográfica no Médio Tejo:

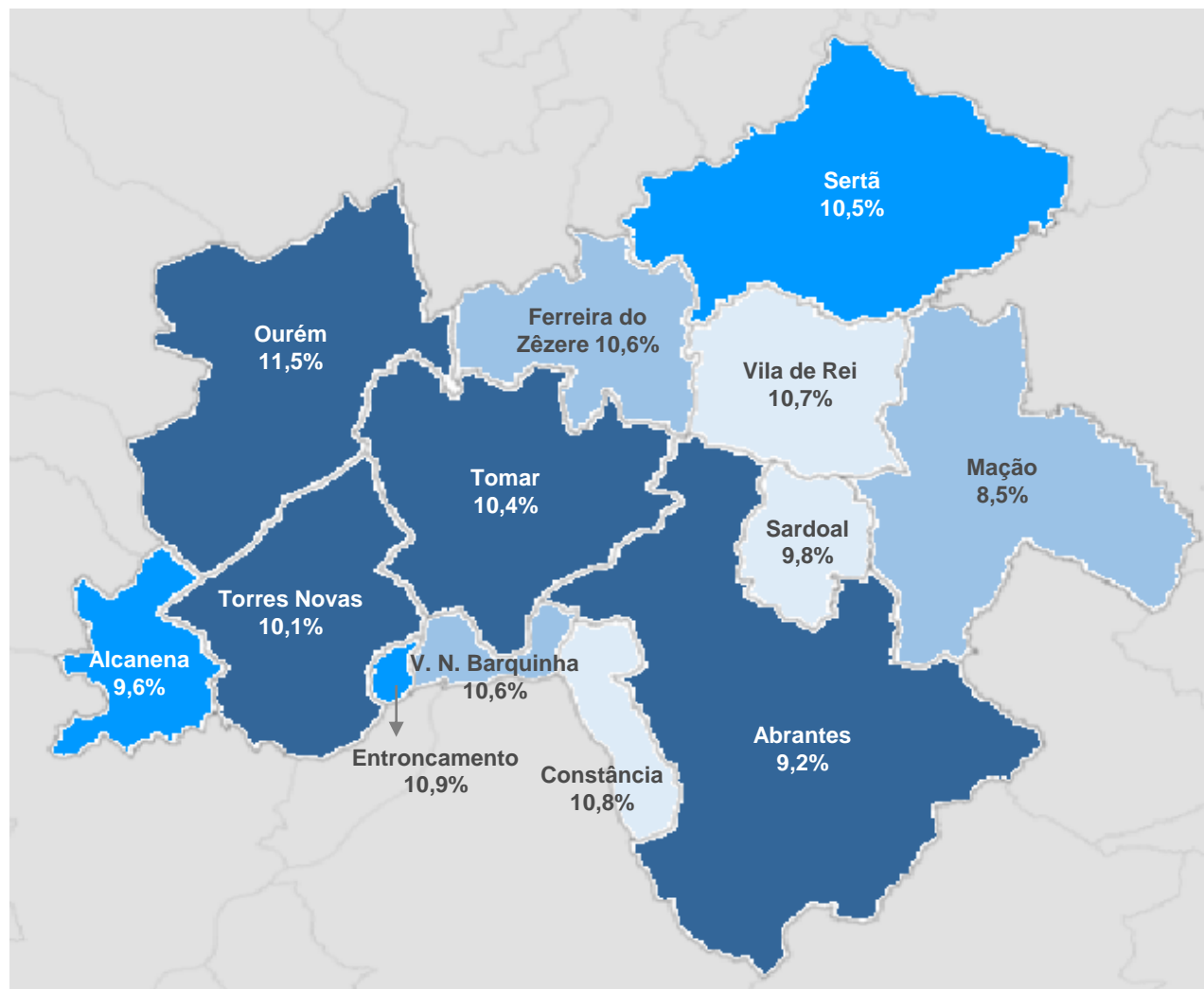
- Globalmente, no período 2011-2018, **o Médio Tejo teve um crescimento natural negativo e um decréscimo, embora ligeiramente inferior, da população residente**; verificou-se assim uma ligeira atração demográfica positiva;
- Em 4 dos 13 municípios** o decréscimo de população residente foi mais expressivo que o valor negativo do saldo natural; neste 4 concelhos é evidente a atração demográfica negativa;
- 7 dos 13 municípios**, apresentam crescimento natural negativo e decréscimo de população residente, embora com atração demográfica positiva; ou seja, a atração de residentes permitiu compensar, embora de forma não muito expressiva, o saldo natural negativo
- Só um município – Entroncamento** – apresenta crescimento natural positivo e crescimento da população residente, revelando forte capacidade de atração; **Um outro município Vila Nova da Barquinha**, apesar do crescimento natural negativo, registou um crescimento de residentes. A atração demográfica compensou o saldo natural.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MÉDIO TEJO, POR GRUPOS ETÁRIOS E POR CONCELHO, 2018 (%)



População residente, estimativas a 31 de Dezembro
 Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

POPULAÇÃO JOVEM (15-24 ANOS) RESIDENTE NO MÉDIO TEJO, POR CONCELHO (2018)



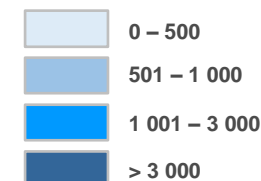
CONTINENTE	1 028 481
CENTRO	228 111
MÉDIO TEJO	24 097



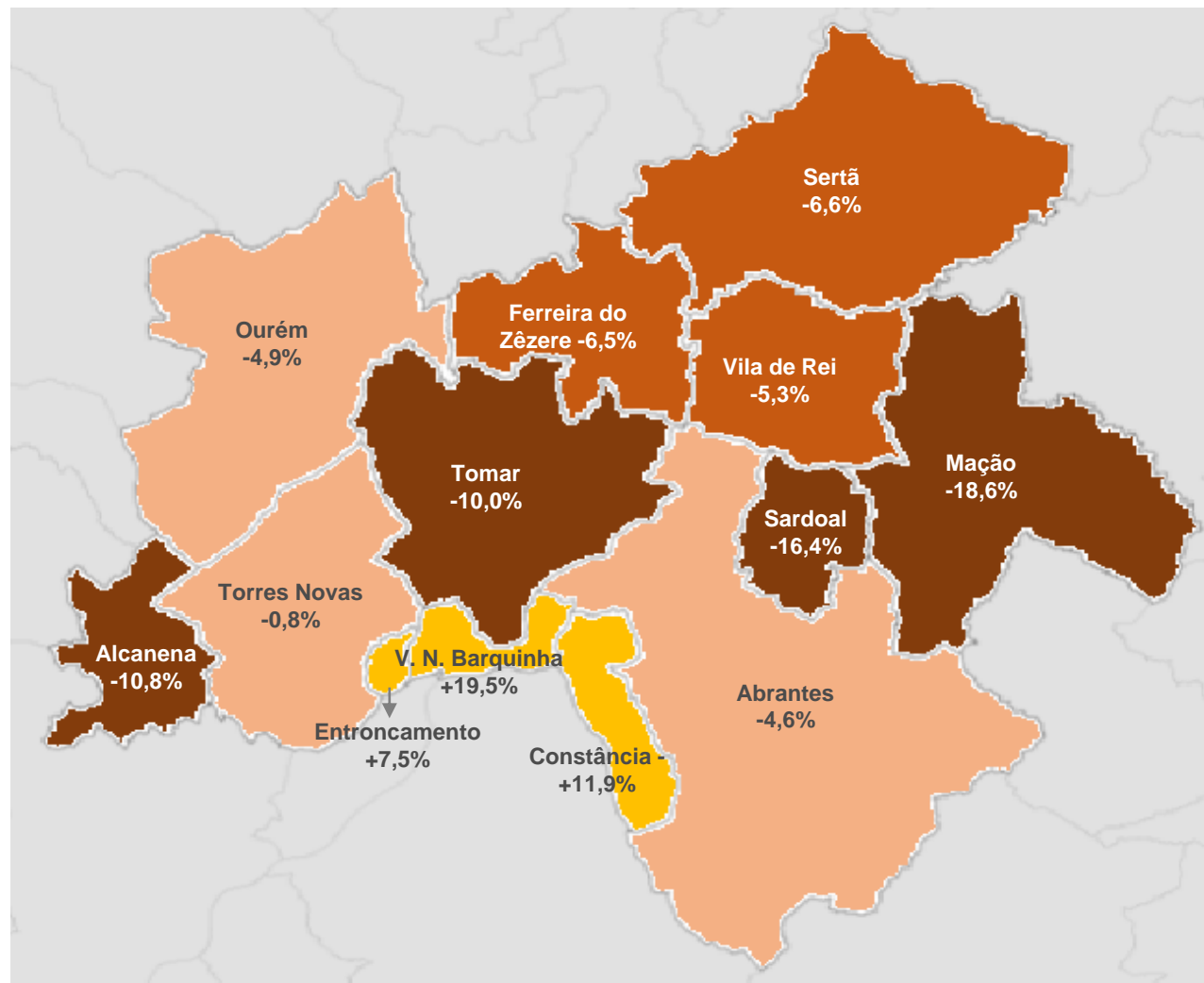
A população jovem (15-24 anos) residente no Médio Tejo representava, em 2018, cerca de 10% da população total.

Em termos concelhios, temos, por um lado, **Mação onde a população jovem (15-24 anos) representa 8,5% e, por outro lado, Ourém com uma proporção de jovens entre os 15 e os 24 anos na ordem dos 11,5%.**

População residente (N.º e % no Concelho); 2018



VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM (15-24 ANOS) RESIDENTE NO MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2011-2018



CONTINENTE -4,0%

CENTRO -5,2%

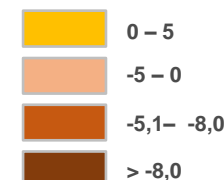
MÉDIO TEJO -4,2%



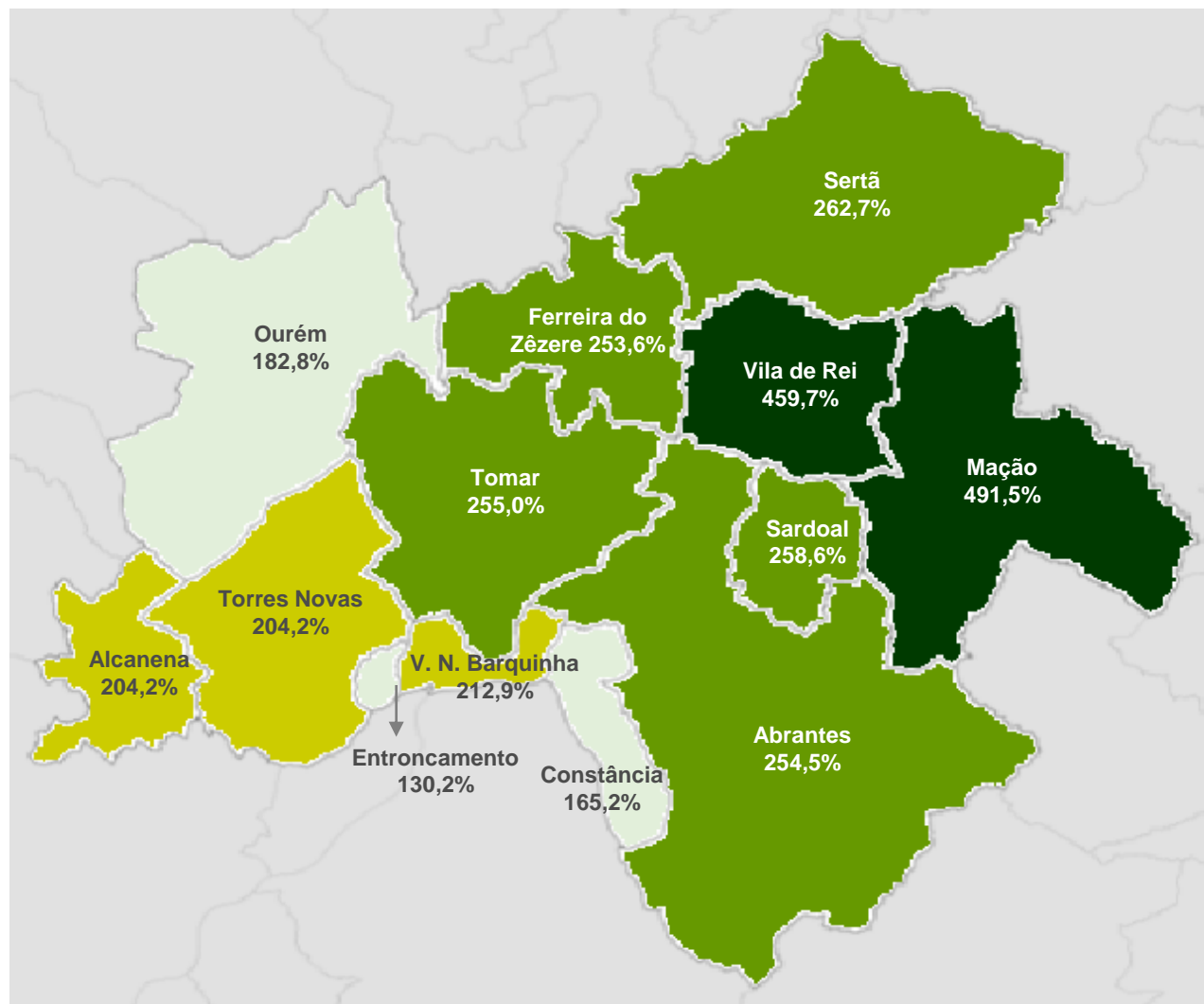
Comparativamente com a população total, a taxa de variação da população jovem (15-24 anos) entre 2011 e 2018, não foi tão acentuada (-4,2%).

Para este decréscimo menos acentuado, certamente, que contribuiu o crescimento da população jovem (15-24 anos) residente nos concelhos de Vila Nova da Barquinha, Constância e Entroncamento.

Taxa de Variação da População residente; 2011-2018



ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2018



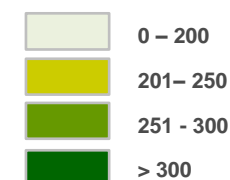
CONTINENTE	160,3
CENTRO	196,6
MÉDIO TEJO	218,6



Em 2018, existiam no Médio Tejo cerca de **219 idosos (65+ anos) por cada 100 jovens com menos de 15 anos**, valor que fica acima do verificado para a região Centro e para o Continente.

Verificam-se algumas disparidades em termos concelhios, com concelhos como Vila de Rei e Mação com mais de 400 idosos por cada 100 jovens (<15 anos) e concelhos menos envelhecidos como é o caso do Entroncamento, Constância e Ourém.

Índice de Envelhecimento*, (Rácio - %); 2018



*Número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos.

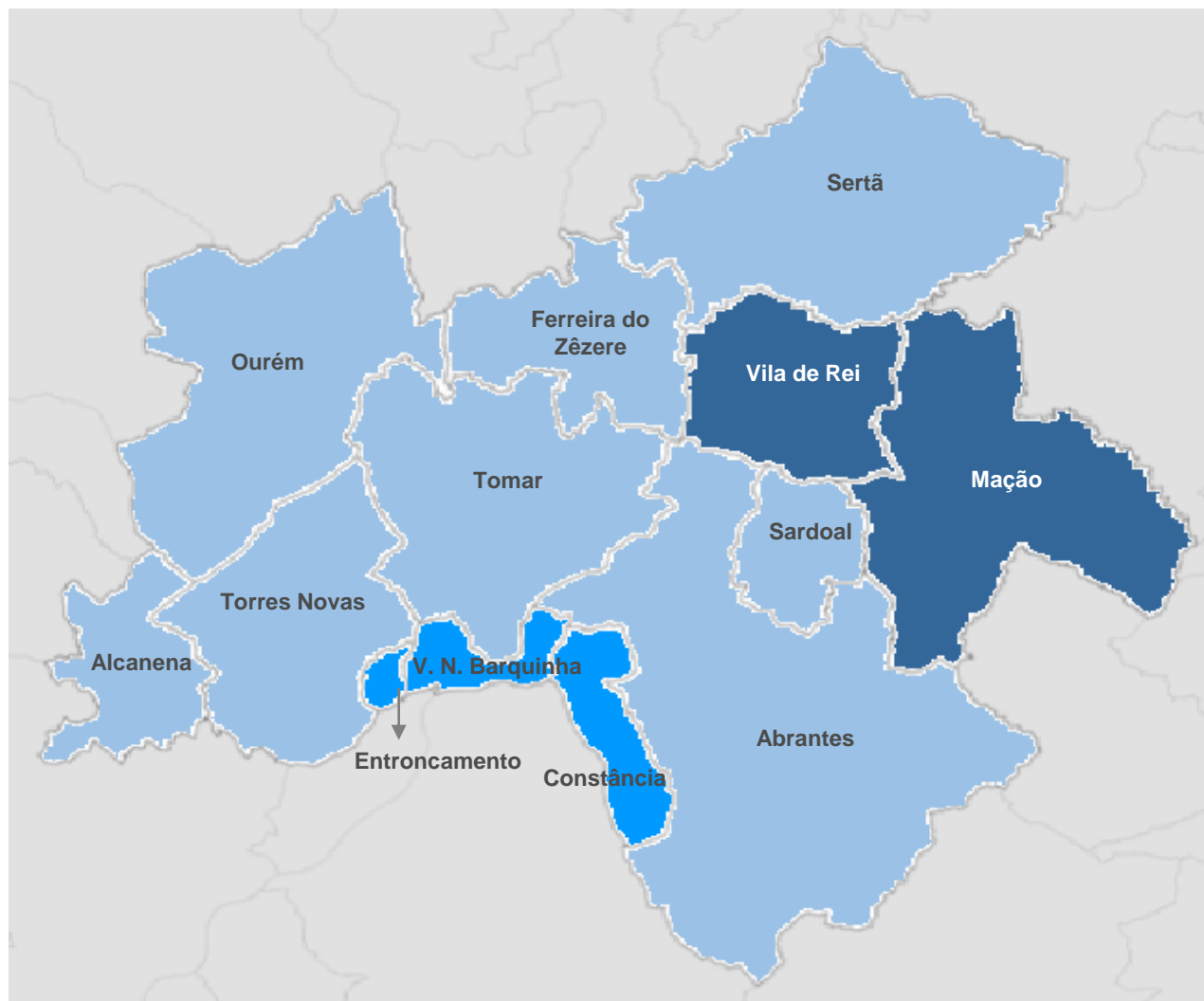
TIPOLOGIA DE CONCELHOS DO MÉDIO TEJO A NÍVEL DEMOGRÁFICO ANÁLISE DE CLUSTERS

A análise de clusters pode ser descrita como uma série de procedimentos estatísticos que podem ser utilizados para classificar um conjunto de objetos (indivíduos, regiões, produtos, marcas, etc.) por observação das semelhanças e dissimilhanças entre eles, sendo que os **métodos** utilizados nesta análise são apenas exploratórios e têm como objetivo a criação de hipóteses. Desta forma, esta análise permite definir tipologias, através da identificação de grupos de objetos semelhantes entre si, mas diferentes dos objetos de outros grupos.

Com o objetivo de encontrar uma tipologia de concelhos relativamente a um conjunto de atributos demográficos, foi realizada uma análise de clusters utilizando um método hierárquico. As variáveis utilizadas foram as seguintes:

Dimensão	Indicadores	Ano	Fonte	Unidade
Demografia	Taxa de variação populacional	2011-2018	PORDATA/INE	%
	Taxa bruta de mortalidade	2018	PORDATA/INE	‰
	Taxa bruta de natalidade	2018	PORDATA/INE	‰
	Índice de Envelhecimento	2018	PORDATA/INE	%
	População estrangeira com estatuto legal de residente	2018	INE SEF/MAI/ PORDATA	% da população residente
	População com 24 ou menos anos de idade	2018	PORDATA/INE	% da população residente
	Taxa de crescimento efetivo	2018	INE	%
	Taxa de crescimento natural	2018	INE	%
	Taxa de crescimento migratório	2018	INE	%

DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS UMA TIPOLOGIA DE CONCELHOS DO MÉDIO TEJO SUPOSTADA NUMA ANÁLISE DE CLUSTERS



Depois de seleccionadas as variáveis, a medida de distância entre os casos e o critério para determinar o agrupamento dos clusters*, chegou-se a uma solução de 3 clusters (após a confrontação dos resultados obtidos com outras soluções onde foram utilizados diferentes métodos)

- Concelhos com características mais neutras que se aproximam mais da média sub-regional (grupo 1)
- Concelhos com características de maior dinâmica demográfica (grupo 2)
- Concelhos com população mais envelhecida e menor dinâmica demográfica (grupo 3)

*Como as variáveis são todas quantitativas utilizou-se a medida do Quadrado da Distância Euclidiana, o critério de agregação utilizado foi o critério de Ward. Como as variáveis eram medidas em escalas diferentes procedeu-se à sua estandardização.

DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

UMA TIPOLOGIA DE CONCELHOS DO MÉDIO TEJO SUPOSTADA Numa ANÁLISE DE CLUSTERS

Grupo 1

O primeiro grupo, o que integra o maior número de concelhos, é formado por Abrantes, Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar e Torres Novas. Este grupo é aquele que mais se aproxima da média do Médio Tejo. Afasta-se dos restantes grupos no que diz respeito à taxa de crescimento migratória, que foi ligeiramente negativa, à maior proporção de população estrangeira com estatuto legal de residente e uma população residente com menos de 25 anos ligeiramente superior.

Grupo 2

Os concelhos de **Constância, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha** constituem o segundo grupo e, em comparação com os restantes grupos, apresentam características de uma maior dinâmica demográfica. Entroncamento e Vila Nova da Barquinha destacam-se por terem registado um crescimento quer da população total quer da população jovem entre 2011 e 2018 e Constância por ter registado crescimento da população jovem (15-24). Em 2018 o índice de envelhecimento registado foi muito abaixo da média sub-regional e a taxa de natalidade encontra-se acima da média da sub-região. Destacam-se igualmente por terem registado uma taxa de crescimento efetivo positiva em 2018, contrariamente ao que se verificou em todos os outros concelhos.

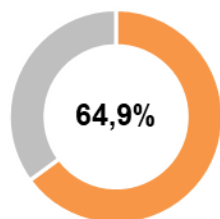
Grupo 3

O grupo 3 constituído pelos concelhos de **Mação e Vila de Rei**. Em comparação com os restantes grupos caracteriza-se por perdas populacionais (2011-2018) mais acentuadas, por elevados índices de envelhecimento, taxa de natalidade baixa, crescimento natural negativo e menor proporção de população jovem.

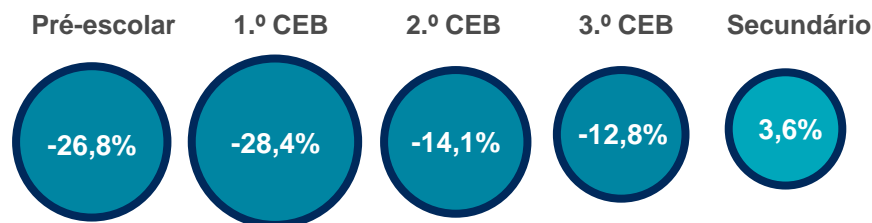
3. Educação

3.1. Escolarização e sucesso escolar

População residente com 15 e mais anos com o ensino básico ou inferior (%), 2011



Alunos matriculados var (%) 2008-2018



Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, 2017/2018

131,9%



Em 2011, segundo dados censitários, a maioria da população residente na sub-região do Médio Tejo era pouco escolarizada, sendo que 50% ou não tinha nível de escolaridade ou tinha no máximo o 2.º ciclo do ensino básico e 64,9% não fez mais que o 3.º ciclo do ensino básico.

Relativamente à **população escolar jovem matriculada no ensino público e privado da sub-região do Médio Tejo**, no ano letivo 2017/2018 esta perfazia um total de 32.485 alunos desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. **Face ao ano letivo 2007/2008 são cerca de menos 6.000 alunos, o que significa uma taxa de variação negativa de -16,3%.**

Por ciclo de ensino, verifica-se que o **maior decréscimo de alunos matriculados no período 2007/2008-2017/2018** ocorreu no 1.º ciclo do ensino básico com uma taxa de variação de -28,4%, seguido do ensino pré-escolar com um decréscimo de -26,8%, o que não deixa de ser reflexo do decréscimo da população residente. **Apenas no ensino secundário se verificou acréscimo do número de alunos matriculados (+3,6%), podendo verificar-se o efeito da atração de alunos residentes noutros territórios.**

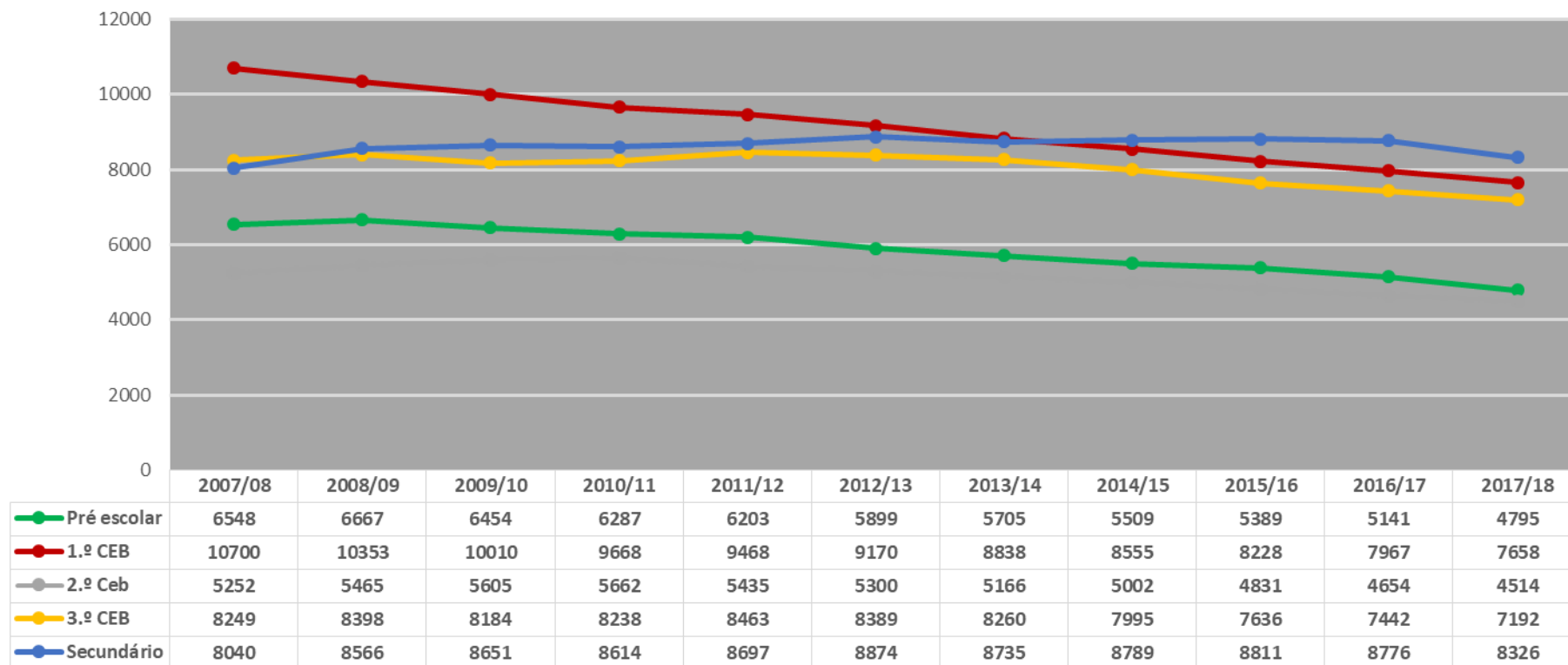
No ano letivo 2017/2018 a taxa bruta de escolarização no ensino secundário foi de 131,9%, ou seja, o número total de alunos matriculados no ensino secundário (independentemente da idade) é mais elevado que a população residente na sub-região do Médio Tejo com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos.

A nível concelhio de registar a taxa bruta de pré-escolarização no Entroncamento, que no ano letivo 2017/2018 foi de cerca de 77%, valor inferior à média sub-regional. Nos concelhos de Ferreira do Zêzere, Vila de Rei, Vila Nova da Barquinha e Alcanena foi a taxa bruta de escolarização do ensino secundário que ficou aquém dos 100%.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS DE IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, 2011 (%)

	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Ensino secundário e pós-secundário	Ensino superior
Continente	6,0	30,0	9,4	15,6	20,8	18,3
Centro	7,1	33,5	9,0	14,7	19,4	16,2
Médio Tejo	6,9	34,4	8,7	14,9	20,4	14,6
Mação	12,3	42,1	7,4	14,6	15,1	8,6
Vila de Rei	11,7	47,8	6,4	11,9	15,0	7,1
Sertão	11,2	40,2	7,7	13,8	18,6	8,6
Ferreira do Zêzere	9,1	43,7	8,9	13,0	17,2	8,0
Ourém	8,4	33,7	10,0	14,5	19,8	13,6
Sardoal	6,9	36,1	9,6	16,7	18,7	12,0
Constância	6,5	33,7	8,8	14,4	22,6	14,0
Tomar	6,4	33,8	8,2	14,8	20,3	16,5
Abrantes	6,2	36,1	8,8	15,4	19,6	13,9
Vila Nova da Barquinha	5,7	32,7	9,3	15,2	22,8	14,3
Torres Novas	5,6	32,0	8,4	15,1	21,5	17,3
Alcanena	5,5	35,8	9,9	15,7	20,4	12,7
Entroncamento	3,0	22,9	7,1	16,3	26,9	23,7

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS* POR CICLO DE ENSINO, MÉDIO TEJO, 2007/08-2017/18 (%)



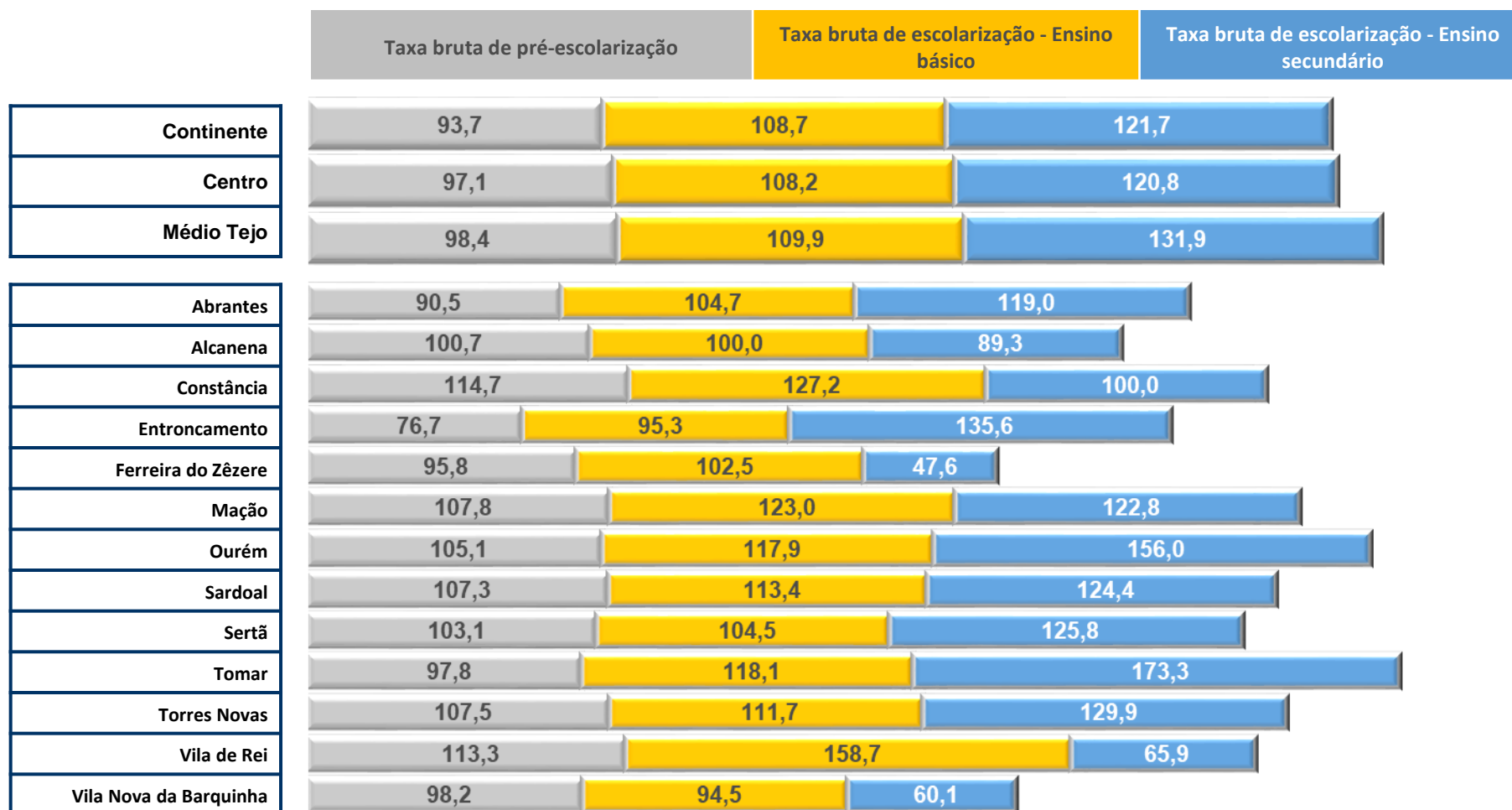
*Nota: Alunos matriculados no ensino público e privado em ofertas orientadas para jovens

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS* POR CICLO DE ENSINO, MÉDIO TEJO, POR CONCELHO 2007/08-2017/18 (%)

	Pré-Escolar			1.º CEB			2º CEB			3º CEB			Ensino Secundário		
	2007/08	2017/18	var (%) 2008-2018	2007/08	2017/18	var (%) 2008-2018	2007/08	2017/18	var (%) 2008-2018	2007/08	2017/18	var (%) 2008-2018	2007/08	2017/18	var (%) 2008-2018
Médio Tejo	6 548	4 795	-26,8	10 700	7 658	-28,4	5 252	4 514	-14,1	8 249	7 192	-12,8	8 040	8 326	3,6
Abrantes	957	628	-34,4	1 605	1 053	-34,4	777	667	-14,2	1 007	998	-0,9	1 091	1 103	1,1
Alcanena	418	309	-26,1	582	435	-25,3	299	244	-18,4	455	405	-11,0	247	263	6,5
Constância	139	117	-15,8	201	160	-20,4	89	119	33,7	162	189	16,7	25	149	496,0
Entroncamento	507	450	-11,2	953	769	-19,3	435	396	-9,0	709	702	-1,0	857	847	-1,2
Ferreira do Zêzere	233	138	-40,8	347	240	-30,8	173	152	-12,1	296	212	-28,4	112	127	13,4
Mação	139	83	-40,3	224	139	-37,9	146	101	-30,8	218	134	-38,5	119	194	63,0
Ourém	1 392	1 014	-27,2	2 293	1 571	-31,5	1 004	978	-2,6	1 667	1 608	-3,5	2 117	2 156	1,8
Sardoal	103	59	-42,7	157	122	-22,3	107	67	-37,4	175	115	-34,3	131	102	-22,1
Sertão	441	302	-31,5	612	428	-30,1	362	258	-28,7	590	418	-29,2	565	512	-9,4
Tomar	1 014	664	-34,5	1 731	1 109	-35,9	916	653	-28,7	1 618	1 056	-34,7	1 509	1 510	0,1
Torres Novas	970	817	-15,8	1 559	1 302	-16,5	736	702	-4,6	1 077	1 095	1,7	1 157	1 172	1,3
Vila de Rei	81	51	-37,0	133	79	-40,6	69	45	-34,8	97	76	-21,6	21	60	185,7
Vila Nova da Barquinha	154	163	5,8	303	251	-17,2	139	132	-5,0	178	184	3,4	89	131	47,2

*Nota: Alunos matriculados no ensino público e privado em ofertas orientadas para jovens

TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO ⁽¹⁾ NO MÉDIO TEJO, POR CONCELHO 2017/18 (%)



(1) Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC);

ABANDONO PRECOCE E JOVENS NEET

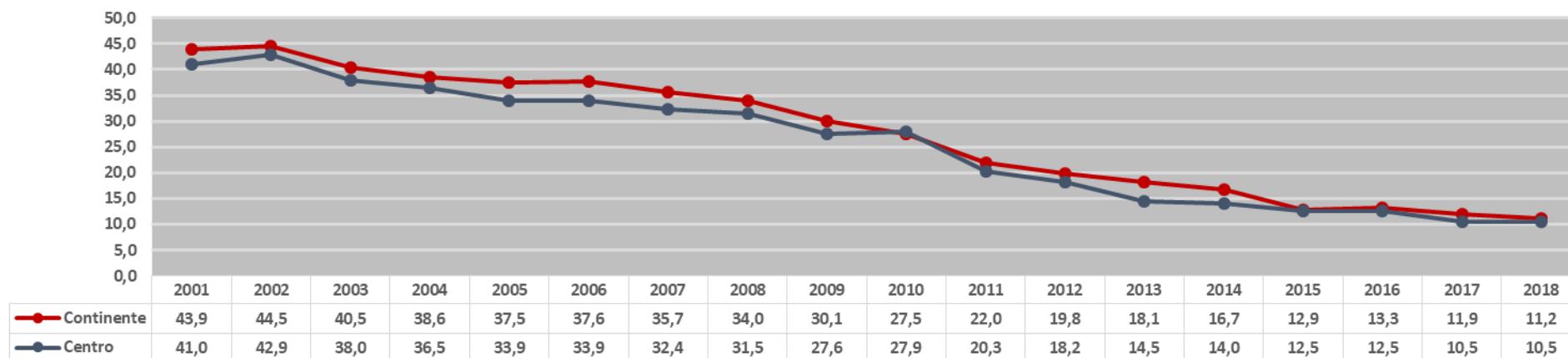
Relativamente ao abandono precoce e à participação, na educação-formação, dos jovens 18-24 anos sem ensino secundário, só existem dados para as NUT II. Importa contudo atendermos a estes dados de contexto territorial. Verifica-se uma evolução positiva, existindo uma margem de progressão significativa na motivação e mobilização de jovens para percursos de educação-formação.

A percentagem de jovens (18-24 anos) que não completou o ensino secundário e não se encontra a participar em qualquer ação de educação-formação (taxa de abandono precoce do sistema de educação e formação), bem como a percentagem de jovens NEET 18-24 anos (que não está a trabalhar nem a estudar) sofreram uma evolução claramente positiva na região Centro entre 2001 e 2018.

Não deixa contudo de ser significativo que, em 2018, o valor daqueles indicadores se situe nos 10%.

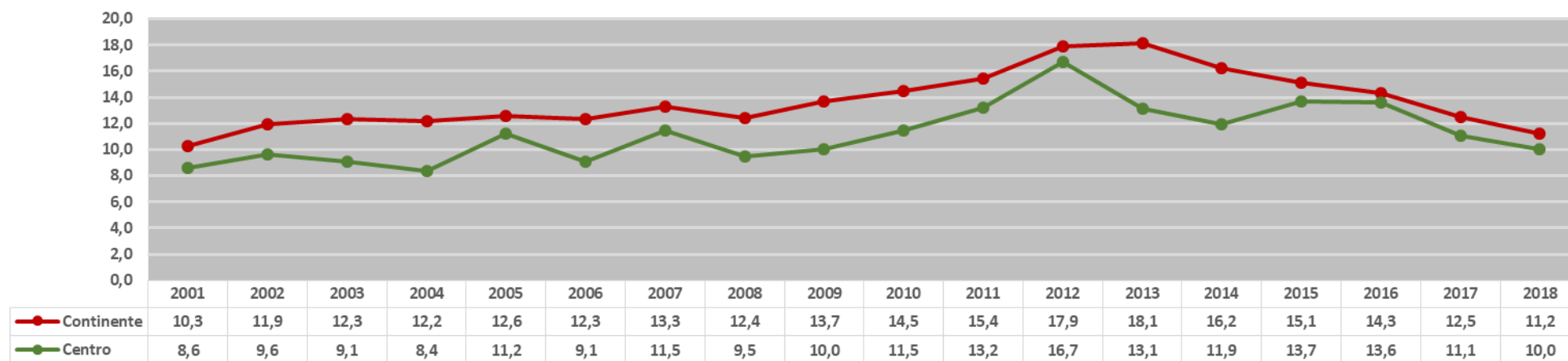
Na região Centro, em 2018, 10% dos jovens residentes 18-24 anos não tinham completado o secundário e não estavam a frequentar qualquer formação, e 10,5% dos jovens com idade entre 18-24 anos não estava a trabalhar nem a estudar.

TAXA DE ABANDONO PRECOCE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (18-24 ANOS) NA REGIÃO CENTRO E CONTINENTE 2001/2018 (%)



Percentagem da população com idade entre os 18 e os 24 anos que não completou o ensino secundário e não se encontrava a participar em educação ou formação

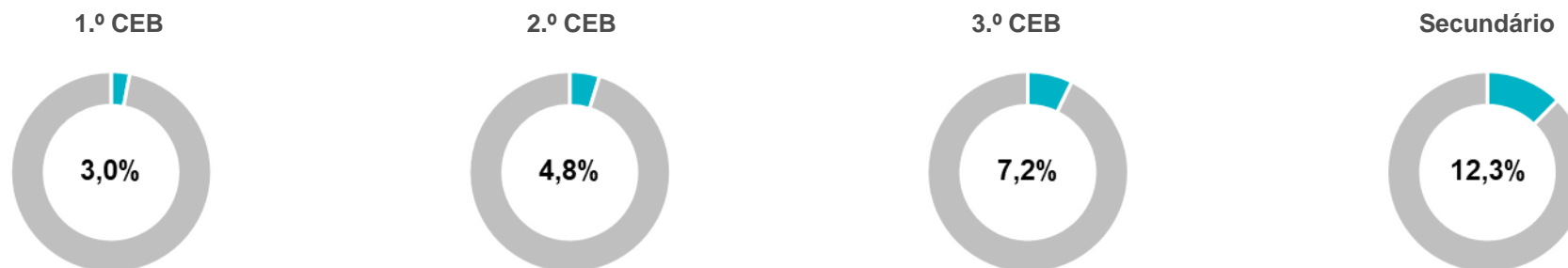
TAXA DE JOVENS NEET (18-24), NA REGIÃO CENTRO E NO CONTINENTE 2001/2018 (%)



O indicador jovens NEET corresponde à percentagem da população com idade entre 18 e 24 anos que não está empregada e não se encontra a participar em ações de educação ou formação

Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

Taxas de retenção e desistência, Médio Tejo, 2017/2018



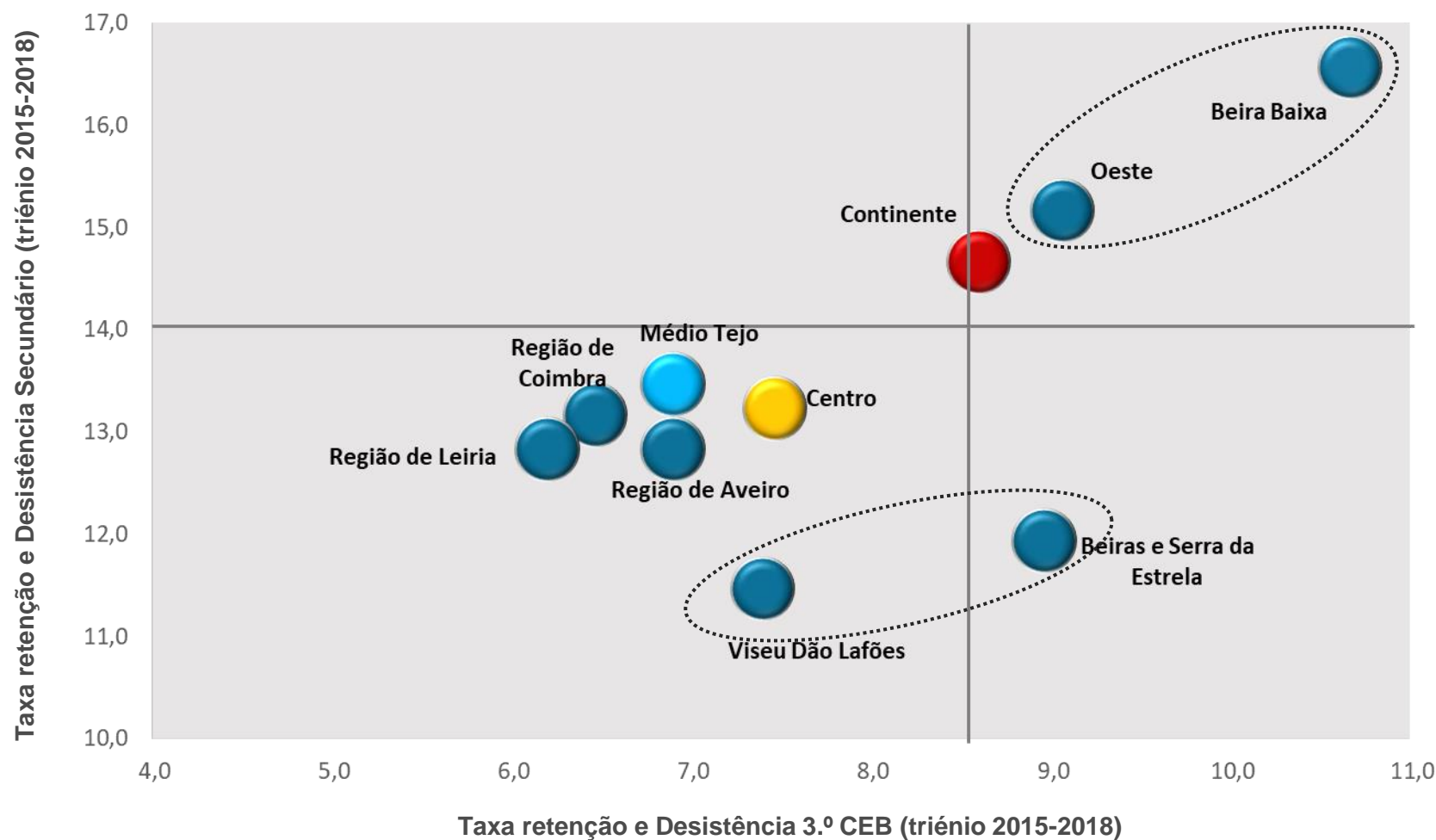
Uma leitura do relatório 2016-2018 do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) permite verificar que no ranking das CIM/AM que reduziram, em pelo menos 25% a sua taxa de retenção, em cada ciclo de ensino (1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB) entre o biénio 2014-2016 e o biénio 2016/2018, a sub-região do Médio Tejo aparece em 11.º lugar, sendo a 4.º se considerarmos apenas as CIM da região Centro (atrás de Viseu Dão Lafões, Aveiro e Leiria). Esta sub-região foi uma das 11 onde em 50% ou mais das suas escolas se verificou uma redução de pelo menos 25% da retenção nos 3 ciclos do Ensino Básico (61% no 1.º CEB, 71% no 2.º CEB e 50% no 3.º CEB).

A representação gráfica das taxas de retenção e desistência (DGEEC) no 3.º CEB e Ensino Secundário no triénio 2015-2018 por CIM da região Centro permite-nos constatar que **a sub-região do Médio Tejo está, comparativamente, melhor posicionada ao nível do 3.º CEB** com taxas de retenção e desistência menos elevadas que as registadas na Beira Baixa, nas Beiras e Serra da Estrela, Oeste, Aveiro e Viseu Dão Lafões. No ensino secundário apenas 2 CIM apresentam taxas de retenção e desistências mais elevadas (Oeste e Beira Baixa).

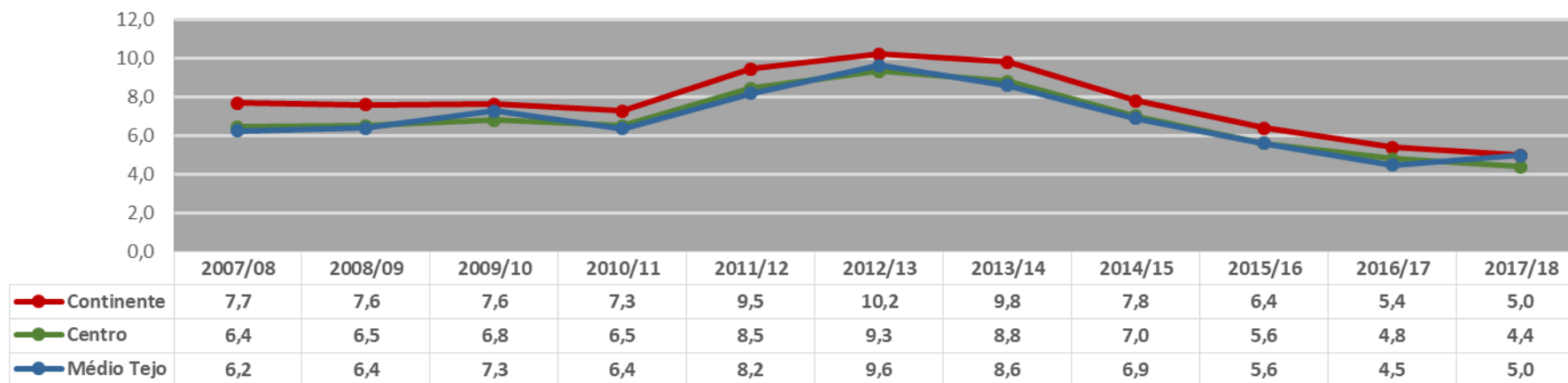
A evolução das taxas de retenção e desistência na sub-região do Médio Tejo entre 2008-2018 têm seguido a tendência de decréscimo verificada quer para o Continente, quer para a região Centro tanto no ensino básico como no ensino secundário.

No ano letivo 2017/2018, nesta sub-região a taxa de retenção e desistência no 1.º CEB foi de 3%, no 2.º CEB de 4,8%, no 3.º CEB de 7,2% e de 12,3% no ensino secundário, o que significa que a retenção é tanto maior quanto mais elevado é o ciclo de ensino e consequentemente o nível de complexidade.

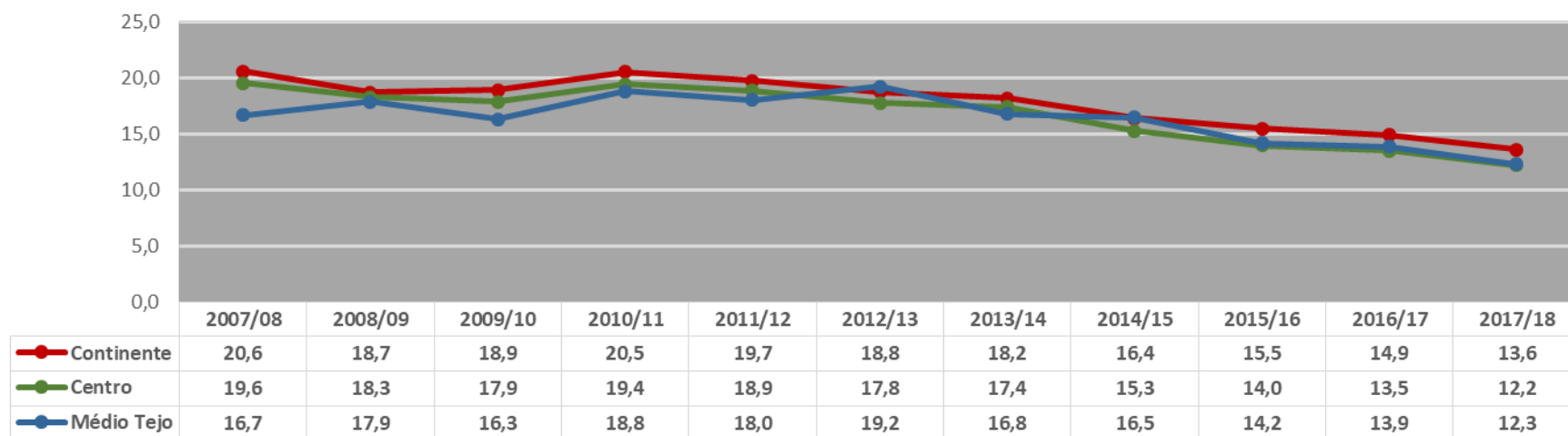
TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA POR CICLO DE ENSINO, POR CIM DA REGIÃO CENTRO, TRIÉNIO 2015-2018 (%)



EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA ENSINO BÁSICO, CONTINENTE, CENTRO E MÉDIO TEJO, 2008-2018 (%)



EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA ENSINO SECUNDÁRIO, CONTINENTE, CENTRO E MÉDIO TEJO, 2008-2018 (%)



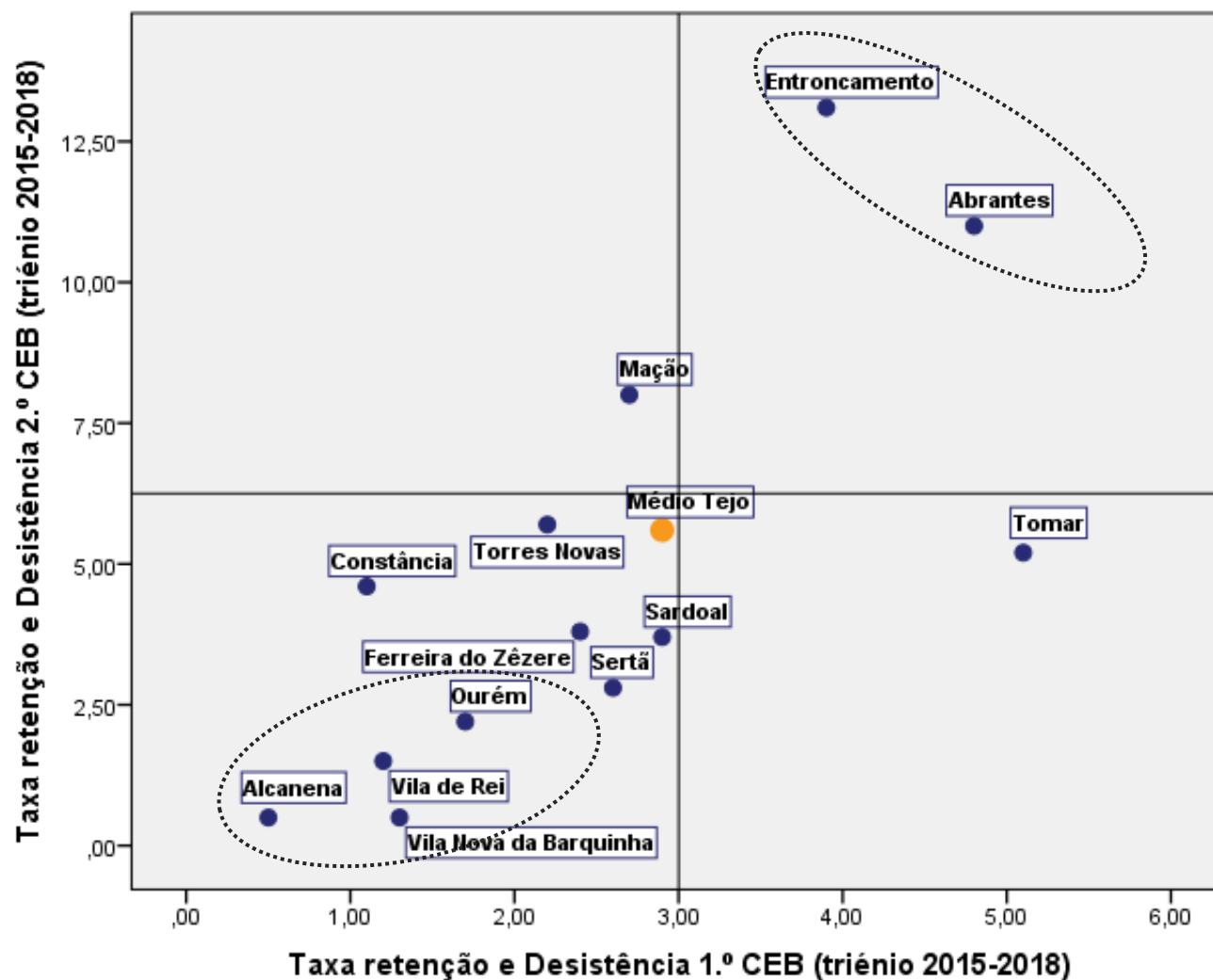
EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA POR CICLO DE ENSINO, MÉDIO TEJO POR CONCELHO, 2013-2018, 1º CEB e 2º CEB, em (%)

	1.º CEB						2.º CEB					
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Continente	4,6	4,8	4,0	3,6	2,9	2,6	12,4	11,2	8,5	6,7	5,9	5,3
Centro	4,3	4,4	3,8	3,5	2,7	2,5	11,1	9,9	7,2	5,5	4,7	4,0
Médio Tejo	4,2	4,6	3,6	3,2	2,6	3,0	10,8	10,3	7,4	6,4	5,7	4,8
Abrantes	5,9	5,5	5,1	5,9	4,0	4,6	15,5	17,5	13,3	13,1	11,4	8,6
Alcanena	2,2	3,0	1,6	1,3	0,2	0,0	14,1	10,4	9,1	0,4	1,1	0,0
Constância	6,4	5,8	4,9	0,5	2,2	0,6	9,4	8,9	1,7	1,6	8,1	4,2
Entroncamento	2,2	3,8	3,6	3,1	4,4	4,3	12,0	13,2	10,0	13,7	13,3	12,4
Ferreira do Zêzere	4,6	5,7	4,8	2,5	1,1	3,7	8,9	9,8	5,3	5,2	3,6	2,6
Mação	6,7	2,5	0,7	2,1	3,1	2,9	20,2	18,1	16,7	10,5	6,7	6,9
Ourém	3,3	2,6	2,3	2,5	1,1	1,5	7,9	4,1	3,6	2,5	2,0	2,2
Sardoal	2,2	5,1	7,4	3,8	3,3	1,6	5,1	9,0	7,1	4,8	6,2	0,0
Sertão	3,4	6,8	3,1	3,3	2,4	2,1	10,2	13,7	6,2	3,0	3,5	1,9
Tomar	5,7	5,8	5,0	4,7	4,3	6,2	13,0	8,2	6,1	5,5	6,3	3,7
Torres Novas	4,2	5,0	3,5	2,3	1,9	2,3	8,9	13,9	8,8	7,5	4,0	5,7
Vila de Rei	7,9	8,2	1,1	1,1	1,3	1,3	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4
Vila Nova da Barquinha	2,1	3,9	2,4	1,9	1,6	0,4	3,9	4,4	3,2	0,8	0,8	0,0

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA POR CICLO DE ENSINO, MÉDIO TEJO POR CONCELHO, 2013-2018, 3.º CEB e Secundário, em (%)

	3.º CEB						Secundário					
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Continente	15,7	14,9	12,1	9,8	8,4	7,6	18,8	18,2	16,4	15,5	14,9	13,6
Centro	14,2	13,2	10,7	8,2	7,4	6,8	17,8	17,4	15,3	14,0	13,5	12,2
Médio Tejo	15,2	12,0	10,4	7,7	5,8	7,2	19,2	16,8	16,5	14,2	13,9	12,3
Abrantes	18,9	17,2	17,8	12,2	9,3	12,0	23,5	17,2	22,4	18,5	14,6	14,7
Alcanena	21,4	12,1	9,8	7,4	4,0	4,4	18,5	15,9	12,6	13,5	14,0	6,8
Constância	12,1	8,5	4,4	6,7	12,2	5,6	0,0	7,1	4,3	2,0	12,4	7,4
Entroncamento	10,4	11,1	8,1	7,3	7,5	7,4	15,2	14,9	11,8	12,5	12,5	12,9
Ferreira do Zêzere	18,5	13,9	5,3	10,4	11,2	5,2	24,2	12,8	4,6	9,6	12,4	4,7
Mação	26,4	7,3	13,9	19,9	15,9	10,3	21,9	19,6	23,5	16,0	7,6	12,4
Ourém	10,6	8,4	7,9	6,0	3,7	5,1	20,3	16,0	14,2	11,5	11,9	9,9
Sardoal	11,6	9,4	12,9	11,3	8,1	16,5	17,9	13,4	10,9	9,2	3,8	3,9
Sertão	13,7	16,5	10,6	3,1	1,4	4,5	14,5	10,3	23,4	21,3	13,9	11,9
Tomar	11,9	12,7	12,9	7,8	4,6	8,0	16,0	18,9	16,5	13,5	18,1	14,2
Torres Novas	21,9	13,0	7,6	6,6	5,9	8,2	23,2	22,8	17,2	15,9	15,6	15,2
Vila de Rei	11,9	4,4	6,1	15,3	4,8	1,3	9,6	4,5	15,4	22,4	15,4	18,3
Vila Nova da Barquinha	23,7	10,3	10,0	4,6	3,1	1,1	10,8	13,8	12,5	10,1	16,7	9,9

TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA 1.º e 2.º CEB, MÉDIO TEJO POR CONCELHO, TRIÊNIO 2015-2018 (%)

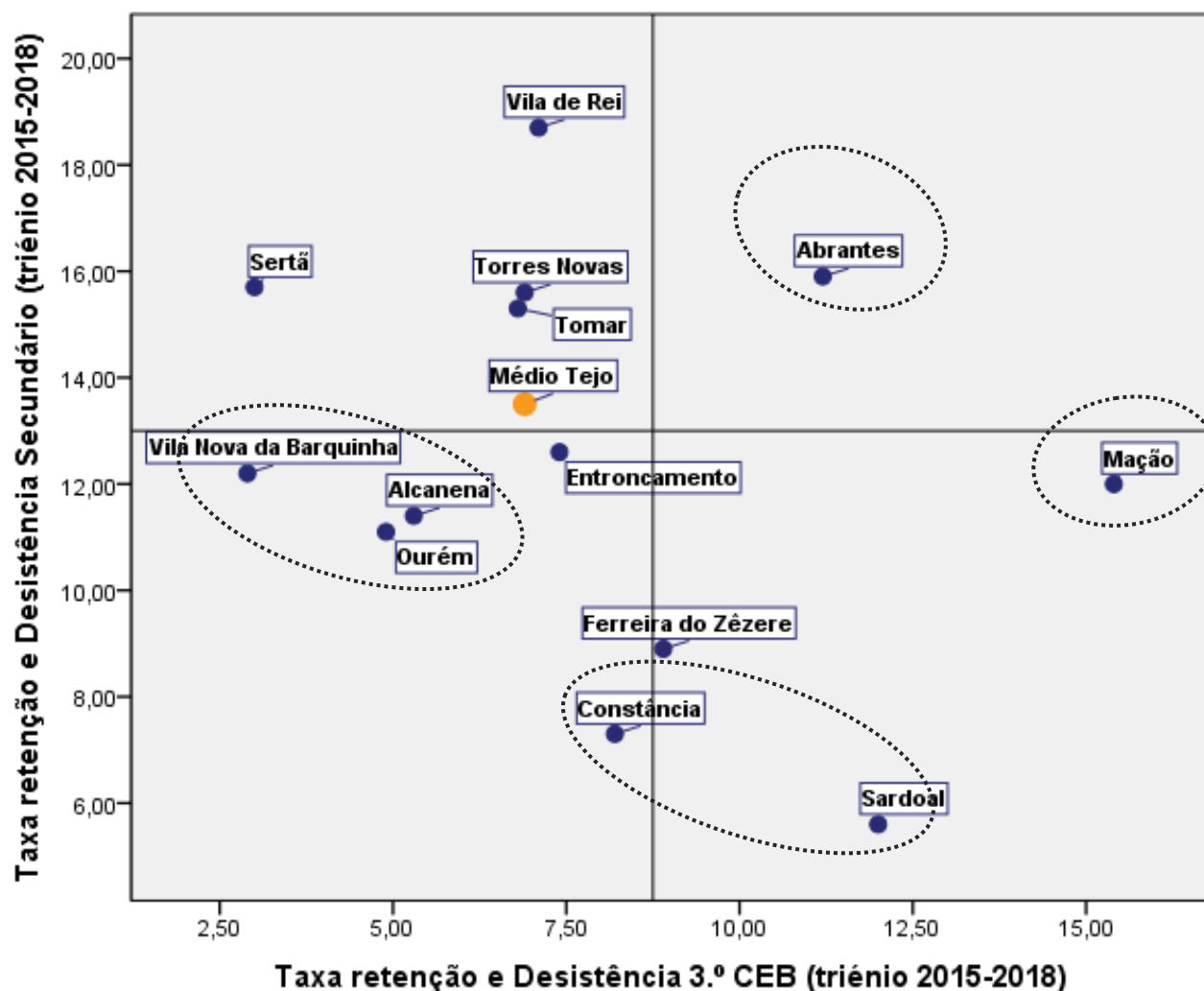


Abrantes e Entroncamento são concelhos que apresentaram no triénio 2015-2018 taxas de retenção e desistência elevadas tanto no 1.º CEB, como no 2.º CEB, comparativamente com os restantes concelhos;

Em sentido oposto, Vila de Rei, Alcanena, Vila Nova da Barquinha e Ourém têm taxas de retenção e desistências mais baixas nos 2 ciclos de ensino.

Constância, Ferreira do Zêzere, Sardoal e Sertão neste triénio, atingiram taxas de retenção e desistência inferiores à média sub-regional.

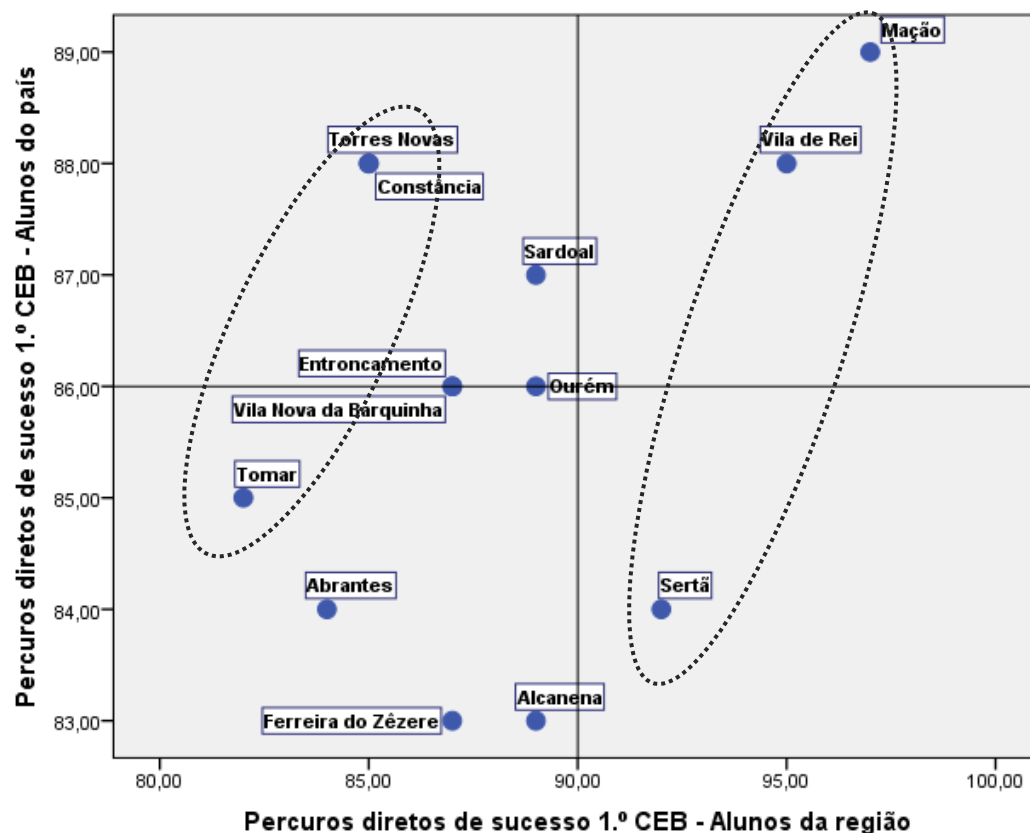
TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA 3.º CEB E SECUNDÁRIO, MÉDIO TEJO POR CONCELHO, TRIÊNIO 2015-2018 (%)



O concelho de Abrantes apresenta no triênio 2015-2018 taxas de retenção e desistência elevadas tanto no 3.º CEB, como no ensino secundário, comparativamente com os restantes concelhos;

- Alcanena, Vila Nova da Barquinha e Ourém têm taxas de retenção e desistência inferiores à média sub-regional tanto no 3.º CEB como no ensino secundário;
- Constância e Sardoal apresentam as taxas de retenção e desistência mais baixas no que se refere ao ensino secundário;
- Mação, neste triênio de 2015-2018 registou a taxa de retenção e desistência mais elevada no 3.º CEB.

PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 1º CICLO EB, MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2016-2017 (%)



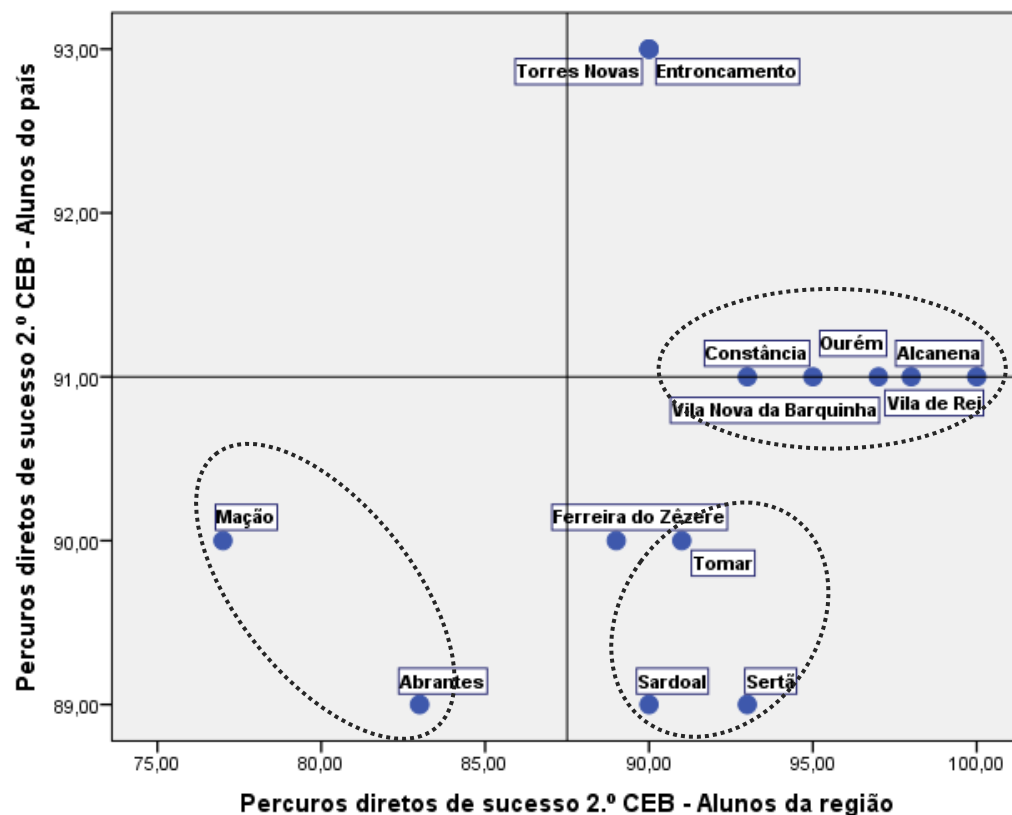
Mação, Vila de Rei e Sertã, têm em comum o facto de no ano letivo 2016-2017 mais de 90% dos alunos do 1.º CEB terem concluído este mesmo ciclo dentro do tempo normal, valor que fica acima da média nacional para alunos com perfil semelhante;



Pelo contrário, Torres Novas, Constância e Tomar foram os concelhos com menor proporção de alunos a concluíram o 1.º CEB até quatro anos depois de terem ingressado neste ciclo e ficaram abaixo da média nacional para alunos com perfil semelhante.

Percentagem de alunos da região que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal, ou seja, até quatro anos depois de terem ingressado neste ciclo. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na região. A média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no 1.º ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da região, em termos de apoios da Ação Social Escolar, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola que frequentam.

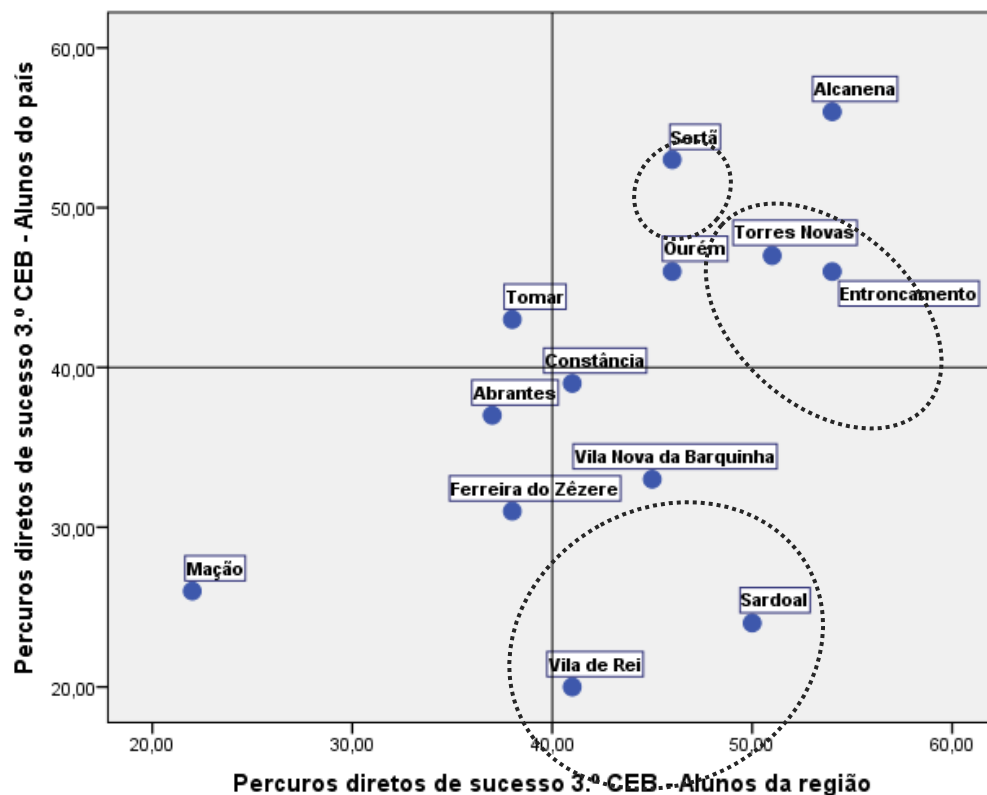
PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 2.º CICLO EB, MÉDIO TEJO POR CONCELHO, 2016-2017 (%)



- No 2.º CEB são os concelhos de Vila de Rei, Alcanena, Vila Nova da Barquinha, Ourém e Constância que, no ano letivo 2016-2017, tiveram maior percentagem de alunos a concluir este ciclo de ensino dentro do tempo normal e com maior diferença relativamente à média nacional para alunos com perfil semelhante;
- Também Tomar, Sardoal e Sertão obtiveram resultados acima da média nacional para alunos com perfil semelhante;
- Pelo contrário, Mação e Abrantes foram os concelhos com menor proporção de alunos a concluíram o 2º CEB até dois anos depois de terem ingressado neste ciclo e ficaram abaixo da média nacional para alunos com perfil semelhante.

Percentagem de alunos da região que concluíram o 2.º ciclo do ensino básico dentro do tempo normal, ou seja, até dois anos depois de terem ingressado neste ciclo. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na região. A média nacional é calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região.

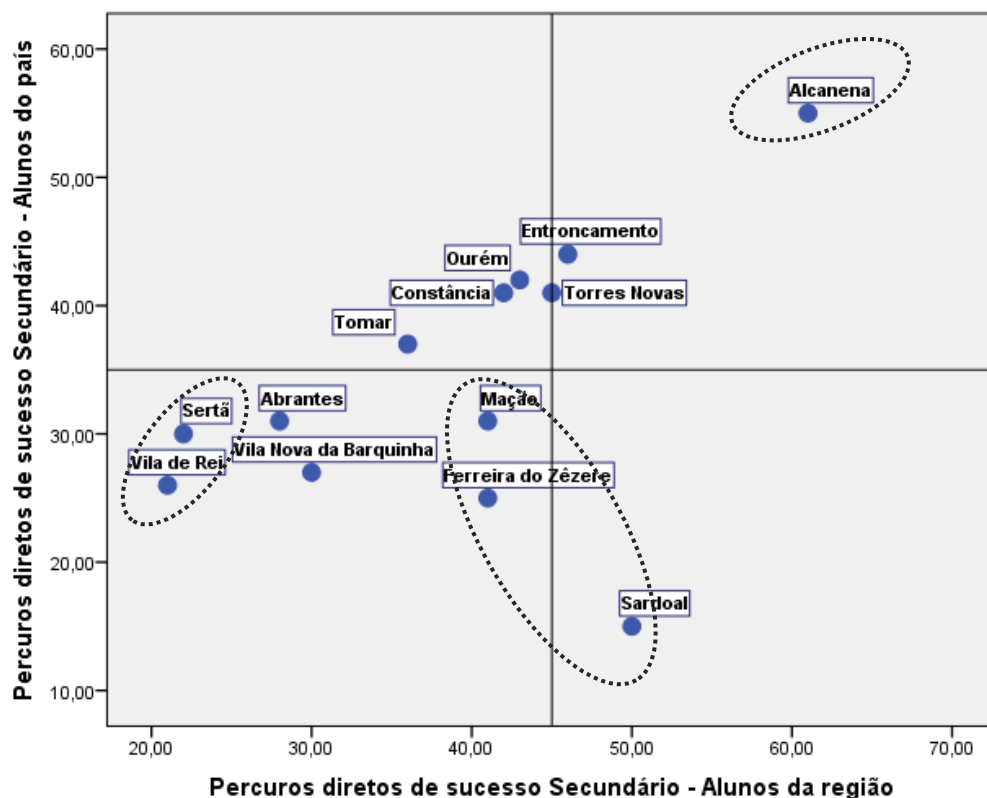
PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 3º CICLO EB, MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2017-2018 (%)



A percentagem de alunos da região que obtêm positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo. A média nacional é calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região.

- No 3.º CEB Vila de Rei, Sardoal e Vila Nova da Barquinha apesar de não serem os concelhos com a proporção mais elevada de alunos sem retenções no 7.º e no 8.º anos e com positiva nas duas provas finais do 9.º ano, são os que têm maior diferença pela positiva relativamente à média nacional para alunos com um nível anterior semelhante;
- Torres Novas e Entroncamento também têm uma proporção de percursos diretos de sucesso no 3.º CEB superiores à média nacional para alunos com um nível anterior semelhante;
- Em 2017/2018 no concelho da Sertão a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3º CEB foi bastante inferior à média nacional para alunos semelhantes.
- O concelho de Mação foi o que obteve a percentagem mais baixa de alunos com positiva nas duas provas finais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (22%), apesar de estar em linha com a média nacional para alunos semelhantes (26%).

PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO TEJO POR CONCELHO, 2017-2018 (%)



Mação, Ferreira do Zêzere e Sardoal, foram os concelhos onde no ano letivo 2017/2018, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no ensino secundário foi bastante superior à média nacional para alunos semelhantes;

- ❑ O concelho de Alcanena foi dos concelhos de Médio Tejo que no ano letivo 2017/2018 registou a maior percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso (61%), sendo o valor superior à média nacional;
- ❑ Em sentido oposto, Sertã e Vila de Rei registaram a percentagem menos elevada de percursos diretos de sucesso no ensino secundário (22% e 21%, respetivamente) e bastante inferior relativamente à média nacional para alunos com perfil semelhante.

Percentagem de alunos da região que obtêm positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso.

A média nacional é calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região.

3. Educação

3.2. Dupla certificação e Ensino Profissional

ENSINO SECUNDÁRIO

Alunos jovens matriculados
no ensino secundário,
2017/2018



8.326

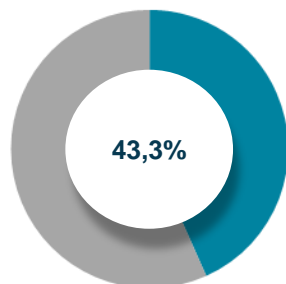
Total

Taxa de participação em vias
profissionalizantes, 2017/2018



3.046

Cursos
Profissionais



208

Sistema de
Aprendizagem



353

Outras vias
profissionalizantes



43,3%(3.607) dos jovens que no ano letivo 2017/ 2018 se matricularam no ensino secundário em escolas do Médio Tejo (8.326), fizeram-no em vias profissionalizantes ou de dupla certificação, escolar e profissional.

Dos 3.607 que se matricularam em vias profissionalizantes, 84,4% fizeram-no em cursos profissionais, sendo esta a modalidade que assume maior expressão relativa no âmbito das escolhas pelas vias de dupla certificação.

A aprendizagem assume uma expressão relativa muito baixa, quando comparado com os cursos profissionais, e inferior ao das outras vias (CEF, Cursos Tecnológicos e Ensino Regular Artístico Especializado).

Entre 2014 e 2017 a expressão das vias profissionalizantes decresceu ligeiramente.

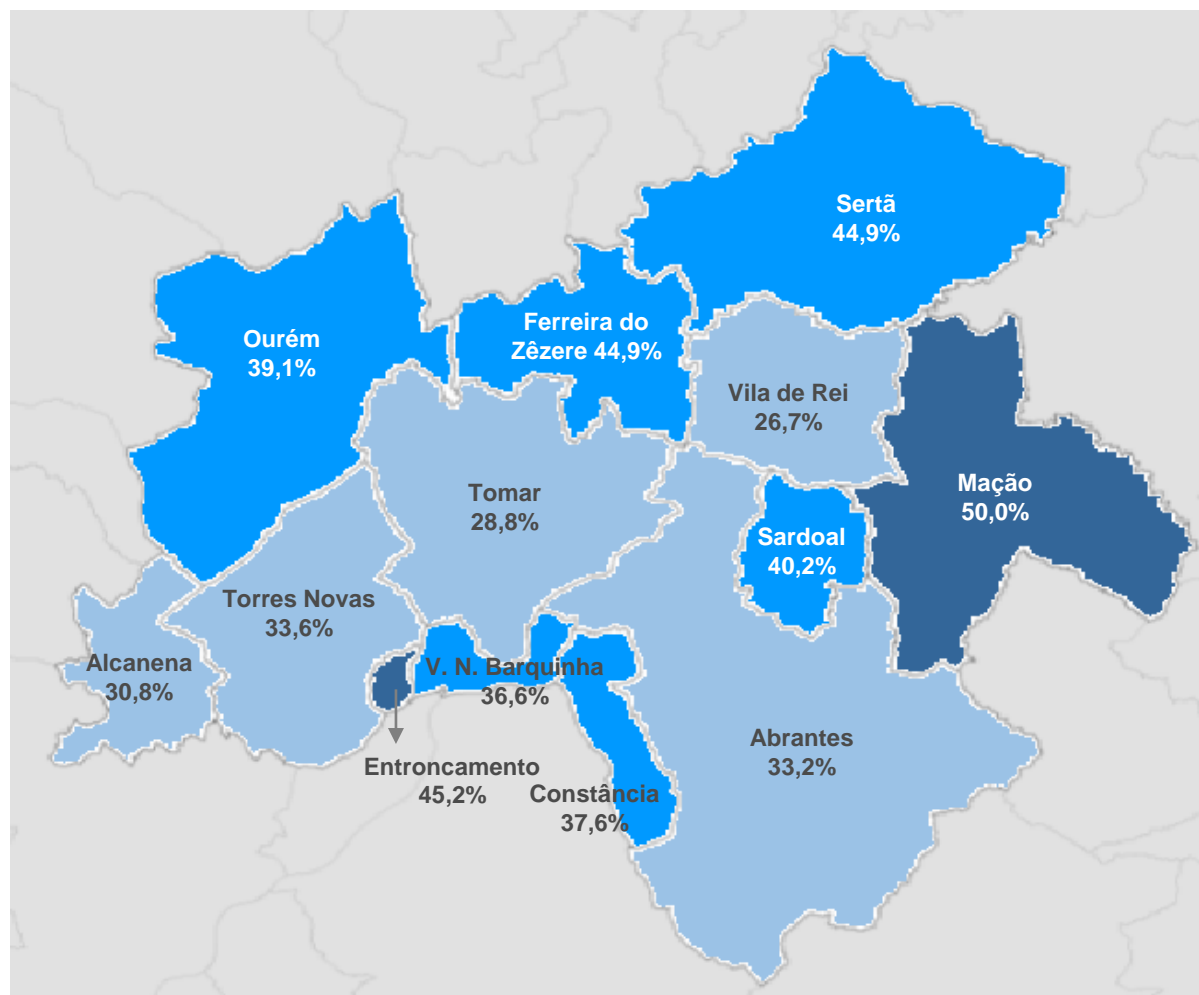
No ano letivo 2017/ 2018, os concelhos em que o peso relativo de alunos que optam por vias de dupla certificação é mais relevante e superior à média do Médio Tejo são, por ordem decrescente: Ourém, Mação, Entroncamento, Ferreira do Zêzere e Sertão.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM VIAS PROFISSIONALIZANTES, NAS MODALIDADES DO ENSINO SECUNDÁRIO ORIENTADAS PARA JOVENS MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2013/14 A 2017/18 (%)

	2014	2015	2016	2017	2018
Continente	44,7	42,9	40,6	40,7	41,3
Centro	43,7	42,0	40,3	40,9	41,9
Médio Tejo	44,1	43,4	43,2	43,5	43,3
Abrantes	36,2	35,9	34,4	32,6	33,2
Alcanena	24,1	19,5	20,2	26,4	30,8
Constância	100,0	44,7	45,0	52,1	37,6
Entroncamento	45,8	48,4	46,8	45,4	45,2
Ferreira do Zêzere	49,0	47,3	45,2	42,6	44,9
Mação	48,6	44,7	42,0	50,2	50,0
Ourém	47,4	47,9	50,4	53,9	55,4
Sardoal	23,2	27,7	44,2	43,4	40,2
Sertão	48,9	44,9	43,1	43,7	44,9
Tomar	55,6	51,2	49,2	45,0	42,6
Torres Novas	27,3	31,8	33,0	33,4	33,6
Vila de Rei	32,8	0,0	31,0	30,8	26,7
Vila Nova da Barquinha	10,3	34,8	22,9	33,3	36,6

Vias profissionalizantes: inclui os Cursos Profissionais, os Cursos de Aprendizagem, os CEF, os Cursos Tecnológicos e ainda o Ensino Regular Artístico Especializado em regime integrado de Artes visuais e Audiovisuais;

PROPORÇÃO DE ALUNOS JOVENS MATRICULADOS NOS CURSOS PROFISSIONAIS, MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2018 (%)



CONTINENTE 33,2%

CENTRO 38,0%

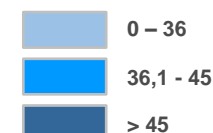
MÉDIO TEJO 36,6%



De acordo com dados do recenseamento escolar da DGEEC, **em 2018, optaram pelos cursos profissionais 36,6% dos jovens matriculados no ensino secundário no Médio Tejo em modalidades orientadas para jovens, indicando a expressão relevante desta modalidade de educação de nível secundário.**

Nos concelhos de Alcanena, Torres Novas, Tomar, Vila de Rei e Abrantes essa proporção ficou abaixo da média sub-regional.

Alunos jovens matriculados nos cursos profissionais (%);
2018



4. Atividade económica, emprego e desemprego

ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO



• Os estabelecimentos localizados, em 2017, no Médio Tejo, representavam 10% dos estabelecimentos da região Centro, e com uma concentração expressiva (56,5%) nos concelhos de Ourém, Tomar e Torres Novas. **Os 7.792 estabelecimentos eram, em 2017, responsáveis por 56.944 pessoas ao serviço.**

• Os principais grande setores empregadores, de acordos com os dados dos quadros de pessoal eram, em 2017: as indústrias transformadoras e o comércio por grosso, a retalho e construção e reparação de veículos automóveis que, em conjunto, representavam 43,9% do emprego; e, embora com menor expressão relativa, as atividades de saúde humana e apoio social, a construção e o alojamento, restauração e similares.

• Considerando estes setores mais representativos, verifica-se que entre 2011 e 2017, existiram perdas de emprego na construção, na indústria transformadora e, também, de forma menos expressiva, no comércio, e **crescimento do número de pessoas ao serviço nos setores do alojamento e restauração e atividades de saúde humanos e apoio social.**

• Destaca-se, na medida em que poderá configurar dinâmica emergente, **o crescimento do emprego no setor da agricultura, produção animal e florestas e nas atividades de informação e comunicação.**



O Médio Tejo enquadra-se numa região – a região Centro – que revelou, nos anos de 2017 e 2018, taxas de atividade e taxas de emprego superiores à média do Continente. Complementarmente, o Centro tem apresentado taxas de desemprego relativamente inferiores à média do Continente. Já relativamente à atividade jovem, identifica-se na região Centro, e por comparação com o Continente, uma menor participação dos jovens no mercado de trabalho. Contudo, as taxas de emprego jovens revelam-se superiores na região Centro.



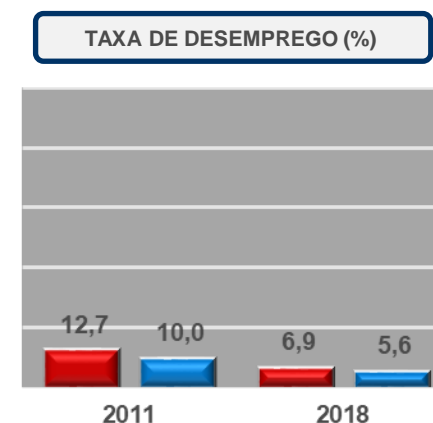
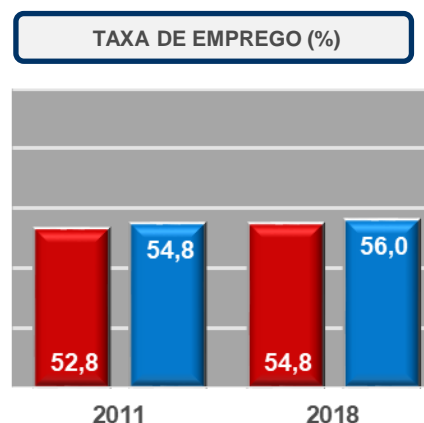
O volume de emprego total, que no Continente quer na região Centro, situa-se praticamente em níveis idênticos aos de 2001. Já o **volume de emprego jovem (15-24 anos), quer no Continente quer na região Centro, situa-se, em 2018, em níveis bastante inferiores (pouco menos de metade) aos observados em 2001.** A esta situação não será alheio o efeito conjugado do impacto do prolongamento da escolaridade, da evolução demográfica e do efeito particularmente relevante que as transformações no mercado trabalho e as crises económicas tiveram no emprego jovem.



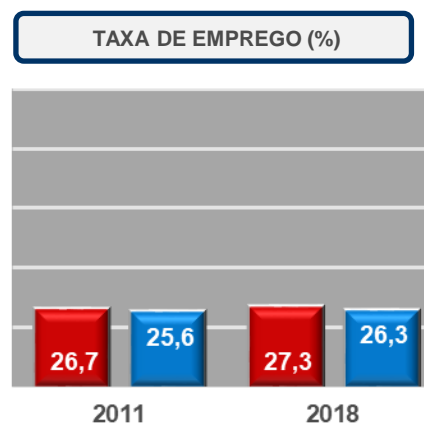
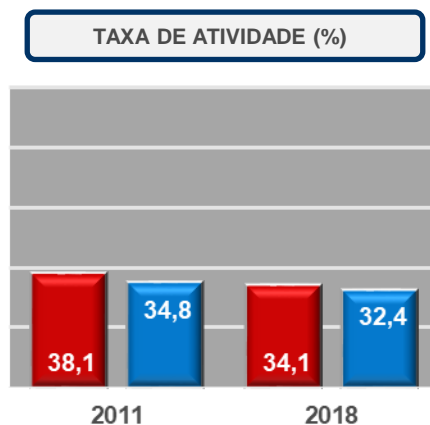
É contudo muito relevante a tendência crescente e relativamente mais expressiva, a partir de 2012, do crescimento do emprego jovem com nível secundário ou pós-secundário.

TAXAS DE ATIVIDADE, EMPREGO E DESEMPREGO - POPULAÇÃO TOTAL (15 -64)

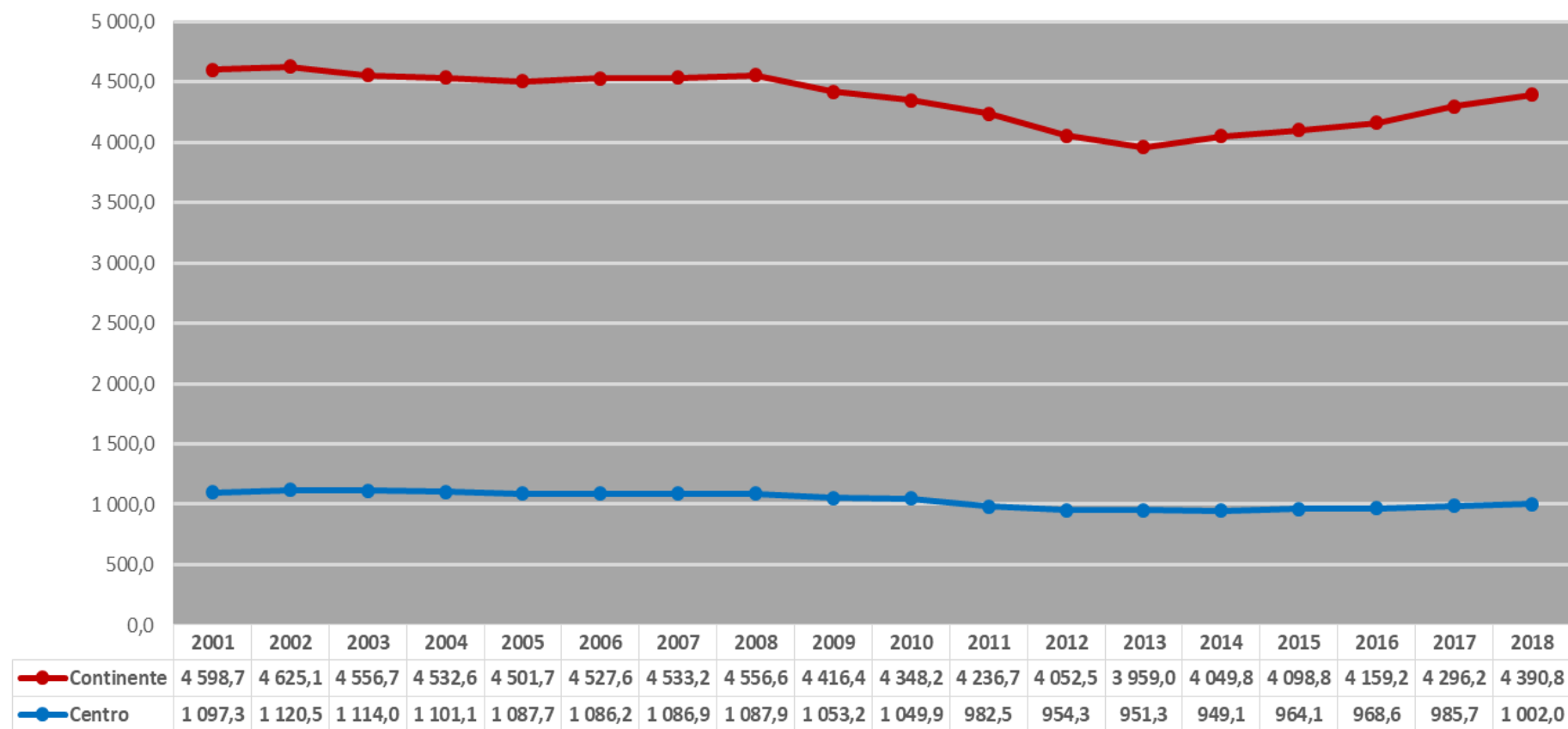
■ CONTINENTE ■ CENTRO



TAXAS DE ATIVIDADE, EMPREGO E DESEMPREGO - POPULAÇÃO JOVEM (15-24)

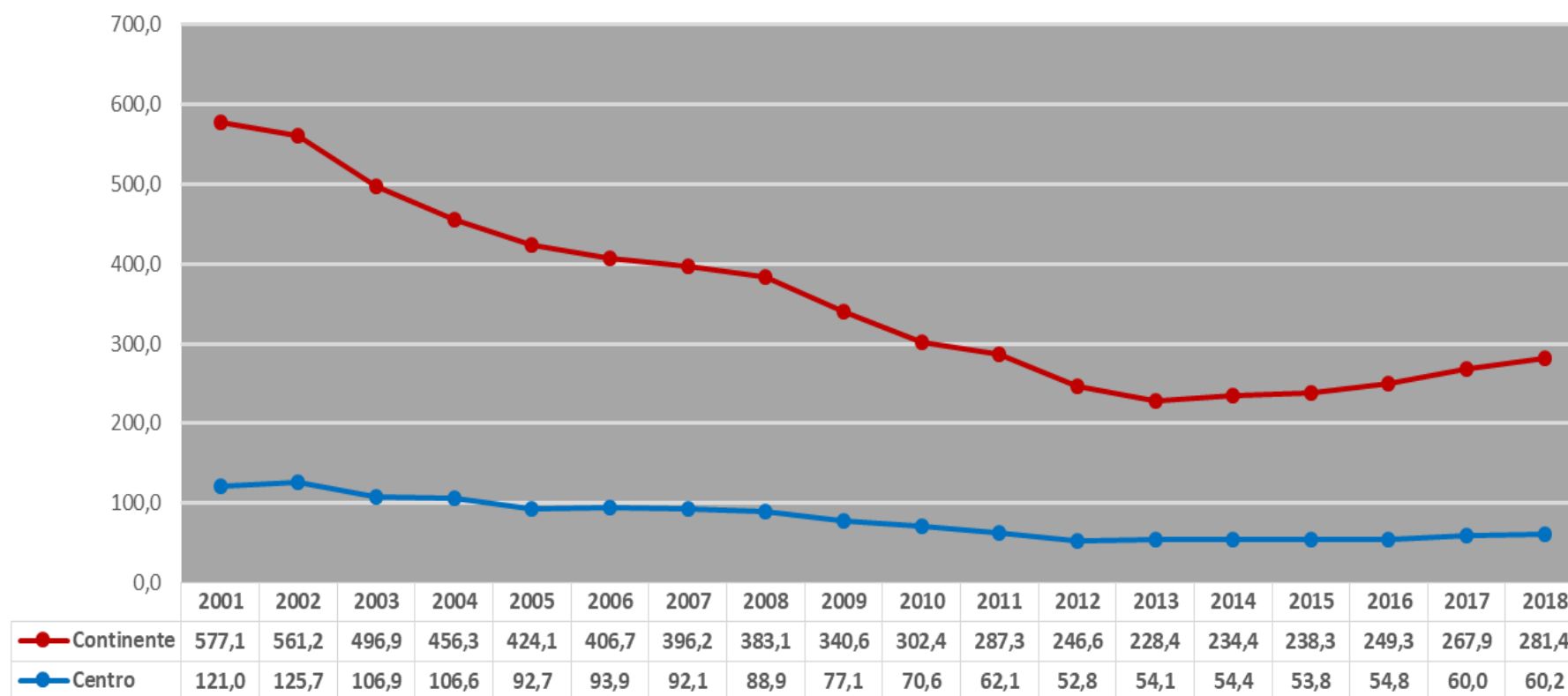


EMPREGO, CENTRO E CONTINENTE, (milhares) 2001/18

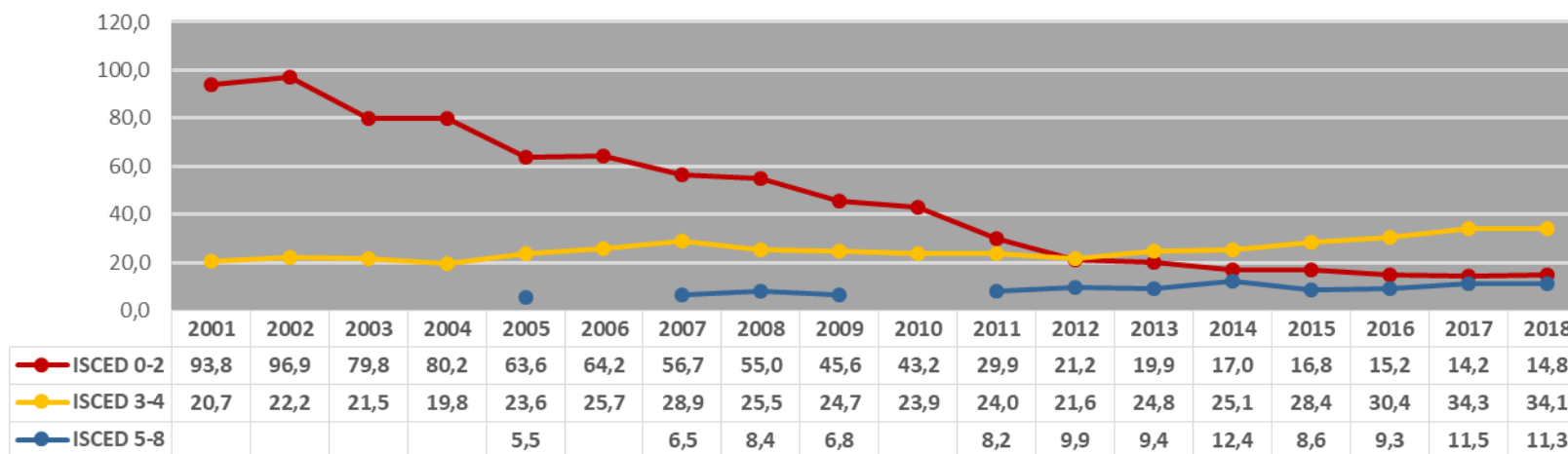


Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

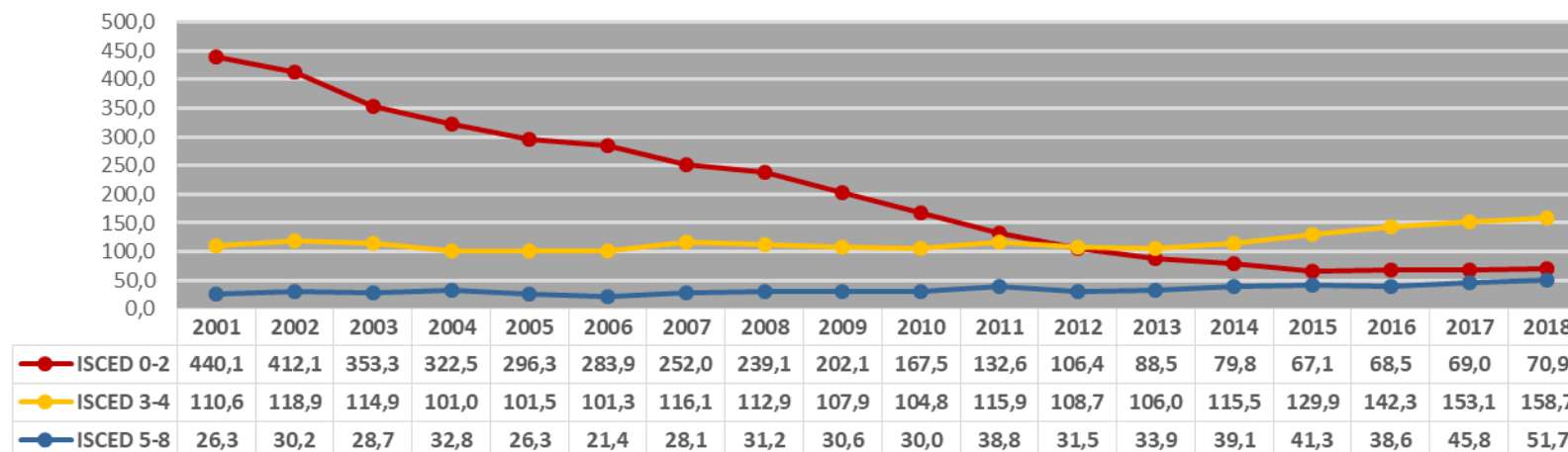
EMPREGO JOVEM (15-24 anos), CENTRO E CONTINENTE 2001/2018 (milhares)



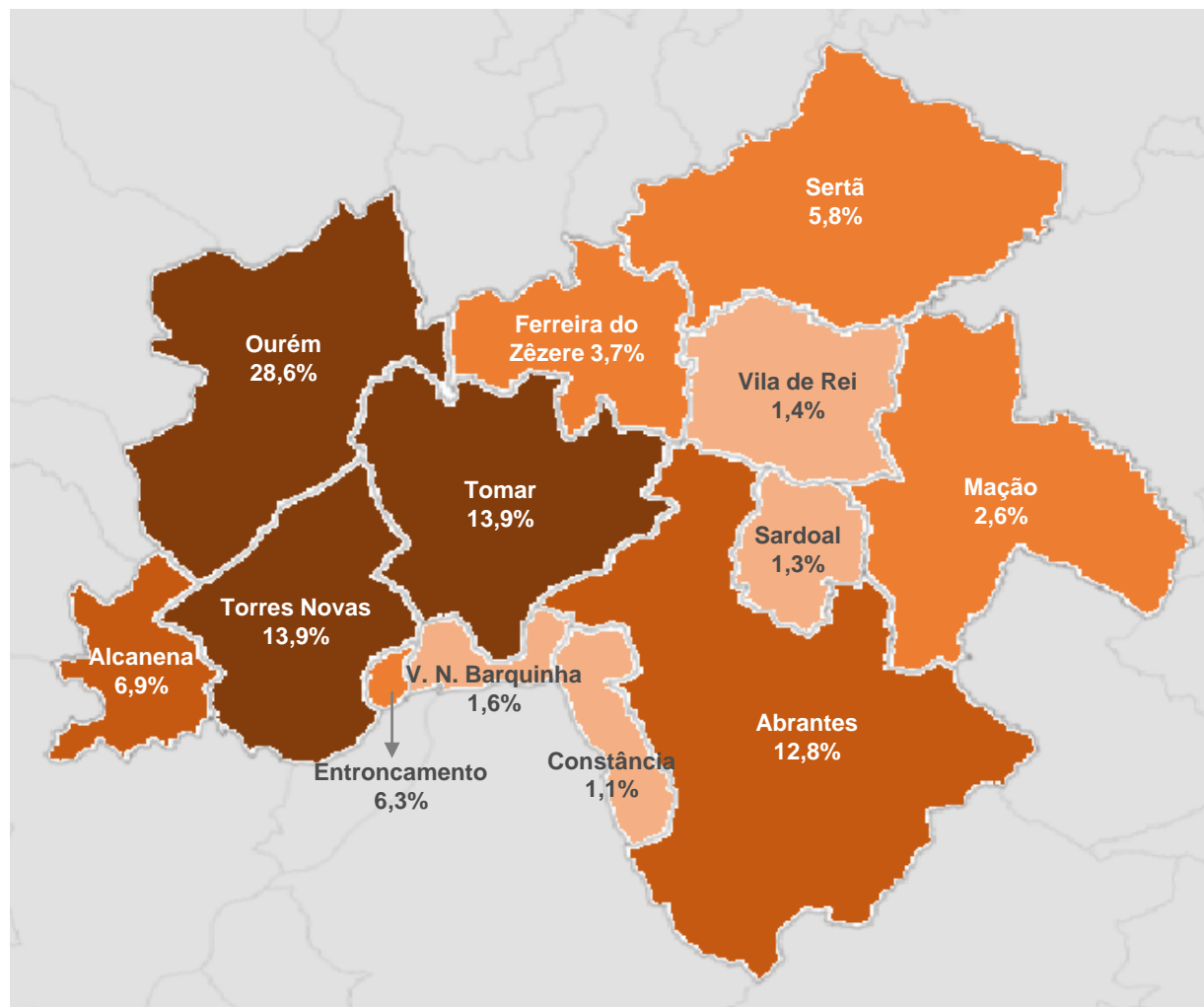
EMPREGO JOVEM (15-24), POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO NO CENTRO 2001/2018 (milhares)



EMPREGO JOVEM (15-24), POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO NO CONTINENTE 2001/2018 (milhares)



ESTABELECIMENTOS, MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2017

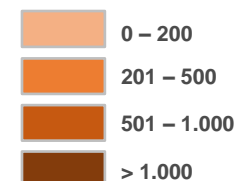


Segundo os dados do Quadros de Pessoal (GEP MTSSS), na sub-região do Médio Tejo existiam, em 2017, **7.792 estabelecimentos**, o que representava cerca de 10% do total de estabelecimentos da região Centro.

Mais de metade (56,5%) dos estabelecimentos existentes nesta sub-região estão concentrados nos concelhos de Ourém, Tomar e Torres Novas.

Pelo contrário, nos concelhos de Vila de Rei, Sardoal, Vila Nova da Barquinha e Constância o número de estabelecimentos existentes é inferior a 200.

Estabelecimentos ⁽¹⁾ (n.º e % no Médio Tejo) por concelho, 2017



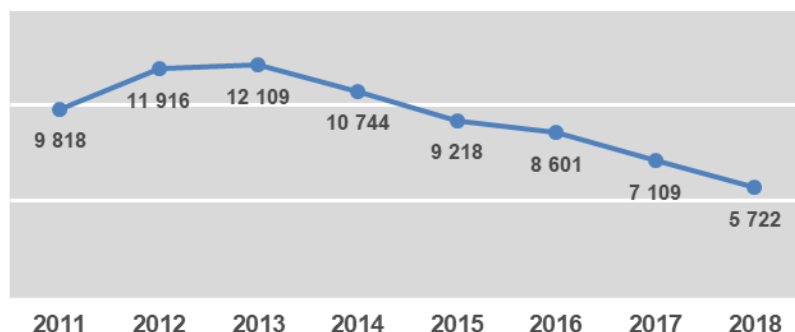
(1) Estabelecimentos presentes na região, independentemente de pertencerem a empresas sedeadas na região ou não.

ESTABELECIMENTOS E PESSOAS AO SERVIÇO, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, MÉDIO TEJO, 2011 E 2017

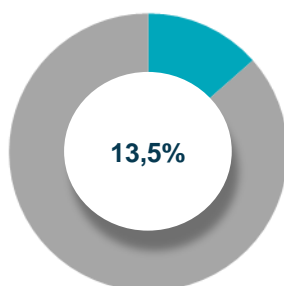
Setor de Atividade	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	N	%	Var. (%) 2011/2017	N	%	Var. (%) 2011/2017
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 761	3,1	15,8	340	4,4	7,9
B Indústrias extractivas	215	0,4	32,7	15	0,2	-11,8
C Indústrias transformadoras	13 220	23,2	-6,6	860	11,0	-12,1
D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	278	0,5	-5,4	13	0,2	8,3
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	538	0,9	1,5	38	0,5	-15,6
F Construção	4 988	8,8	-24,9	805	10,3	-29,6
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	11 765	20,7	-1,5	2 432	31,2	-9,8
H Transportes e armazenagem	3 074	5,4	-14,3	269	3,5	-19,5
I Alojamento, restauração e similares	4 604	8,1	11,8	993	12,7	2,6
J Atividades de informação e de comunicação	661	1,2	167,6	52	0,7	-13,3
K Atividades financeiras e de seguros	904	1,6	-18,6	203	2,6	-21,6
L Atividades imobiliárias	303	0,5	-16,3	121	1,6	-22,4
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 615	2,8	-8,6	416	5,3	-3,0
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1 271	2,2	-39,2	135	1,7	-6,9
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	562	1,0	3,1	37	0,5	-27,5
P Educação	1 011	1,8	-18,5	95	1,2	2,2
Q Atividades de saúde humana e apoio social	7 975	14,0	22,1	500	6,4	3,5
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	321	0,6	-11,1	85	1,1	4,9
S Outras atividades de serviços	1 878	3,3	-11,4	383	4,9	-5,2
Total	56 944	100	-4,0	7 792	100	-10,1

DESEMPREGO

Evolução do número de inscritos nos centros de emprego, Médio Tejo, 2011-2018 (média anual)



Proporção de inscritos com < 25 anos, 2018

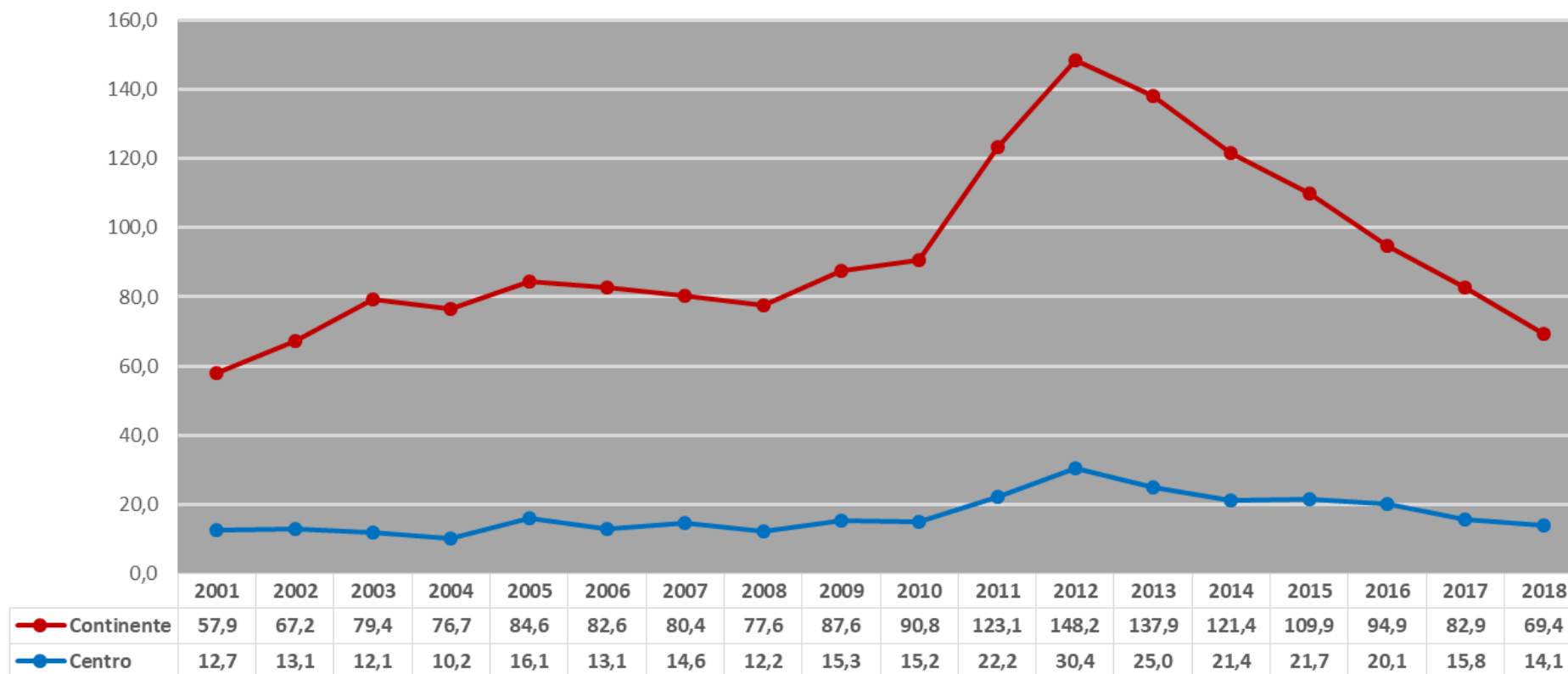


•O volume de desemprego jovem (INE) atingiu em 2018, quer no Continente quer na região Centro, valores superiores aos verificados em 2011, apresentando fortes variações ao longo do período (2001-2018) registando-se contudo um decréscimo relevante de desemprego jovem a partir de 2012. Esta mesma tendência é verificada quando analisamos os dados dos desempregados inscritos nos centros de emprego do Médio Tejo.

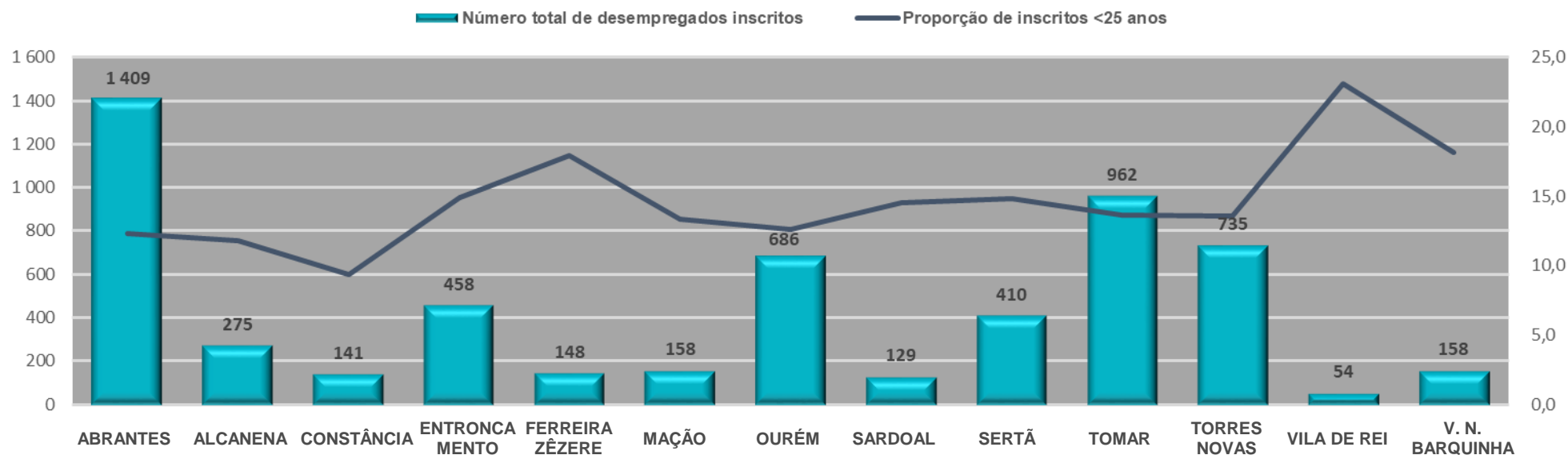
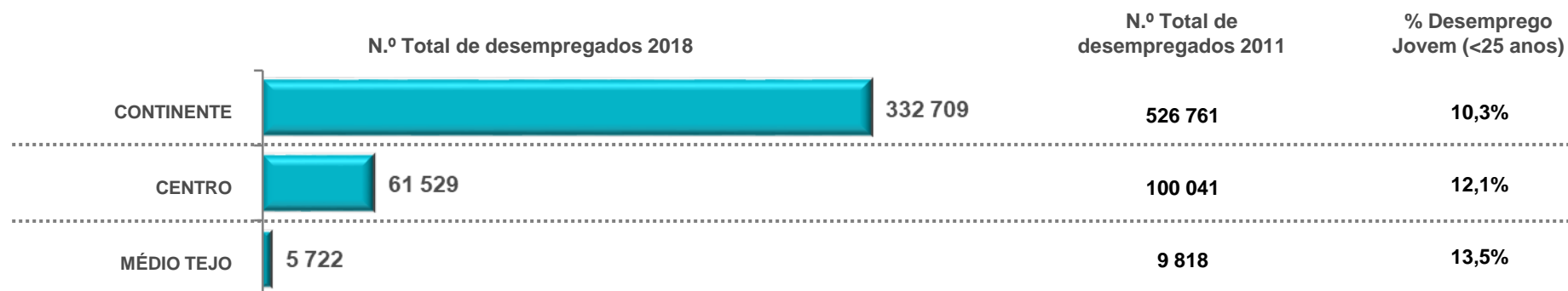
•Os jovens desempregados inscritos nos centros de emprego do Médio Tejo em 2018 eram 13,5% do total de desempregados inscritos, percentagem que se revela superior à verificada quer no Centro quer no Continente. A expressão de jovens desempregados no Médio Tejo é assim superior à daqueles territórios mais alargados.

•Tal como no Continente e na região Centro, no Médio Tejo é **particularmente expressiva a dimensão de desempregados jovens com baixos níveis de escolaridade**. Por outro lado, o desemprego de jovens com ensino superior é menos expressivo no Médio Tejo por comparação à região Centro.

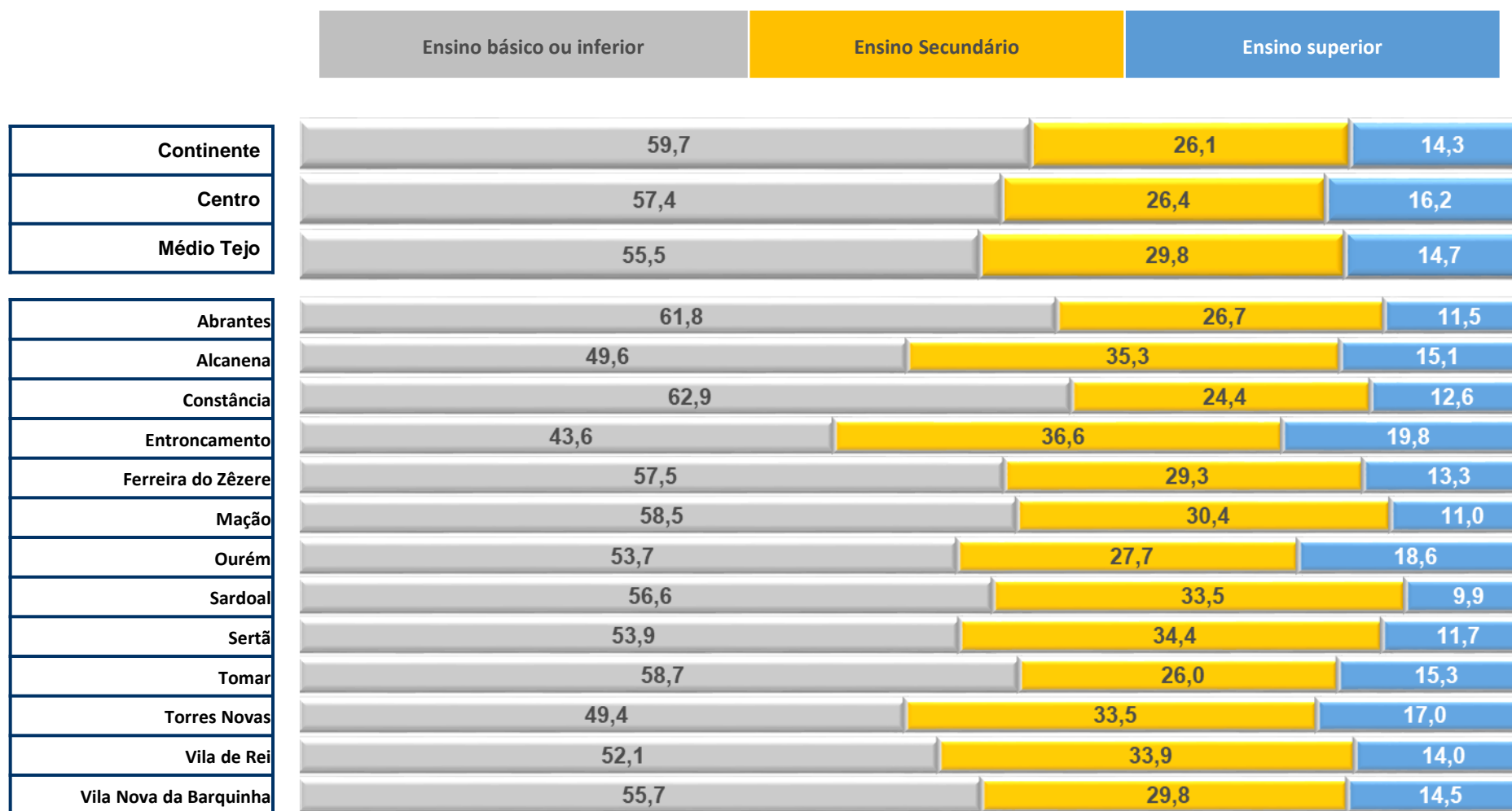
DESEMPREGO JOVEM (15-24), NA CENTRO E CONTINENTE 2001/2017 (milhares)



DESEMPREGO REGISTRADO, TOTAL E JOVEM (MENOS DE 25 ANOS), NO MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2018 (média anual)



DESEMPREGO REGISTRADO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%), NO MÉDIO TEJO POR CONCELHO, EM 2018 (média anual)



5. Dinâmica das qualificações intermédias

5.1. Análise retrospectiva



EMPREGO NAS QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS



EMPREGO NAS QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS

O número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos da região do MT era, em 2017, de 56 944. Destas, 3 749 (6,6%) pessoas são jovens com idades entre os 15 e os 24 anos.

Das 56 944 pessoas ao serviço em 2017, 55,6% (31 652) exercem profissões que podem ser associadas a qualificações intermédias (também a qualificações de nível 2, os operadores).

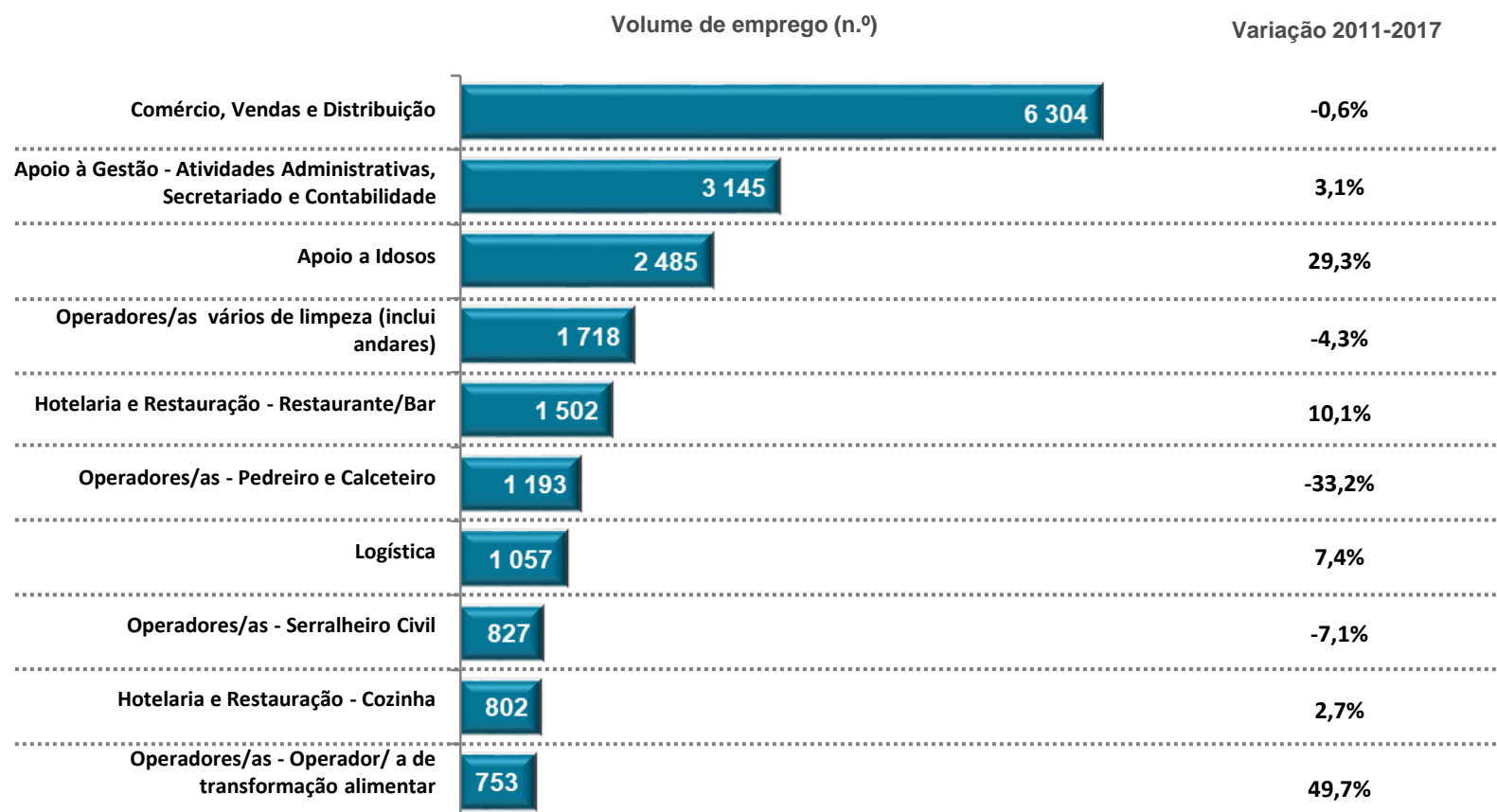
Destas 31.652 pessoas, 8% (2 530) são jovens com idades entre os 15 e os 24 anos, sendo que 2 166 têm entre 20-24 anos. De entre os jovens entre os 20-24 anos 59,9% (1 298) têm nível secundário ou pós secundário.

Nos gráficos das páginas seguintes podemos encontrar os 10 domínios profissionais associados à qualificações intermédias com mais emprego (2017) e com mais desemprego (2016-2018), bem como as ofertas e as colocações (Junho 2018-Junho 2019)

Verificamos que os domínios com mais emprego são, globalmente, e com algumas diferenças de posicionamento no ranking, os domínios que registam mais desemprego. Esta constatação remete-nos para a dimensão das competências, bem como para o perfil dos profissionais. Regista-se desemprego em domínios profissionais com emprego relevante. A sazonalidade, nalguns casos, a idade e o perfil dos profissionais, bem como o gap entre competências detidas pelos que procuram emprego e as competências que os empregadores exigem, são fatores, entre outros, que explicam estas dinâmicas.

Relevante é também verificar que as taxas mais elevadas de colocação de profissionais que procuram emprego estão nos domínios da Logística e do Apoio a Idosos (ambas superiores a 80%) – **indicando a necessidade dos empregadores, a existência de oportunidades e a eventual maior compatibilidade de perfil dos profissionais à procura de emprego** -, seguidas dos domínios do Apoio à Gestão e do Comércio, Vendas e Distribuição.

OS 10 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIOR VOLUME DE EMPREGO, MÉDIO TEJO, 2017



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

DESEMPREGO REGISTRADO POR DOMÍNIO PROFISSIONAL (AS 10+) NO MÉDIO TEJO, 2018, 2017 E 2016

	Desemprego registado no final do ano 2018 (n.º)	2017	2016
Comércio, Vendas e Distribuição	509	524	604
Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade	365	353	444
Operadores/as vários de limpeza (inclui andares)	280	324	378
Apoio a Idosos	172	193	222
Ação Educativa e Apoio a Crianças e Jovens	150	137	166
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar	107	90	115
Operadores/as - Pedreiro e Calceteiro	97	154	214
Logística	90	85	123
Operadores/as - Serralheiro Civil	66	73	95
Horticultura, Floricultura, Viveiros e Jardins	61	64	67



No final do ano de 2018 estavam registados no IEFP 4.937 desempregados, dos quais 2.810 (56,9%) tinham profissões que podiam ser associadas a técnicos intermédios ou operadores.

OS 10 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIS OFERTAS DE EMPREGO REGISTADAS E TAXA DE COLOCAÇÃO, MÉDIO TEJO, JUNHO DE 2018 A JUNHO DE 2019

	OFERTAS	COLOCAÇÕES	TAXA DE COLOCAÇÃO
Comércio, Vendas e Distribuição	310	232	74,8%
Logística	226	188	83,2%
Apoio a Idosos	210	171	81,4%
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar	194	113	58,2%
Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade	146	112	76,7%
Operadores/as vários de limpeza (inclui andares)	139	97	69,8%
Operadores/as - Pedreiro e Calceteiro	114	51	44,7%
Hotelaria e Restauração - Cozinha	112	61	54,5%
Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas	75	51	68,0%
Operadores/as - Serralheiro Civil	59	34	57,6%



No período entre junho de 2018 e junho de 2019, o IEFP registou 4.643 ofertas de emprego, das quais 2.200 podem ser associadas a profissões de nível intermédio ou operadores.

Nesse período temporal a taxa de colocação total foi de cerca de 73%.

EMPREGO JOVEM NAS QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS



Se consideramos os 11 domínios de qualificações profissionais com mais emprego jovem (15-24 anos) em 2017, verificamos que eles representam, no seu conjunto, 1.958 jovens e 77,4% do emprego jovem associado a qualificações intermédias. **Podemos assim considerar que existe uma forte concentração de emprego jovem num número relativamente reduzido de qualificações intermédias** (ver gráfico página seguinte). A saber:

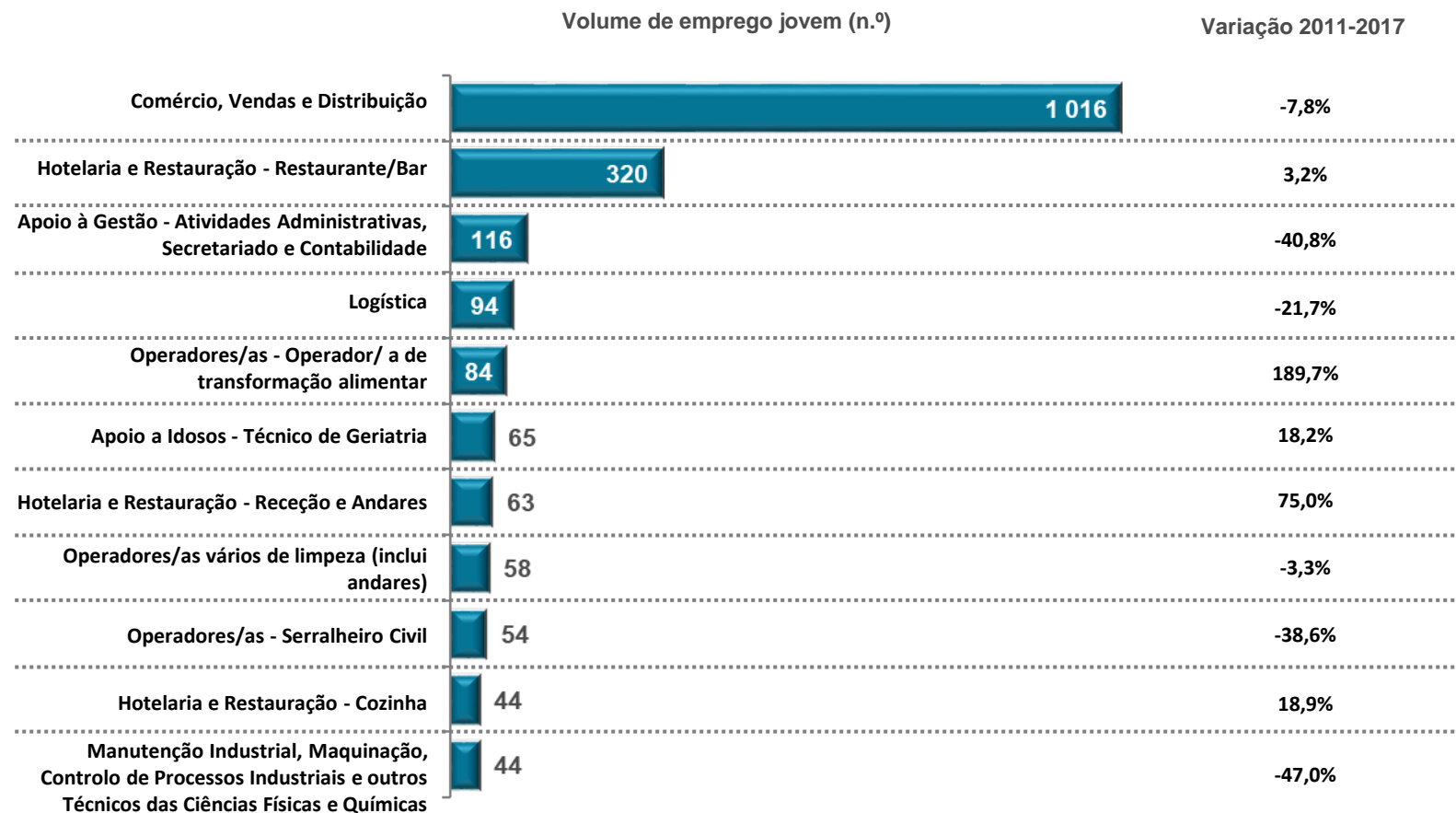
- Comércio, vendas e distribuição – que traduz a importância deste setor empregador na região mas cujo emprego de jovens, para além de variável e com elevada rotatividade, não estará, na maior parte dos casos, associado a jovens com qualificações nível 4;
- Restaurante-bar que assume, dentro do domínio da hotelaria, a maior expressão de emprego jovem;
- O apoio à gestão, que integra as atividades administrativas, secretariado e contabilidade;
- Com peso inferior a 5% no total deste 11 domínios, embora no ranking dos mais importantes, surgem: a Logística, a transformação alimentar, o apoio a idosos, a receção e andares, a cozinha e a manutenção industrial



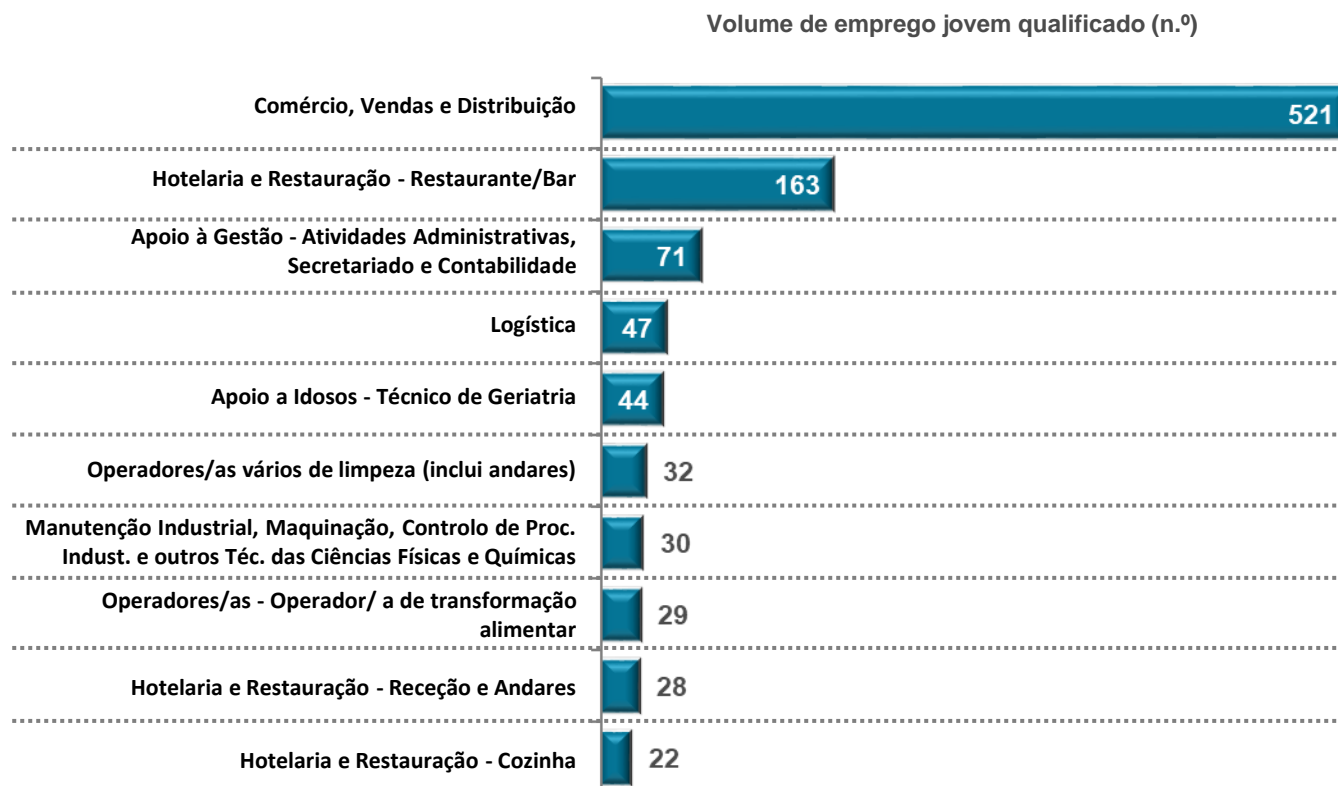
Nos domínios de qualificações profissionais com mais **emprego jovem qualificado** (20-24 anos, com nível secundário ou pós secundário não superior) em 2017, a transformação alimentar e a cozinha a perderem importância. Ou seja, estas áreas são mais importantes em termos do emprego jovem do que do emprego jovem qualificado.



OS 11 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIOR VOLUME DE EMPREGO JOVEM (15-24), MÉDIO TEJO, 2017



OS 11 DOMÍNIOS PROFISSIONAIS COM MAIOR VOLUME DE EMPREGO JOVEM (20-24), QUALIFICADO (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), MÉDIO TEJO, 2017



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

NO MÉDIO TEJO, EM QUE DOMÍNIOS TÉCNICO-PROFISSIONAIS PODE CRESCER A PROCURA POR EMPREGO JOVEM, E POR EMPREGO JOVEM QUALIFICADO, CONSIDERANDO O COMPORTAMENTO DO EMPREGO 2011-2017?



Numa perspetiva de síntese do comportamento do emprego jovem associado às qualificações intermédias num passado recente e mobilizando os dados relativos ao período 2011-2017 (GEP/ MTSS), procuramos ainda responder à seguinte questão:

Em que domínios técnico-profissionais pode crescer a procura por emprego jovem, e por emprego jovem qualificado, considerando o comportamento recente do emprego jovem?



A resposta a esta questão conjuga três planos :

- H1: Os domínios nos quais podemos identificar procura preferencial por emprego jovem num passado recente;
- H2: Os domínios que integram profissões com tendência de rejuvenescimento, ou seja, profissões nas quais tendencialmente a necessidade de substituição de mão de obra se colocará a mais curto prazo;
- H3: A tendência de *up skilling* que nos permite refletir sobre o potencial de emprego jovem qualificado

ONDE CRESCEU E PODE CRESCER A PROCURA PELO EMPREGO JOVEM NO MÉDIO TEJO?

H1: Nas profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva de emprego: tendência de reforço da procura preferencial pelo emprego jovem

ELEVADO VOLUME EMPREGO JOVEM (15-24) EM 2017 E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2011/17

- ❑ **Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar**
- ❑ **Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade**
- ❑ **Logística**
- ❑ **Operadores/as - Operador/ a de transformação alimentar**
- ❑ **Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria**
- ❑ **Hotelaria e Restauração - Receção e Andares**
- ❑ **Hotelaria e Restauração – Cozinha**

ELEVADA % DE EMPREGO JOVEM (15-24) EM 2017 E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2011/17

- ❑ **Agricultura e Produção Animal**
- ❑ **Artesanato e Trabalho Manual - Fabrico de Calçado**
- ❑ **Hotelaria e Restauração - Receção e Andares**
- ❑ **Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar**
- ❑ **Informática – Equipamentos**
- ❑ **Turismo - Animação de Turismo**
- ❑ **Operadores/as - Operador/ a de transformação alimentar**
- ❑ **Audiovisuais e Produção dos Media**

ONDE CRESCEU E PODE CRESCER A PROCURA PELO EMPREGO JOVEM NO MÉDIO TEJO?

H2: Nas profissões com elevado emprego sénior e com variação positiva de emprego: efeito substituição/ rejuvenescimento

ELEVADO VOLUME EMPREGO SÉNIOR (60-64) EM 2017 E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2011/17

- ☐ Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria
- ☐ Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade
- ☐ **Hotelaria e Restauração - Cozinha**
- ☐ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ☐ Logística
- ☐ Ação Educativa e Apoio a Crianças e Jovens

ELEVADA % DE EMPREGO SÉNIOR (60-64) EM 2017 E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2011/17

- ☐ Operadores/as- Operador/ a Agrícola
- ☐ Operadores/as - Operador/a apícola
- ☐ Artesanato e Trabalho Manual - Artes do Têxtil
- ☐ **Hotelaria e Restauração - Cozinha**
- ☐ Serviços Funerários
- ☐ Artesanato e Trabalho Manual - Artes do Vidro, Cerâmica e Outros
- ☐ Soldadura

ONDE CRESCEU E PODE CRESCER A PROCURA PELO EMPREGO JOVEM E QUALIFICADO NO MÉDIO TEJO?

H3 : Nas profissões com elevado emprego de jovens com ensino secundário ou menos: tendência de qualificação progressiva

ELEVADO VOLUME EMPREGO JOVEM (20-24) COM ENSINO
SECUNDÁRIO OU MENOS EM 2017

- ☐ Comércio, Vendas e Distribuição
- ☐ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ☐ Logística
- ☐ Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade
- ☐ Operadores/as - Operador/ a de transformação alimentar
- ☐ Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria
- ☐ Hotelaria e Restauração - Receção e Andares
- ☐ Hotelaria e Restauração – Cozinha
- ☐ Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas
- ☐ Manutenção e Mecatrónica Automóvel

Analizando e relacionando a informação recolhida e trabalhada para o período 2011-2017 sobre o emprego nas qualificações intermédias, podemos destacar os seguintes principais domínios técnico-profissionais como sendo aqueles que, do ponto de vista da análise retrospectiva, apontam para o crescimento do emprego jovem com qualificações intermédias:

Por tendência num passado recente de procura preferencial por emprego jovem

- Hotelaria e Restauração – sobretudo, Restaurante/ Bar , Receção e Andares
- Transformação Alimentar

E ainda, embora com menor expressão:

- Apoio a Idosos, Apoio à Gestão, Logística, Animação de Turismo, Cozinha, Agricultura e Audiovisual e Produção dos Media

Por efeito de rejuvenescimento ou substituição de mão de obra sénior

- Hotelaria e Restauração – Cozinha

E ainda, embora com menor expressão:

- Apoio a Idosos, Apoio à Gestão, Logística, Restaurante-Bar, Soldadura e Ação Educativa

Por efeito de qualificação progressiva

- Comércio, Vendas e Distribuição
- Hotelaria e Restauração – Cozinha, Restaurante/ Bar , Andares
- Logística
- Apoio à Gestão
- Transformação Alimentar
- Manutenção Industrial, Maquinação
- Apoio a Idosos - Geriatria
- Manutenção e Mecatrónica Automóvel



5. Dinâmica das qualificações intermédias

5.2. Inquérito aos empregadores

Inquérito aos Empregadores



Foi lançado um inquérito a uma amostra de organizações/empresas localizadas nos concelhos que compõem a região do Médio Tejo, estratificada por setor de atividade a partir de uma base dos quadros de pessoal disponibilizada pelo GEP/ Ministério do Trabalho. Numa primeira fase a recolha foi feita através de questionários eletrónicos com recurso ao sistema CAWI (*Computer Assisted Web Interviewing*) e numa segunda fase com recurso à aplicação de questionários telefónicos através de sistema CATI (*Computer Assisted Telephone Interviewing*). **A recolha de informação decorreu durante o mês de novembro de 2019 e foram obtidos 310 questionários válidos o que, para um Universo de 4.954 empresas corresponde a uma margem de erro de +/- 5,39% para um intervalo de confiança de 95%.**


A distribuição por setor de atividade respeita, em termos relativos, a distribuição do universo de empresas da sub-região do Médio Tejo, de acordo com os dados dos Quadros de Pessoal (GEP/MTSSS) de 2014.

Distribuição da amostra por setor de atividade

	n.º	%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	87	28,1
Indústrias Transformadoras	41	13,2
Construção	36	11,6
Alojamento, restauração e similares	29	9,4
Atividades de saúde humana e apoio social	20	6,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	18	5,8
Outras atividades de serviços	17	5,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14	4,5
Transportes e armazenagem	14	4,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	8	2,6
Atividades financeiras e de seguros	6	1,9
Atividades imobiliárias	6	1,9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	5	1,6
Educação	4	1,3
Atividades de informação e de comunicação	3	1,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2	0,6

Base: Total (n=310)

Inquérito aos Empregadores

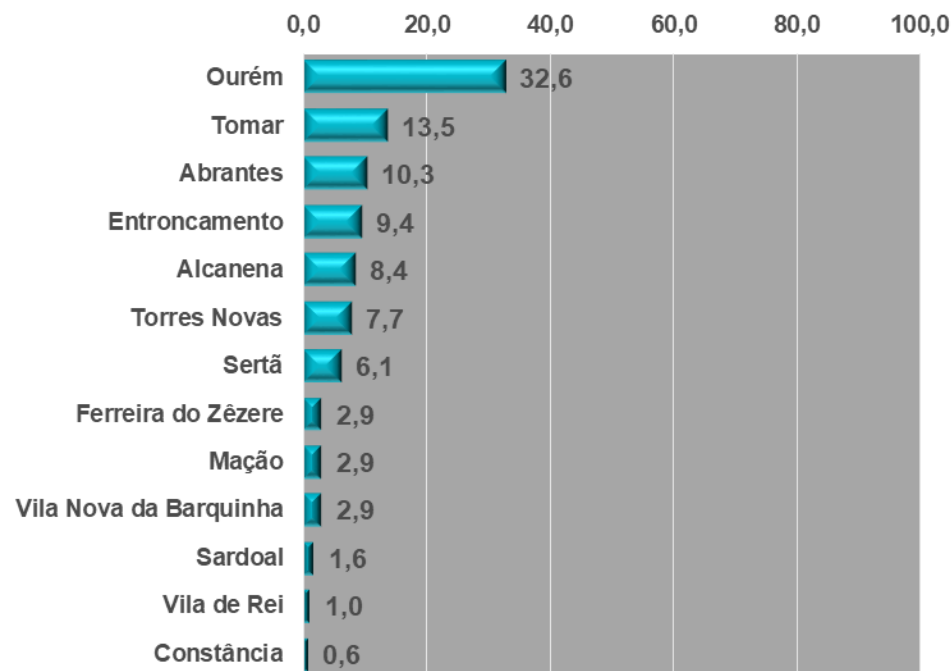
 A repartição das organizações/empresas inquiridas por concelho revela uma maior concentração em Ourém (32,6%), Tomar (13,5%) e Abrantes (10,3%).

Já a distribuição das organizações/empresas inquiridas pela sua dimensão revela uma **predominância das micro empresas que representam 57,1% (até 9 trabalhadores)**. As pequenas e médias empresas têm um peso de 41,6% e as grandes empresas com 250 ou mais trabalhadores 1,3%.

Questionados relativamente ao recrutamento de técnicos intermédios nos próximos 2 anos, **37,4% dos empregadores inquiridos referem ter intenção de recrutar, essencialmente devido à expansão de atividade**. A substituição de mão-de-obra enquanto justificação da intenção de recrutamento é mais evidente no setor das atividades de saúde humana e apoio social.

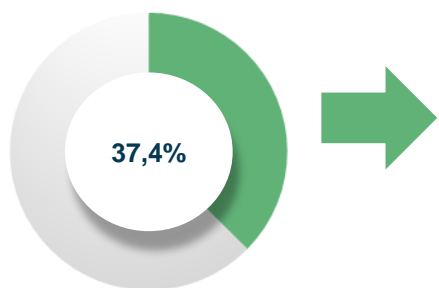
Em sentido oposto, apenas 1,3% dos respondentes revelam intenção de reduzir o número de trabalhadores nos próximos 2 anos.

Distribuição por concelho



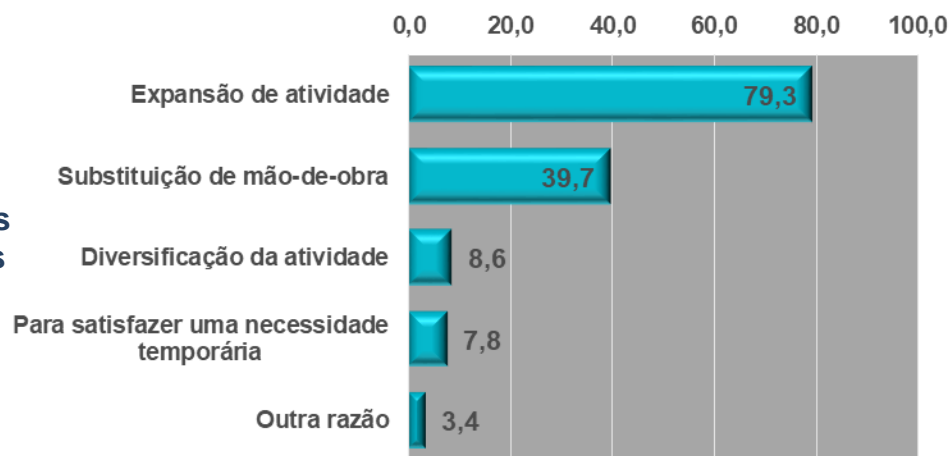
A grande maioria dos empregadores respondentes dos setores do Alojamento e Restauração (62,1%), Atividades de Saúde Humana e Apoio Social (55,0%) e de Outras Atividades de Serviços (52,9%), confirmam a intenção de recrutar técnicos intermédios nos próximos 2 anos. No setor do comércio, apenas 23% dos inquiridos manifesta intenção de recrutar, embora este seja o domínio de qualificações com mais expressão nas intenções de recrutamento.

Intenção de recrutamento de técnicos intermédios nos próximos 2 anos



Base: Total (n=310)

Razões que justificam os recrutamentos previstos



Base: Quem refere intenção de recrutamento (n=116)

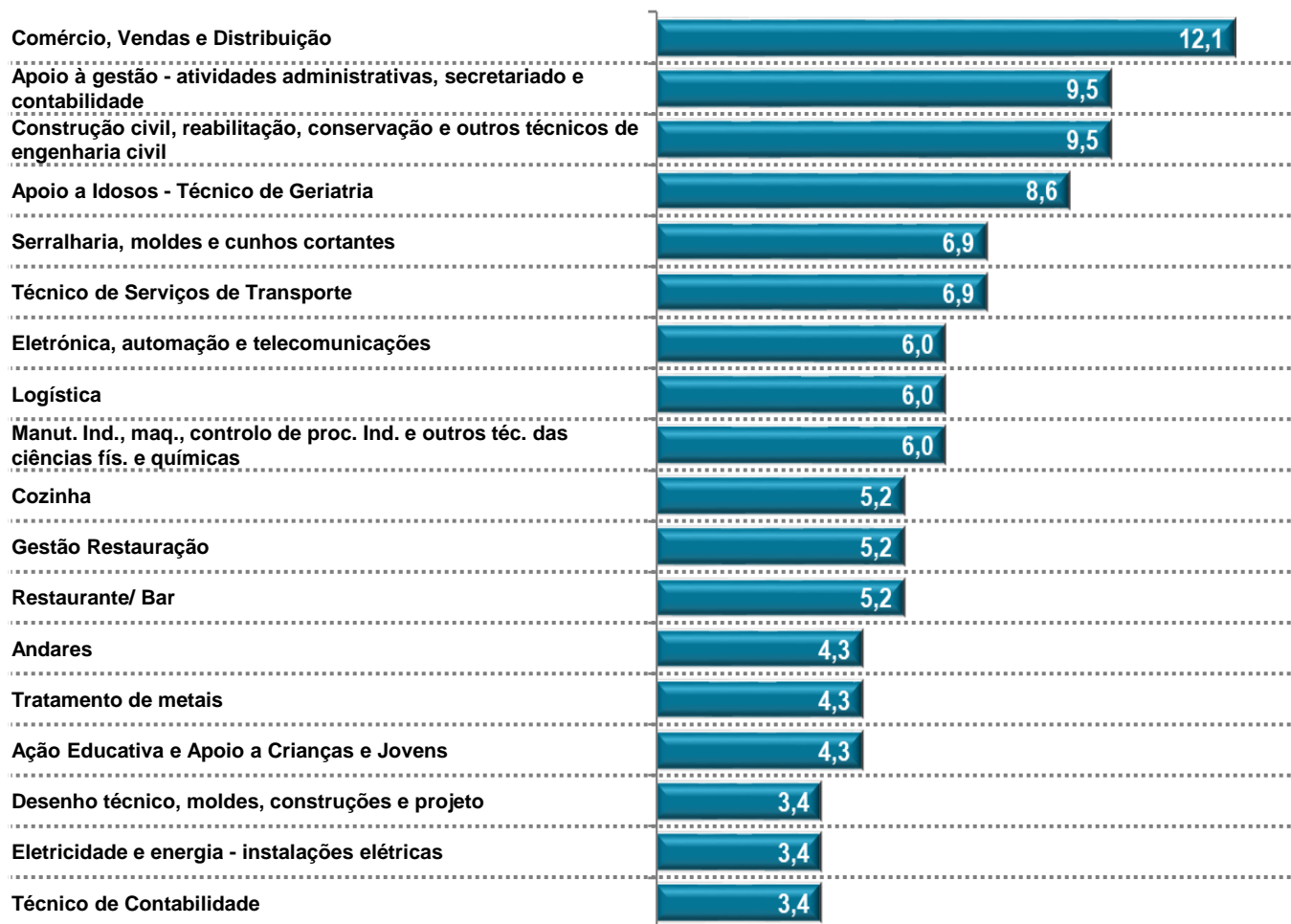
Intenções de recrutamento por setor de atividade (% de Sim)

Alojamento rest. e similares	Ativid. de saúde humana e apoio social	Outras atividades de serviços	Captação, tratam. Distrib. de água; saneam., gestão resíduos	Transp. e armaz.	Indústrias Transformadoras	Construção	Ativid. artist. Espetác. Desport. recreativas	Atividades adm. e dos serviços de apoio	Atividades informação e com.	Atividades financeiras e de seguros	Atividades consult., cient., técnicas e similares	Educação	Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos autom. e motociclos	Agricultura produção animal, caça, floresta e pesca	Atividades imobiliárias
62,1	55,0	52,9	50,0	50,0	46,3	41,7	40,0	37,5	33,3	33,3	27,8	25,0	23,0	14,3	-
n= 29	20	17	2	14	41	36	5	8	3	6	18	4	87	14	6



Na página seguinte estão representados os domínios profissionais mais referidos pelos empregadores que revelam intenção de recrutar técnicos intermédios nos próximos 2 anos. **Os domínios mais referidos estão relacionados com o Comércio (Comércio e vendas), o Apoio à Gestão, a Construção Civil, o Apoio a Idosos, a Manutenção industrial, Serralharia, Transportes, Hotelaria e Restauração (cozinha, restaurante/bar, gestão de restauração, andares), a Ação Educativa, a Eletrónica, Eletricidade e Energia e a Contabilidade.**

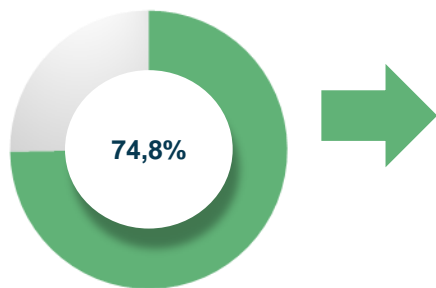
Intenção de recrutamento de técnicos intermédios nos próximos 2 anos (% de domínios profissionais mais referidos)



A maioria dos empregadores inquiridos indicou profissões/ funções em que é mais difícil encontrar profissionais com competências adequadas às necessidades da empresa. As profissões mais referidas dizem respeito aos seguintes domínios: hotelaria e restauração – cozinha e restaurante/bar, comércio, vendas e distribuição, construção civil, apoio à gestão, manutenção e mecânica automóvel e apoio a idosos.

Base: Quem refere intenção de recrutamento (n=116)

Tem Técnicos Intermédios na sua empresa?



Base: Total (n=310)



A maioria dos empregadores inquiridos (74,8%) afirma ter técnicos intermédios na respetiva empresa/ organização e avalia as suas competências, na generalidade, de forma positiva.

Avaliação das competências dos Técnicos Intermédios

	1 – Muito Pouco Desenvolvida	2	3	4	5 – Muito Bem Desenvolvida
LEITURA E ESCRITA	2,2	27,2	40,9	29,7	
CÁLCULO	4,3	28,4	42,7	24,6	
USO DAS TIC	4,3	28,0	47,4	19,8	
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	7,8	20,7	49,6	15,9	6,0
PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO	6,9	32,8	43,1	16,4	
TRABALHO EM EQUIPA	2,6	22,4	44,8	29,7	
COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS	1,7	26,7	46,1	25,0	
ESPÍRITO DE INICIATIVA E EMPREENDEDORISMO	5,2	34,5	40,1	19,4	
AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE	3,0	28,0	42,7	26,3	
ABERTURA/ ADAPTAÇÃO À MUDANÇA	6,0	33,2	40,9	18,5	

Base: Quem tem técnicos intermédios (n=232)

As competências de leitura e escrita, cálculo, uso das TIC, trabalho em equipa, comunicação e relações interpessoais e autonomia e responsabilidade são avaliadas de forma positiva (4 ou 5) por mais de 65% dos empregadores inquiridos. Já as línguas estrangeiras constituem um domínio de competências menos valorado, sendo que apenas 22% dos empregadores respondentes avaliam esta competência com os valores mais positivos da escala.

5. Dinâmica das qualificações intermédias

5.3. Necessidades e procura: uma perspetiva de síntese

O esquema da página seguinte combina, conjugando, os resultados na análise retrospectiva (emprego jovem nas qualificações intermédias entre 2011 e 2017) e da análise prospetiva (inquérito aos empregadores e recolhas de terreno), com o objetivo de identificar os domínios de qualificações intermédias que se afiguram mais relevantes, do ponto de vista do emprego, no Médio Tejo.

A informação agora apresentada suportou a elaboração do mapa de relevâncias, oportunamente proposto à CIMMT e posteriormente enviado à ANQEP.

NECESSIDADES MUITO RELEVANTES E PROCURA EXPLICITADA DE FORMA GENERALIZADA

- Hotelaria e Restauração
- Logística e Distribuição
- Serviços e Comércio
- Apoio à Gestão, Vendas e Marketing
- Indústria, Manutenção Industrial – qualificações várias (eletricidade, eletrónica, mecatrónica, automação, maquinaria, controlo, comando)
- Apoio Social e a Idosos

NECESSIDADES E PROCURA RELEVANTES

- Serviços de transportes
- Animação em Turismo
- Saúde/ Atividades de Saúde Humana
- Informática, Sistemas, Redes e Programação
- Eletricidade e Energia
- Soldadura
- Indústria Alimentar
- Qualidade
- Construção Civil
- Desenho Técnico e Projeto
- Audiovisual e Produção dos Media
- Ação Educativa e Animação Sociocultural

ÁREAS E QUALIFICAÇÕES DE NICHOS OU ESPECIALIZADAS, COM POTENCIAL DE AFIRMAÇÃO, RELEVANTES DO PONTO DE VISTA DA MOBILIZAÇÃO DA PROCURA SOCIAL E/ OU DAS NECESSIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

- Agricultura e florestas - Produção Agrícola e Recursos Florestais
- Técnicos especializados de saúde e apoio social
 - Segurança e Proteção Civil
- Artes e Ofícios (conservação, restauro, materiais)
- Construção civil – novas tecnologias e materiais

6. Oferta formativa

6.1. A rede, as áreas de formação e os cursos



Considerando na análise o número de alunos no 1º ano dos cursos profissionais e cursos de aprendizagem nos últimos 4 anos letivos (2015/16 a 2018/19) **na sub-região do Médio Tejo verifica-se que entraram 4.162 alunos nestas ofertas de dupla certificação, sendo que destes, cerca de 92% optou pelos cursos profissionais.**

Analisando a lista dos 10 domínios técnicos/profissionais que concentram maior número de alunos, no período considerado, constata-se uma concentração da oferta formativa de cursos profissionais e cursos de aprendizagem nas seguintes **7 áreas, que integram cerca de 50% dos alunos: Hotelaria e Restauração – Cozinha, Audiovisuais e Produção dos Media, Informática - Sistemas e Redes, Manutenção e Mecatrónica Automóvel, Eletrónica, Automação, Telecomunicações, Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade e Desporto - Treinadores, Instrutores.**

Analisando, no mesmo horizonte temporal, a incidência geográfica da oferta de cursos profissionais, a partir das três áreas de educação formação que concentram o maior número de alunos por concelho podemos verificar que o perfil de oferta não é homogéneo nos concelhos com maior concentração de alunos:

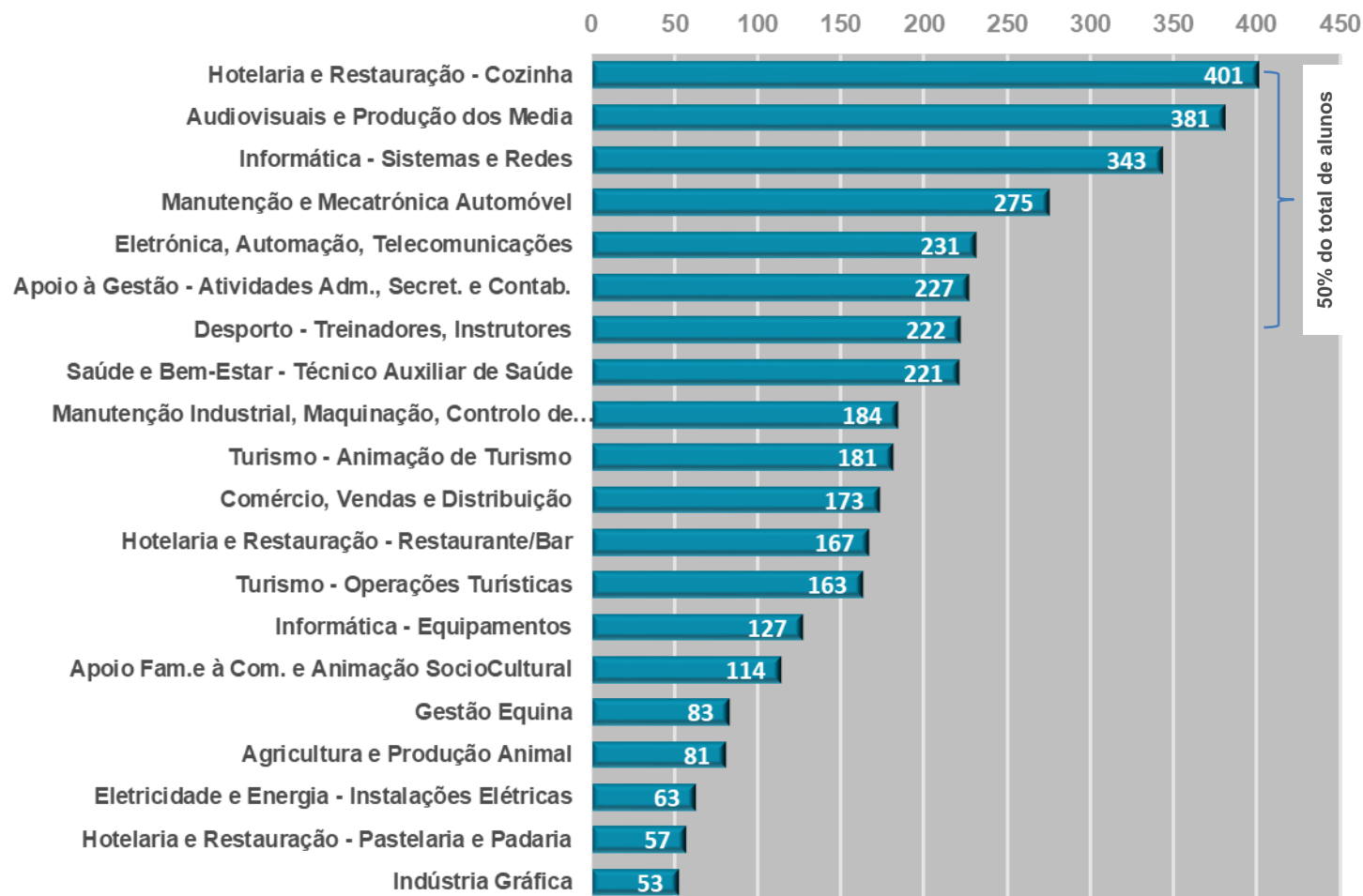
- Em Abrantes existe uma maior concentração de alunos nas áreas ligadas à agricultura e gestão equina, Ourém, Tomar e Torres Novas têm em comum o facto de terem um número de alunos mais elevado nas área dos audiovisuais e multimédia. Ourém também se destaca pela área da manutenção industrial.
- No restante território é patente a dispersão da oferta de cursos, embora se encontrem algumas regularidades.

Nestes últimos 4 anos letivos a evolução do número de turmas dos cursos profissionais abertas no 1.º ano tem tido uma trajetória descendente. De 2015/16 até 2018/19 o Médio Tejo “perdeu” 4 turmas, situação que está com certeza associada às questões demográficas mas que sofrerá também alguma influência do apertado quadro de financiamento do ensino profissional. Também a evolução do número de alunos que entraram nos cursos profissionais nestes últimos 4 anos letivos tem sido marcada por mais oscilações negativas do que positivas.

Uma análise por concelho revela uma redução do número de alunos, no período considerado, mais marcada no concelho do Entroncamento, e um crescimento mais evidente no concelho de Tomar.

DUPLA CERTIFICAÇÃO

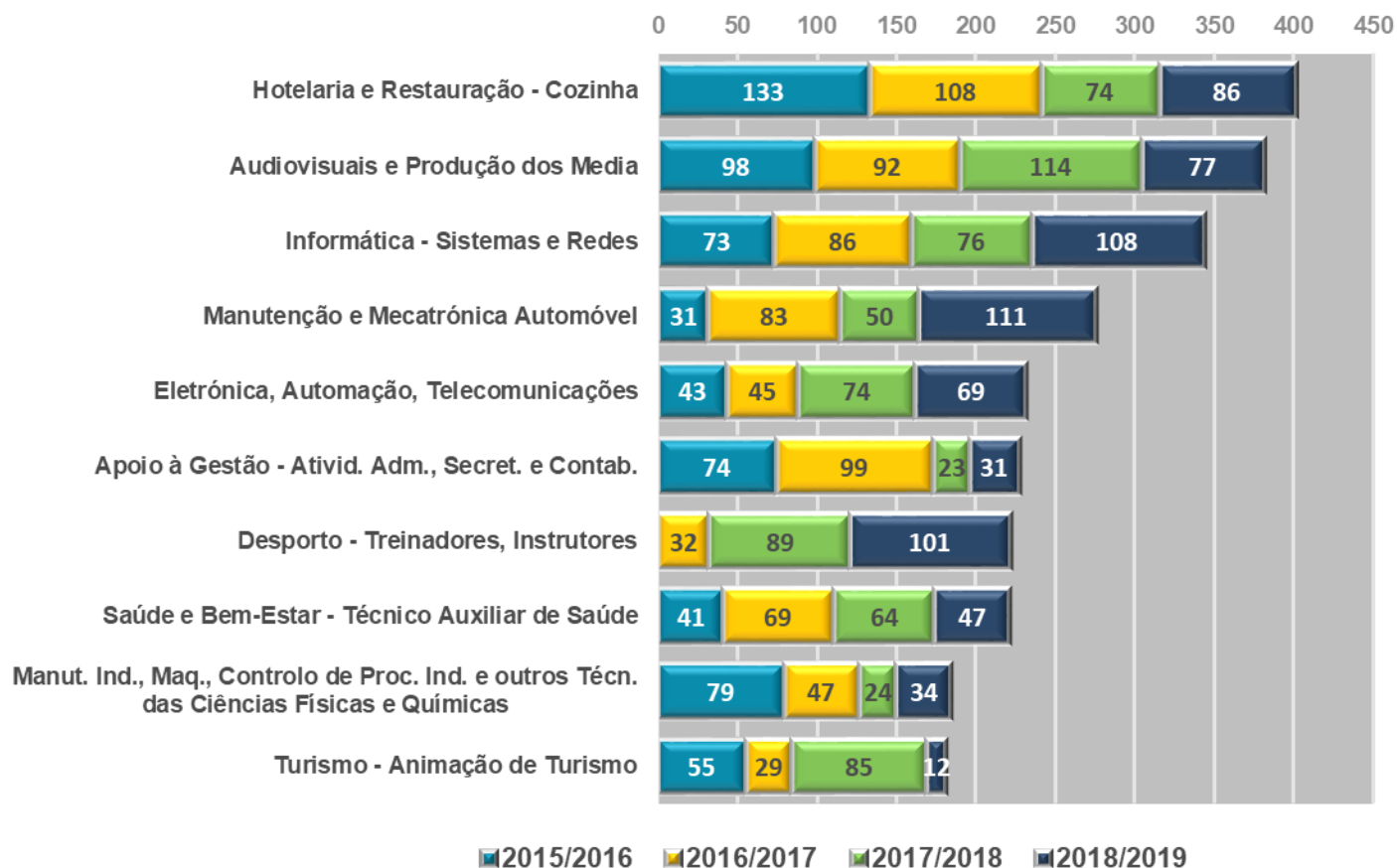
AS 20 ÁREAS QUE CONCENTRAM O MAIOR NÚMERO DE ALUNOS, NO MÉDIO TEJO (Anos Letivos 2015/16 a 2018/19)



Nos últimos 4 anos letivos foram 7 os domínios profissionais que concentram metade (50%) do total de alunos de **cursos profissionais e cursos de aprendizagem** na sub-região do Médio Tejo: cozinha, audiovisuais e produção dos media, sistemas e redes, manutenção e mecatrónica automóvel, eletrónica, automação e telecomunicações, atividades administrativas secretariado e contabilidade e desporto.

DUPLA CERTIFICAÇÃO

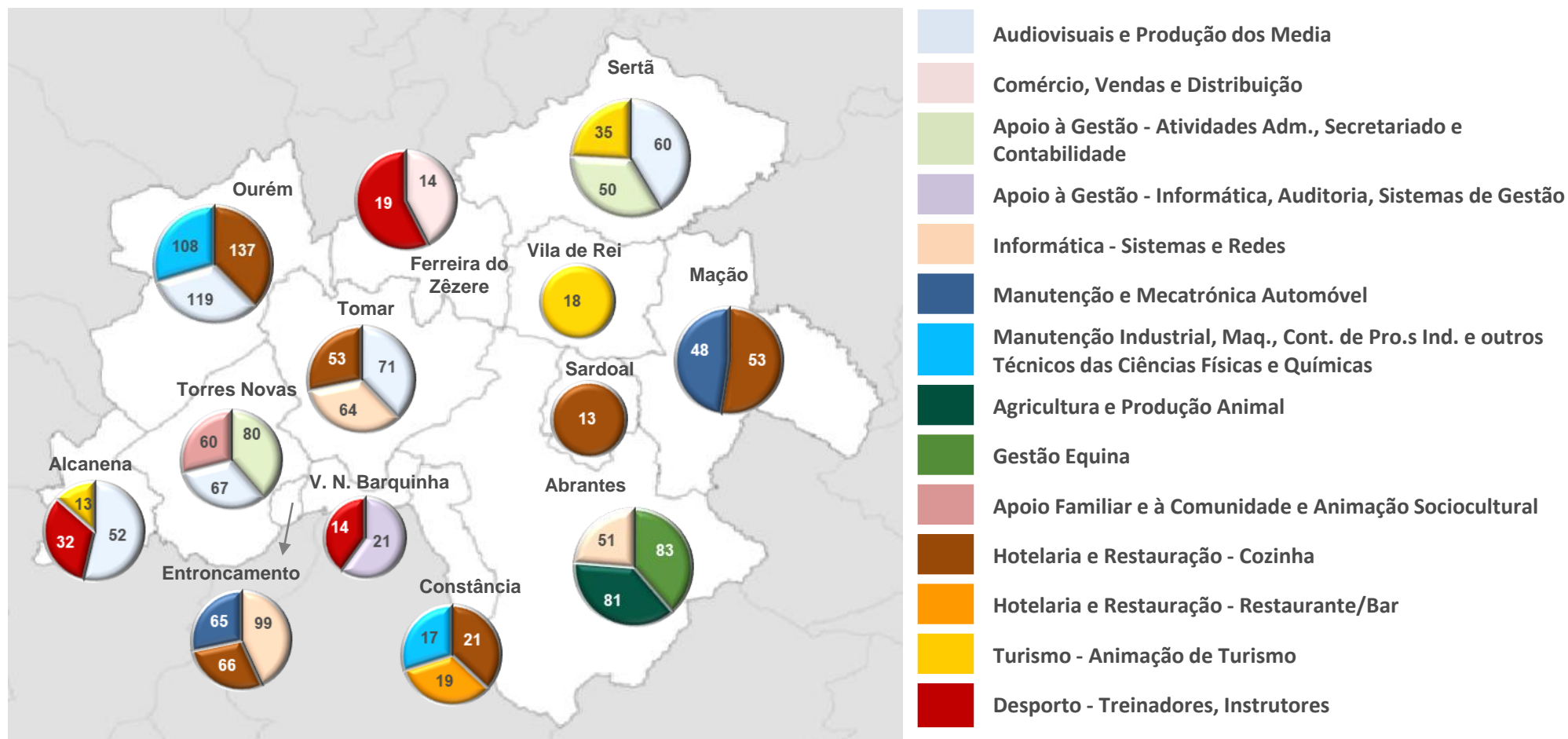
AS 20 ÁREAS QUE CONCENTRAM O MAIOR NÚMERO DE FORMANDOS, NO MÉDIO TEJO, POR ANO LETIVO



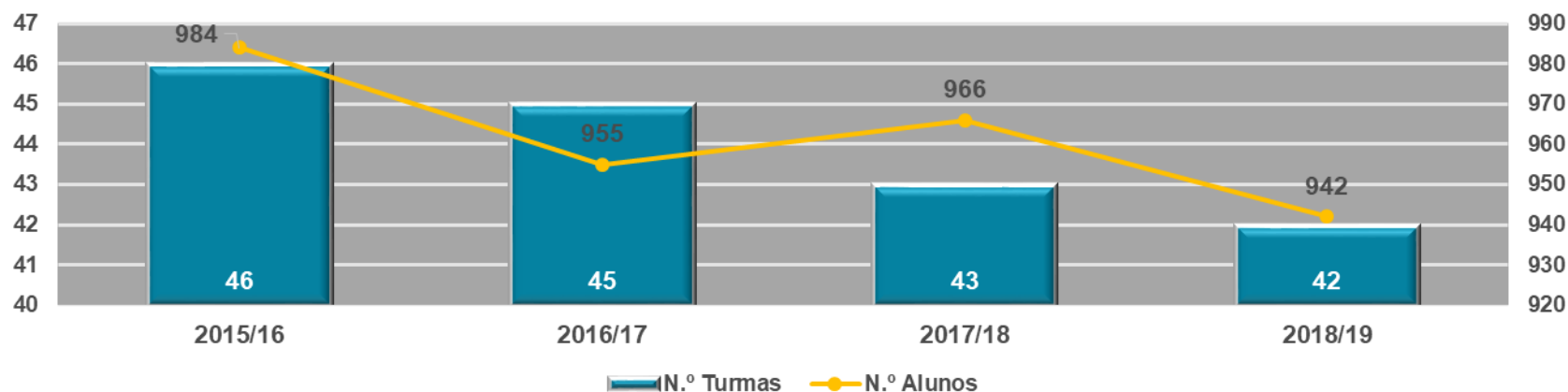
A análise por ano letivo demonstra que **a cozinha tem vindo a perder alunos ao contrário da manutenção e mecatrónica automóvel e da informática – sistemas e redes e do desporto.**

CURSOS PROFISSIONAIS

ÁREAS QUE CONCENTRAM MAIOR NÚMERO DE ALUNOS NA REGIÃO DO MÉDIO TEJO, POR CONCELHO (Anos Letivos 2015/16 a 2018/19, Formandos do 1º ano, Cursos Profissionais)



NOVAS TURMAS E ALUNOS NOS CURSOS PROFISSIONAIS NO 1º ANO NOS ÚLTIMOS 4 ANOS – MÉDIO TEJO (Anos Letivos 2015/16 a 2018/19, Turmas e Formandos do 1º ano)



Concelho	Número Turmas				Número Alunos			
	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Abrantes	6	5	5	5	116	101	119	109
Alcanena	1	1	1	1	22	25	31	29
Constância	1	2		1	19	36		23
Entroncamento	6	6	5	5	127	122	119	107
Ferreira do Zêzere	1	1	1		23	17	15	
Mação	2	2	1	2	39	42	24	35
Ourém	10	12	12	11	269	280	279	270
Sardoal	1		1		22		18	
Sertão	3	3	4	4	71	73	84	73
Tomar	7	7	7	7	125	127	145	155
Torres Novas	7	5	5	5	133	113	109	127
Vila de Rei	1				18			
Vila Nova da Barquinha		1	1	1		19	23	14
Total	46	45	43	42	984	955	966	942

Fonte: ANQEP (SIGO, dados provisórios de 29 de julho de 2019)

ANO LETIVO 2019/ 2020
A OFERTA FORMATIVA DE CURSOS PROFISSIONAIS NO MÉDIO TEJO

ENSINO PROFISSIONAL EM 10 DOS 13 CONCELHOS

24 ESCOLAS DA REDE DO ME

45 TURMAS

39 CURSOS PROFISSIONAIS

17 ÁREAS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

Turmas do 1º ano



6 TURMAS

481 – Ciências
informáticas



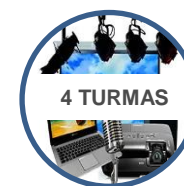
6 TURMAS

813 – Desporto



5,5 TURMAS

811 – Hotelaria e
Restauração



4 TURMAS

213 – Audiovisuais e
Produção dos Media

Quanto à rede de oferta de Cursos Profissionais (CP) em vigor no presente ano letivo 2019/2020:

- **No presente ano letivo, os CP estão presentes em 10 dos 13 concelhos da sub-região do Médio Tejo**, as exceções são Constância, Sardoal e Vila de Rei, o que comparativamente com o ano letivo anterior significa que abriram turmas em Ferreira do Zêzere e que em Constância não iniciou nenhum curso. **Os CP são ministrados em 24 escolas da rede do Ministério da Educação.**
- Em sede de concertação da rede de oferta de cursos profissionais para o ano letivo 2019/2020 foram propostas pelas escolas da sub-região do Médio Tejo a abertura de 53 turmas:
 - Abriram e estão em funcionamento 45 turmas (menos 8 que as propostas). Esta situação traduz a necessidade que, em sede de planeamento e concertação da rede, as escolas sentem de alargar o leque de oferta para responder a necessidades e procura. De facto, o atual processo de planeamento da rede não permite acomodar a imprevisibilidade da procura, ainda que num quadro de relevância de oferta;
 - Contudo, o número de turmas abertas no presente ano letivo é igual ao de turmas abertas em 2016/ 2017 recuperando uma trajetória descendente do número de turmas do ensino profissional.
- Estão em funcionamento 39 cursos profissionais distintos que se inserem em 17 áreas de educação formação. Os cursos mais representados são: Técnico/a de desporto com 6 turmas, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Multimédia e Técnico/a de turismo todos com 3 turmas. As áreas de educação formação com maior número de turmas em funcionamento são: ciências informáticas, desporto, hotelaria e restauração, e audiovisuais e produção dos media, que representam 47,8% do total de turmas. **Considerando as necessidades identificadas, existe pois uma elevada margem de progressão na relevância da oferta.**
- **Tomando por referência o número de turmas, a rede em funcionamento no presente ano letivo apresenta um perfil de áreas de formação e cursos que, globalmente, é semelhante ao dos anos anteriores.**
- A análise da rede de oferta de cursos profissionais 2019/2020 por concelho evidencia uma maior concentração de turmas nos concelhos mais a oeste da sub-região do Médio Tejo (Ourém, Torres Novas, Tomar e Entroncamento) e alguma diversidade territorial de áreas de educação formação.

ANO LETIVO 2019/ 2020



A OFERTA FORMATIVA DE CURSOS DE APRENDIZAGEM NO MÉDIO TEJO, 2019

Iniciado

ÁREA	DESIGNAÇÃO DO CURSO	DATA INÍCIO	LOCAL FORMAÇÃO
Construção e Reparação de Veículos a Motor	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	13/07/2019	Abrantes
Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática-Sistemas	13/07/2019	Torres Novas
	Técnico/a de Informática-Sistemas	25/09/2019	Abrantes
Saúde	Técnico/a Auxiliar de Saúde	16/07/2019	Tomar
Metalurgia e Metalomecânica	Técnico de Soldadura	16/07/2019	Tomar

A Iniciar – dados disponibilizados antes de dezembro 2019; não temos confirmação da abertura

ÁREA	DESIGNAÇÃO DO CURSO	DATA INÍCIO	LOCAL FORMAÇÃO
Audiovisuais e Produção dos Media	Técnico/a Multimédia	02/12/2019	Torres Novas
Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes	04/12/2019	Tomar
Hotelaria e Restauração	Rececionista de Hotel	09/12/2019	Tomar

A OFERTA FORMATIVA DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NO MÉDIO TEJO, 2019

Cursos de Especialização Tecnológica - CET

ÁREA	DESIGNAÇÃO DO CURSO	DATA INICIO	LOCAL FORMAÇÃO
Ciências Informáticas	Técnico Especialista em Gestão de Redes Informáticas	08/03/2019	Tomar
	Técnico Especialista em Gestão de Redes Informáticas	11/03/2019	Tomar



Durante o ano de 2019 iniciaram na sub-região do Médio Tejo 5 ações de aprendizagem, das quais 2 na área das ciências informáticas.

Para além destas também estava previsto iniciar ainda em dezembro de 2019 mais 3 ações nas seguintes áreas de educação formação: ciências informáticas, hotelaria e restauração e audiovisuais e produção dos media.

Quanto à oferta de cursos de especialização tecnológica (CET) foram realizadas em 2019 2 ações promovidas pelo IEFP na área das ciências informáticas no concelho de Tomar.

A oferta de cursos de aprendizagem incide em áreas nas quais existe também oferta de ensino profissional, sendo contudo relevante destacar a forte incidência da aprendizagem na área da Informática e o nicho, apenas ocupado por oferta de aprendizagem, na área da soldadura.

Ao nível dos CET a complementaridade, no sentido da possibilidade de especialização existe apenas nas áreas de informática

OFERTA CTESP DO POLITÉCNICO TOMAR - ALUNOS MATRICULADOS POR CURSO 1.º ANO

Escola	Curso	2017/2018	2018/2019	2019/2020	TOTAL
Escola Superior de Gestão Tomar	CONTABILIDADE E GESTÃO	18	17	0	35
	GESTÃO ADMINISTRATIVA DE RECURSOS HUMANOS	9	22	41	72
	GESTÃO COMERCIAL E VENDAS	6	7	4	17
	PRODUÇÃO DE ATIVIDADES PARA O TURISMO CULTURAL	14	13	4	31
Escola Superior de Tecnologia Tomar	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	12	0	15	27
	DESIGN MULTIMÉDIA	17	13	24	54
	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL	3	13	1	17
	SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL	0	23	16	39
	TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	28	30	39	97
Escola Superior de Tecnologia Abrantes	ANIMAÇÃO E MODEALÇÃO 3D	6	7	23	36
	ARTES PARA JOGOS DIGITAIS	0	8	0	8
	DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DIGITAIS	0	5	0	5
	INFORMÁTICA	4	12	28	44
	MANUTENÇÃO DE SISTEMAS MECATRÓNICOS	16	8	8	32
	REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO TELEVISIVA	0	0	16	16
	SOM E IMAGEM	16	13	16	45
	WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS	5	18	14	37
Total		154	209	249	612
Fonte: IPT					



O Instituto Politécnico de Tomar tem apresentado uma oferta de CTESP centrada nas áreas da Informática, do digital e da multimédia, da manutenção industrial e dos serviços administrativos e comércio. Os alunos dos CTESP do IP Tomar são, de acordo com os dados dos últimos 3 anos letivos, e na sua maioria (65,8%), provenientes do distrito de Santarém. Existe contudo uma expressão significativa de alunos provenientes de outros distritos do país (21,9%) e também da Guiné Bissau (12,3%).

Existe coerência com a oferta de nível 4, sendo relevante sinalizar, face à rede de oferta de cursos profissionais dos últimos anos no MT e à tendência de procura de qualificações especializadas por parte do tecido empregador, **a pertinência de aumentar a oferta de CTESP nas áreas do Turismo, da Saúde e Bem Estar e de consolidar a oferta nas das áreas associadas à produção e manutenção industrial.**

Importará também alargar a análise à oferta do Instituto Politécnico de Leiria que, pela proximidade geográfica e oferta, responde à procura de jovens de uma parte dos concelhos do Médio Tejo.

6. Oferta formativa

6.2. Resultados do inquérito às escolas

Inquérito às escolas com oferta de cursos profissionais



Foi lançado um inquérito a todas as escolas da sub-região do Médio Tejo com oferta de cursos profissionais **com o objetivo de analisar a capacidade instalada em termos de recursos humanos e materiais, referenciais utilizados, práticas de ensino-aprendizagem e práticas de colaboração com a comunidade.**

Todas as escolas responderam, num total de 23 respostas (7 escolas privadas e 16 escolas públicas)

Relativamente aos recursos humanos denotam-se algumas diferenças em termos de práticas de gestão e recrutamento entre escolas públicas e escolas privadas.

O recurso a técnicos especializados/ formadores externos para ministrar a componente tecnológica dos CP parece ser mais frequente entre as escolas profissionais. Cerca de 44% das escolas públicas inquiridas referem não ter recorrido a estes profissionais no último ano letivo, o que pode ser indicador de uma menor ligação das aprendizagens das unidades técnicas/tecnológicas às práticas e aos contextos reais de trabalho.

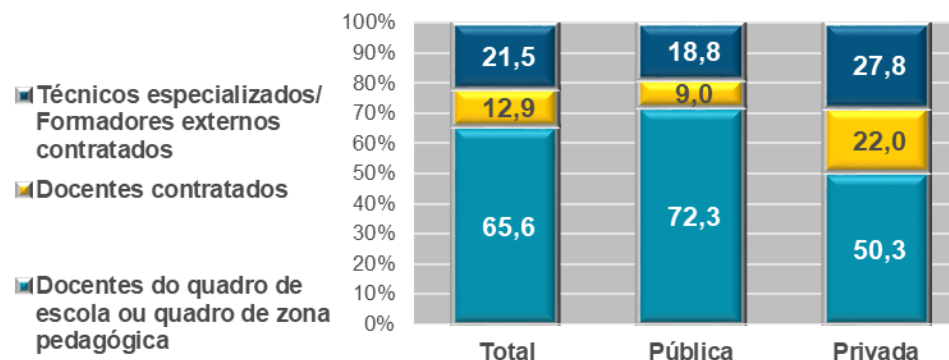
Docentes e formadores da componente tecnológica do currículo dos cursos profissionais (CP)

Número médio de docentes e formadores da componente tecnológica do currículo dos CP

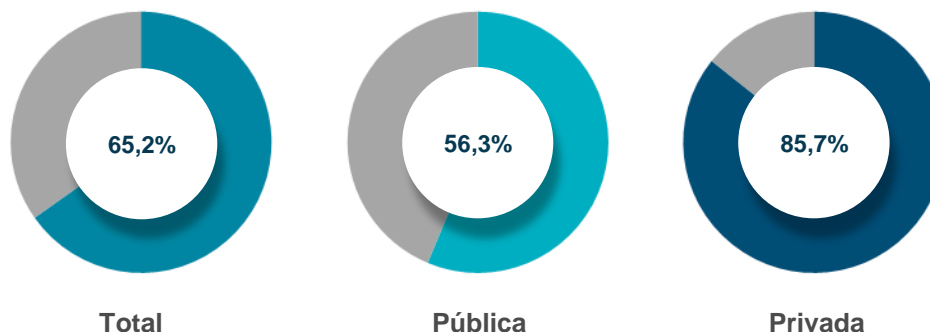


18

Distribuição em termos de vínculo contratual

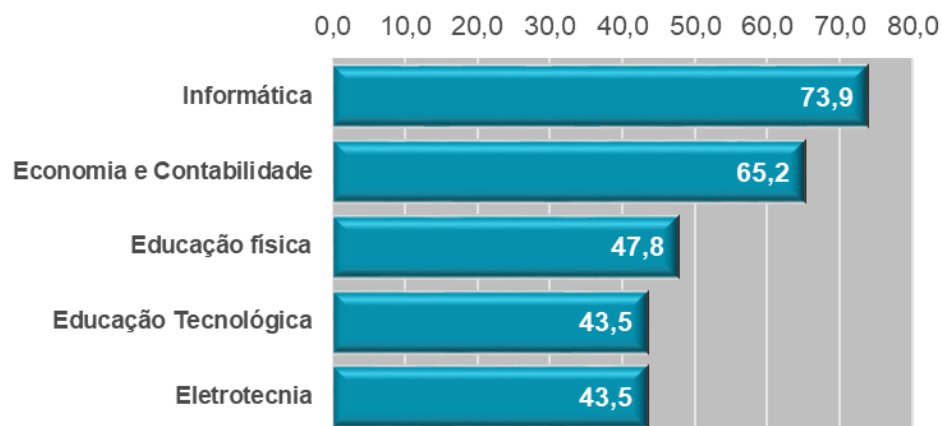


% de escolas que tem técnicos especializados/formadores externos

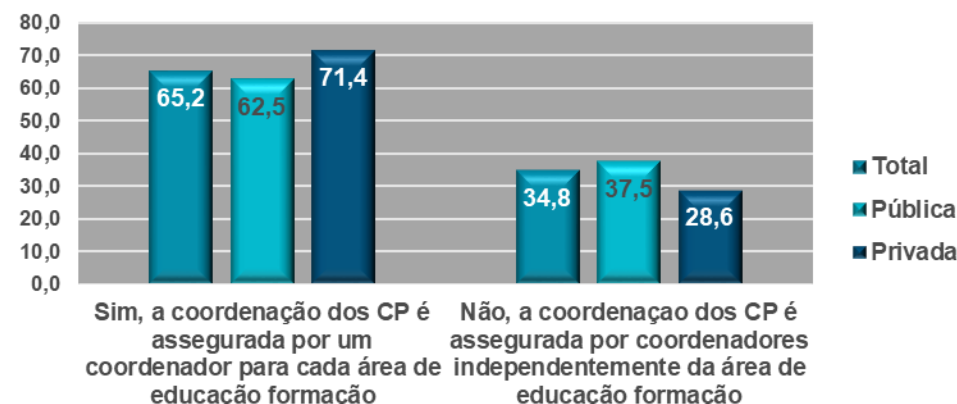


Docentes e formadores da componente tecnológica do currículo dos cursos profissionais (CP)

Os 5 principais grupos de recrutamento dos docentes que ministram a componente tecnológica dos CP



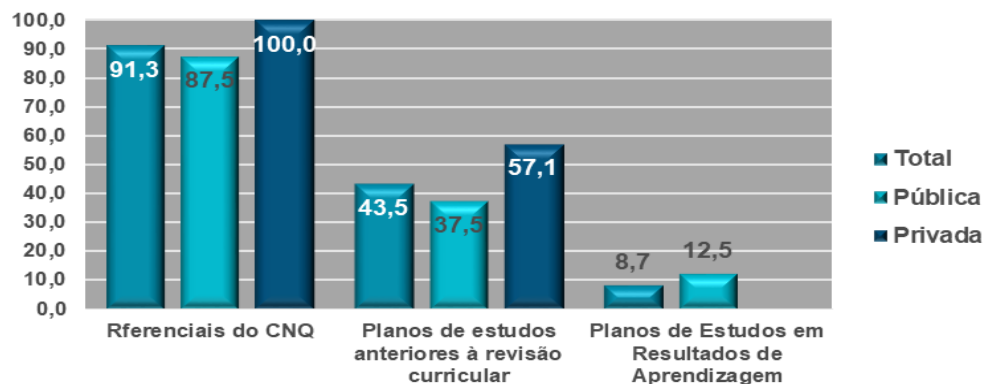
Existem coordenadores para as diferentes áreas de educação e formação?



Os grupos de recrutamento cujos docentes estão mais frequentemente afetos às componentes tecnológicas dos cursos profissionais são: informática, economia e contabilidade, educação física, educação tecnológica e eletrotecnia.

No que respeita aos coordenadores, verifica-se que todas as escolas têm coordenadores específicos para os CP, **ainda que em cerca de 35% dos casos exista apenas um coordenador para todos os cursos de todas as áreas de formação**

Planos de estudos utilizados nos cursos profissionais

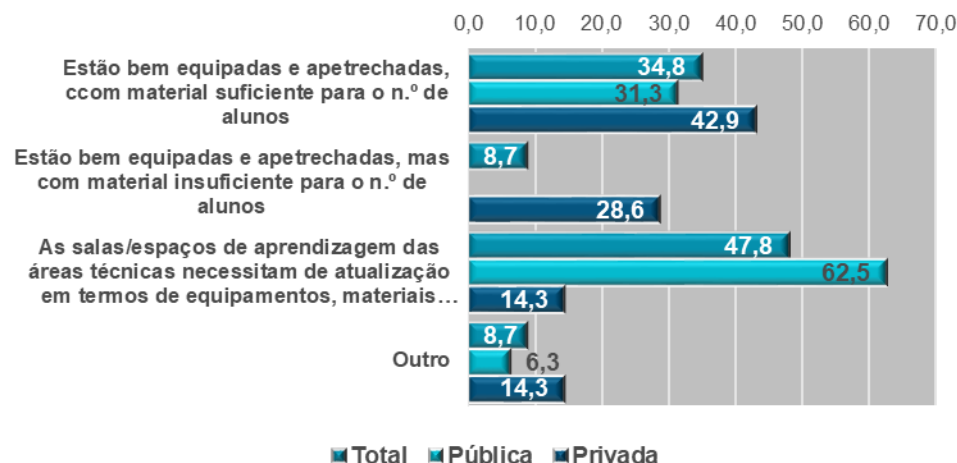


Cerca de 43% das escolas respondentes utilizam mais do que um plano de estudos nos cursos profissionais, ou seja, utilizam simultaneamente referenciais do Catálogo (CNQ) e Planos de estudos anteriores à revisão curricular.

A maioria das escolas inquiridas (91%) utiliza currículos organizados em UFCD do CNQ, sendo a utilização exclusiva deste plano de estudos é referida por cerca de 48%. De referir que apenas 2 escolas dizem utilizar os referenciais em resultados de aprendizagem. **Os referenciais baseados na portaria de 2004 são utilizados de forma exclusiva por 1 escola e em 80% dos cursos por 4 escolas.**

Caracterização dos recursos físicos relacionados com a oferta formativa da escola

Considera que as salas/espços de aprendizagem das áreas técnicas...

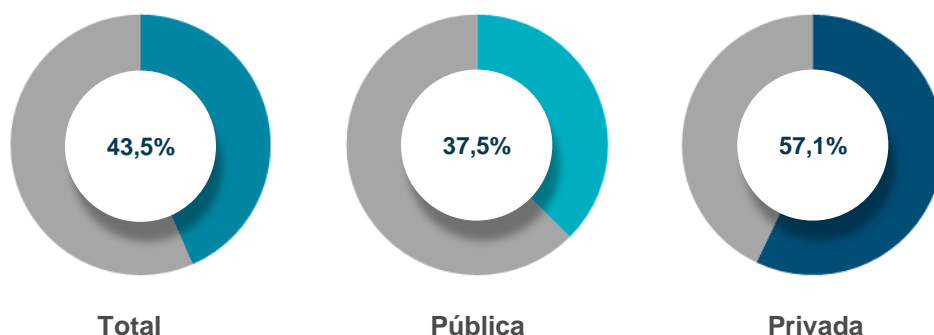


Relativamente aos recursos físicos e materiais generalistas de apoio às atividades letivas, e específicos para cada uma das áreas de formação, a maioria das escolas públicas (62,5%) considera que as salas/espços de aprendizagem necessitam de atualização em termos de equipamentos, materiais e matérias-primas. Pelo contrário, cerca de 43% das escolas profissionais refere que as salas estão bem equipadas e apetrechadas, com matérias-primas, utensílios e equipamentos modernos/atuais e em número suficiente.

No entanto, **apesar de avaliarem de forma menos positiva os espaços de aprendizagem das áreas técnicas apenas 37,5% das escolas públicas respondentes referem recorrer a espaços de aprendizagem cedidos por entidades parceiras.**

Caracterização dos recursos físicos relacionados com a oferta formativa da escola

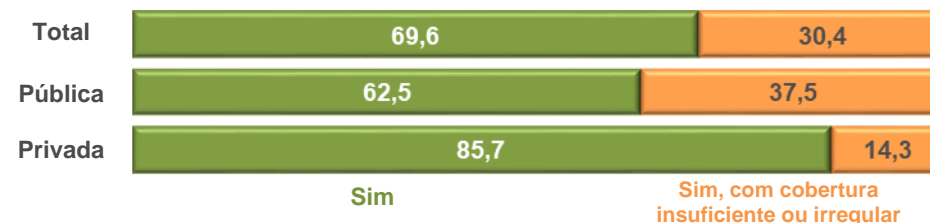
% de escolas que recorre a outros espaços de aprendizagem cedidos por entidades parceiras



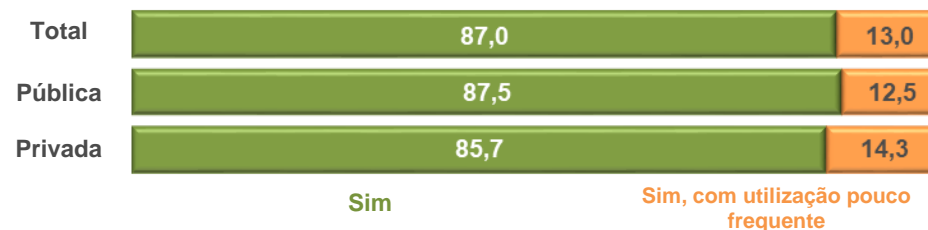
Os espaços específicos que existem nas escolas de suporte à aprendizagem das áreas técnicas dos CP são variados, tendo sido assinalados, em alguns casos, cerca de 15 tipos de equipamentos específicos, desde cozinhas pedagógicas, estufas pedagógicas, oficinas de metalomecânica, salas de saúde, etc.. As salas mais referidas e mais comuns entre todas as escolas são: os laboratórios de química, as salas de informática, os campos de jogos e os pavilhões desportivos. Dos espaços mais diferenciadores de salientar as oficinas de eletricidade e eletrónica existentes em 10 escolas e as cozinhas pedagógicas referidas por 8 escolas.

Recursos tecnológicos de apoio à aprendizagem dos alunos

A escola tem sistema de internet aberto aos alunos (Wi-Fi)?



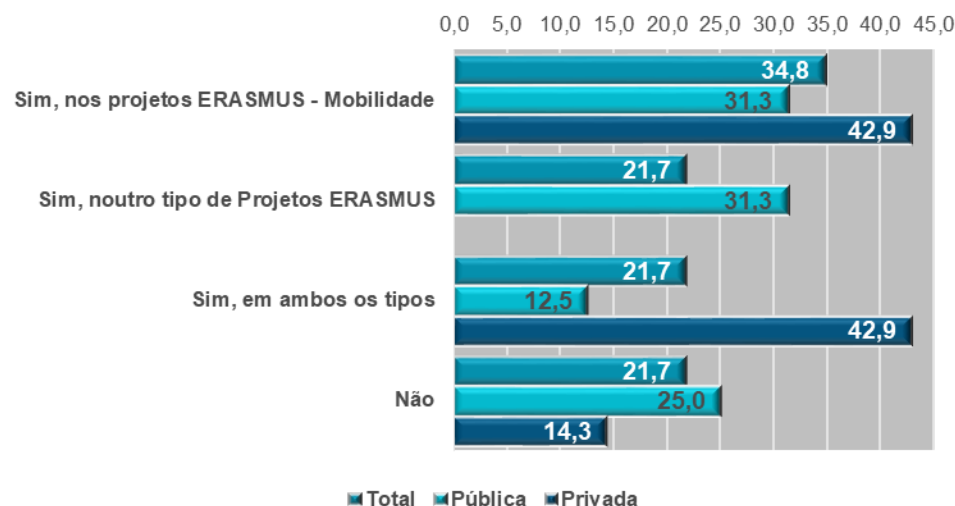
A escola tem uma Plataforma de Aprendizagem (Moodle ou outra)?



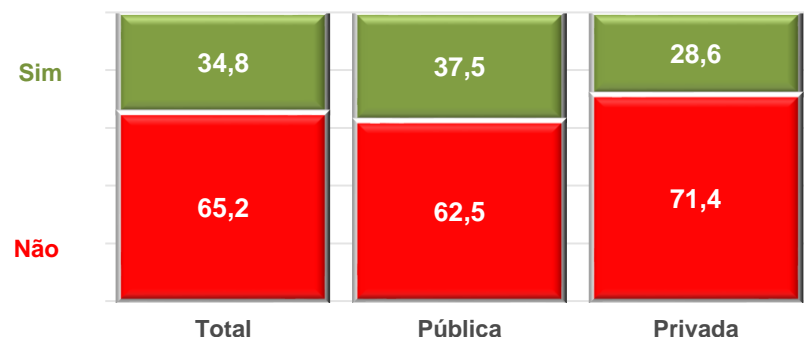
No que diz respeito aos recursos digitais nas práticas de sala de aula (acesso internet, plataforma de e-learning) todas as escolas referem ter acesso livre à Internet para os alunos e utilizar ferramentas digitais de comunicação entre alunos e docentes. No entanto, 37,5% das escolas públicas refere que a cobertura de Internet é insuficiente ou irregular, situação que indica a dificuldade de criar espaços para aprender com tecnologia.

Participação em projetos e/ou programas de inovação pedagógica

A escola tem participado ou está a participar em projetos ERASMUS?



A escola aderiu ao programa "Autonomia e Flexibilidade Curricular" nos Cursos Profissionais?



Apenas cerca de 22% das escolas inquiridas refere não ter participado nem estar a participar em projetos Erasmus. Há uma maior adesão aos projetos ligados à mobilidade de estudantes e/ou docentes.

Relativamente à adesão ao programa de **"Autonomia e Flexibilidade Curricular" nos cursos profissionais** verifica-se que a maioria (15 das 23 respondentes, 65,2%) não aderiu e entre as que aderiram (8 escolas) 75% são escolas públicas.

Proveniência geográfica dos alunos dos cursos profissionais



Verifica-se que a atração de alunos de outros concelhos é mais evidente entre as escolas profissionais, sendo que cerca de 57% das escolas profissionais inquiridas referem que no presente ano letivo (2019/2020), a percentagem de alunos residentes fora do concelho situava-se entre os 36% e os 55%. Já nas escolas públicas a maioria (62,5%) refere que a percentagem de alunos oriundos de fora do concelho era no máximo de 25%.

Os cursos que mais atraíram alunos de fora foram os seguintes: técnico/a de desporto, técnico/a de turismo e técnico/a de cozinha/pastelaria. O técnico/a de desporto apesar de ter sido o mais referido (23,8%) captou apenas entre 1% a 25% dos alunos, enquanto que o técnico/a de cozinha/pastelaria tem entre 36% a 55% de alunos oriundos de fora.

O curso de Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural atraiu mais de 75% de alunos de outros concelhos.

7. Principais conclusões com impacto no planeamento e na qualidade da rede e dos cursos

- O Médio Tejo, com 232.849 habitantes em 2018, apresenta-se como uma região envelhecida embora com alguns focos de atração demográfica que não foram suficientes para contrariar o crescimento natural negativo registado nesta última década; o Médio Tejo teve um crescimento natural negativo e um decréscimo, embora ligeiramente inferior, da população residente entre 2011 e 2018. Pese embora o decréscimo menos acentuado da população jovem 15-24 anos, comparativamente com a população total, o índice de envelhecimento é muito expressivo e superior ao verificado para a região Centro. **Num contexto de difícil recuperação demográfica que as previsões realizadas pela equipa deixam antever (cf Anexo 2), e de impacto longínquo do eventual aumento das taxas de fecundidade, identifica-se a importância de acompanhar e orientar políticas, também regionais e municipais, para a fixação e a atração quer de jovens quer de população em idade ativa;**
- Entre os anos letivos 2007/ 2008 e 2017/ 2018 o Médio Tejo perdeu cerca de 6.000 alunos, considerando a população desde o pré-escolar até ao ensino secundário. O maior decréscimo ocorreu no 1.º ciclo, tendo o ensino secundário registado um acréscimo de 3,6% de alunos matriculados. **Os alunos são cada vez menos podendo criar oportunidade a um investimento mais adequado e qualitativo no desenvolvimento dos percursos e do sucesso educativo;**
- **A redução do insucesso escolar tem sido uma aposta com resultados no Médio Tejo, existindo contudo, e ainda, uma elevada margem de progressão.** Uma leitura do relatório 2016-2018 do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) permite verificar que no ranking das CIM/AM que reduziram, em pelo menos 25% a sua taxa de retenção, em cada ciclo de ensino (1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB) entre o biénio 2014-2016 e o biénio 2016/2018, a sub-região do Médio Tejo aparece em 11.º lugar, sendo a 4.º se considerarmos apenas as CIM da região Centro. Esta sub-região foi uma das 11 onde em 50% ou mais das suas escolas se verificou uma redução de pelo menos 25% da retenção nos 3 ciclos do Ensino Básico (61% no 1.º CEB, 71% no 2.º CEB e 50% no 3.º CEB).
- A opção dos jovens por vias de dupla certificação de nível secundário é mais expressiva no Médio Tejo do que no conjunto da Região Centro - **43,3%**(3.607) dos jovens que no ano letivo 2017/ 2018 se matricularam no ensino secundário em escolas do Médio Tejo (8.326), fizeram-no em vias profissionalizantes ou de dupla certificação, escolar e profissional. Dos 3.607 que se matricularam em vias profissionalizantes, 84,4% fizeram-no em cursos profissionais. **Os cursos profissionais são opção de um número significativo de jovens exigindo atenção, dedicação, investimento e um quadro de financiamento ajustado**

- **É particularmente expressiva a dimensão de desempregados jovens com baixos níveis de escolaridade, exigindo acompanhamento, atenção e políticas adequadas.** Por outro lado, o desemprego de jovens com ensino superior é menos expressivo no Médio Tejo por comparação à região Centro.
- No que respeita ao emprego, e especificamente ao número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos do Médio Tejo, registou-se nesta década um crescimento percentual particular significativo nos setores da Informação e Comunicação (ainda com pouco peso relativo no total do emprego da região) e das Atividades de Saúde Humana e Apoio Social. O setor do Alojamento e Restauração, bem como a Agricultura, Produção Animal e Florestas registam também crescimentos do emprego por conta de outrem, sendo de **acompanhar a consolidação destas dinâmicas emergentes.**
- Das 56 944 pessoas ao serviço em 2017, 55,6% (31 652) exercem profissões que podem ser associadas a qualificações intermédias. **Verificamos que existe uma forte concentração de emprego jovem num número relativamente reduzido de qualificações intermédias.**
- A aferição, através do inquérito aos empregadores, das dinâmicas previsíveis das qualificações intermédias, evidencia a existência de **profissões/ funções em que é mais difícil encontrar profissionais com competências adequadas às necessidades da empresa, sendo esta uma indicação importante para as escolas da região.** As profissões mais referidas dizem respeito aos seguintes domínios: hotelaria e restauração – cozinha e restaurante/bar, comércio, vendas e distribuição, construção civil, apoio à gestão, manutenção e mecatrónica automóvel e apoio a idosos.
- A grande maioria dos empregadores respondentes dos setores do Alojamento e Restauração (62,1%), Atividades de Saúde Humana e Apoio Social (55,0%) e de Outras Atividades de Serviços (52,9%), confirmam a intenção de recrutar técnicos intermédios nos próximos 2 anos..
- **As necessidades e a procura de qualificações intermédias são diversas e crescentes. Desde a hotelaria e restauração, ao digital e automação, passando pela manutenção industrial e os serviços de apoio à empresas, as empresas procuram competências, uma sólida formação de base e condições de especialização. Nalgumas áreas a formação de especialização no posto de trabalho é mais valorizada; noutras áreas a preferência (ex: informática, multimédia, saúde) a preferência por uma formação pós secundária prevalece.**

- Verifica-se uma **concentração da oferta formativa de cursos profissionais e cursos de aprendizagem** nas seguintes 7 áreas, que integram cerca de 50% dos alunos: Hotelaria e Restauração – Cozinha, Audiovisuais e Produção dos Media, Informática - Sistemas e Redes, Manutenção e Mecatrónica Automóvel, Eletrónica, Automação, Telecomunicações, Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade e Desporto - Treinadores, Instrutores;
- A evolução do número de alunos que entraram nos cursos profissionais nestes últimos 4 anos letivos tem sido marcada por oscilações de sentido contrário. Entre 2015/ 2016 até 2018/ 2019 a evolução do número de turmas dos cursos profissionais abertas no 1.º ano tem tido uma trajetória descendente, tendo existido uma recuperação no presente ano letivo (número de turmas igualou as abertas em 2016/ 2017). **Num contexto de recessão demográfica importa valorizar e conferir atenção a esta preferência dos jovens pelo ensino profissional, desenvolvendo respostas adequadas a procura individuais, empresariais e estruturais;**
- **Estão em funcionamento 39 cursos profissionais distintos que se inserem em 17 áreas de educação formação.** As áreas de educação formação com maior número de turmas em funcionamento são: ciências informáticas, desporto, hotelaria e restauração, e audiovisuais e produção dos media, que representam **47,8% do total de turmas**. Tomando por referência o número de turmas, a rede em funcionamento no presente ano letivo apresenta um perfil de áreas de formação e cursos que, globalmente, **é semelhante ao dos anos anteriores. Não se registaram alterações assinaláveis na rede de oferta de cursos profissionais no conjunto do Médio Tejo, nos últimos anos, nomeadamente no que respeita à afirmação de novos polos de especialização, sendo que há escolas com ofertas diferenciadas e outras cuja estratégia tem sido ajustar, mudando cursos e áreas, a oferta à procura manifestada;**
- Cerca de 57% das escolas profissionais inquiridas referem que no presente ano letivo (2019/2020), a percentagem de alunos residentes fora do concelho se situava entre os 36% e os 55%. Já nas escolas públicas a maioria (62,5%) refere que a percentagem de alunos oriundos de fora do concelho era no máximo de 25%. **Estamos na presença de estratégias necessariamente diferentes de captação de públicos que importa articular com a diferenciação desejada de áreas de formação.**

- Abriram e estão em funcionamento no Médio Tejo, no presente ano letivo 2019-2020, 45 turmas, menos 8 que as propostas em sede de concertação da rede. Esta situação traduz a necessidade que, em sede de planeamento e concertação da rede, as escolas sentem de alargar o leque de oferta para responder a necessidades e procura. **De facto, o atual processo de planeamento da rede não permite acomodar a imprevisibilidade da procura, ainda que num quadro de relevância de oferta.**
- A oferta de cursos de aprendizagem incide em áreas nas quais existe também oferta de ensino profissional, sendo contudo relevante destacar a forte incidência da aprendizagem na área da Informática e o nicho, apenas ocupado pela aprendizagem, na área da soldadura. **A articulação de ofertas nível 4, valorizando os recursos de cada entidade promotora de cursos de dupla certificação, e as parcerias de recursos, humanos e materiais, são questões que assumem crescente importância**
- Ao nível dos CET a complementaridade com os cursos profissionais, no sentido da possibilidade de especialização, existe apenas nas áreas de informática.
- A oferta de CTESP por parte do IPT tem estado centrada nas áreas da Informática, do digital e da multimédia, da manutenção industrial e dos serviços administrativos e comércio. Existe coerência com a oferta de nível 4, sendo relevante sinalizar, face à rede de oferta de cursos profissionais dos últimos anos no MT e à tendência de procura de qualificações especializadas por parte do tecido empregador, a **pertinência de aumentar a oferta de CTESP nas áreas do Turismo, da Saúde e Bem Estar e de consolidar a oferta nas das áreas associadas à produção e manutenção industrial.** Importará também alargar a análise à oferta do Instituto Politécnico de Leiria que, pela proximidade geográfica e tipologia de oferta, responde à procura de jovens de uma parte dos concelhos do Médio Tejo.

- Relativamente às práticas e recursos das escolas, as respostas das escolas ao inquérito enviado permitem sinalizar realidades heterogêneas, diversidade de situações entre escolas públicas e escolas privadas (com estas últimas a recorrerem mais a formadores externos nas áreas técnicas), a pouca incidência da flexibilidade curricular nos cursos profissionais a par da escassa utilização de referenciais organizados em resultados de aprendizagem e o ainda incipiente recurso a parcerias que permita, pela via do conhecimento, das infraestruturas ou dos recursos, favorecer a qualidade da oferta. **Estas realidades apontam para uma elevada margem de progressão no que respeita às condições e práticas de ensino-aprendizagem e, também, para a necessidade de evoluir para um quadro de financiamento que possibilite uma estabilidade de recursos e espaço para o desenvolvimento do conhecimento.**

- Finalmente,

- a realidade demográfica;
- a relativa concentração da oferta de cursos
- o dificuldade de crescimento do número de turmas
- o eventual acréscimo de concorrência entre promotores de ofertas de dupla certificação
- as exigências de qualidade que se colocam às escolas (produção de competências)
- a instabilidade e, ainda, pouca adequação do quadro financiamento
- a procura crescente de especialização, por parte dos empregadores, em qualificações identificadas como relevantes
- a afirmação das vias de dupla certificação como modalidade do prosseguimento de estudos

São fatores que, no seu conjunto e na sua interação, determinam a importância de reforçar a qualidade e adequação das respostas, a diferenciação das estratégias oferta por parte das escolas e a afirmação de centros especializados, na produção de algumas qualificações, em articulação com uma política de mobilidade intrarregional.

8. Valorização do ensino profissional no Médio Tejo – algumas reflexões

As questões seguidamente enunciadas representam áreas de intervenção que se considera muito relevante considerar no âmbito de uma estratégia de valorização do ensino profissional e, globalmente, no âmbito da estratégia de promoção do sucesso educativo no Médio Tejo. São resultado das recolhas de informação efetuadas e da análise da equipa do estudo.

Estas questões, de natureza muito diferentes, serão enriquecidas, organizadas e desenvolvidas sob a forma de proposta de orientações estratégicas para a estratégia educativa Médio Tejo 2030, no relatório a apresentar após apresentação à CIMMT.

1. **Maior inovação é necessária nos instrumentos e procedimentos de planeamento e concertação da rede. A importância do planeamento plurianual e das dimensões procura estrutural, procura social e procura dos empregadores. A concertação da rede deve ser conduzida com maior proximidade aos territórios e acomodar a variabilidade da procura social**
2. **O planeamento e a concertação da rede deverão integrar gradualmente todas as ofertas de dupla certificação.**
3. **O investimento nas didáticas, práticas pedagógicas e capacitação de docentes revela-se fundamental num contexto de diferenciação e valorização do ensino profissional, de promoção do sucesso escolar e de resposta às expectativas dos jovens.**
4. **Relevância do investimento em ações estruturadas e intencionais de valorização do ensino profissional, das profissões intermédias e do reconhecimento a elas associado. Conhecer a procura social, as representações existentes sobre o ensino profissional e os percursos dos jovens no ensino profissional e pós conclusão do ensino profissional, é fundamental para desenhar ações relevantes e eficazes.**
5. **A divulgação das ofertas deve privilegiar o exemplo e a demonstração, ser segmentada, suportada em canais mais diversificados e apoiada em informação relevante e numa comunicação sistemática. Os profissionais de orientação escolar e profissional são parceiros chave neste processo.**
6. **O reforço do trabalho em rede, e em parceria - escola-empregadores, escola-empregadores-município, escola-município - é chave para uma formação integral dos jovens e para o reforço das suas condições de empregabilidade. Informação e comunicação estruturada e regular entre escolas, empregadores e municípios, assumem prioridade**
7. **O investimento nas didáticas, práticas pedagógicas e capacitação de docentes revela-se fundamental num contexto de diferenciação e valorização do ensino profissional, de promoção do sucesso escolar e de resposta às expectativas dos jovens**
8. **O ensino profissional tem de estar contemplado nas estratégias regionais de promoção do sucesso escolar e educativo.**
9. **O quadro de financiamento do ensino profissional é variável chave na evolução da qualidade e coerência da rede e deve merecer a atenção e acompanhamento dos decisores e políticos da região.**

9. Revisitação de problemáticas e de propostas: algumas reflexões

Este capítulo adicional foi incluído, em outubro 2020, no relatório de diagnóstico remetido à CIMMT em fevereiro 2020. A decisão de o incluir resulta da pertinência de atualizar alguns dados estatísticos e reflexões apresentadas nos capítulos anteriores, e produzidas até fevereiro 2020, à luz do contexto em que vivemos desde março 2020; e, nomeadamente, da relevância de partilhar impactos, desafios, necessidades acrescidas ou adicionais no que respeita à valorização do ensino profissional, às necessidades de qualificações e à estratégia educativa municipal 2030.

Assim, é objetivo deste capítulo apresentar alguns dados atualizados (período março 2020-julho 2020) e sinalizar os desafios e problemáticas que reforçam a sua importância e/ ou que emergem à luz da crise pandémica e que têm significado no contexto da elaboração e implementação da estratégia educativa 2030 do Médio Tejo, e especificamente no que respeita à valorização do ensino profissional.

Não é objetivo deste capítulo antecipar impactos ou produzir reflexões cabais, sobre a rede de ensino profissional ou as necessidades de qualificações ou a estratégia educativa, num período em que a incerteza pondera, a crise pandémica ainda está bem presente e a avaliação de impactos económicos e sociais desta nova realidade começa a ser analisada e a fazer-se sentir.

Neste contexto, os temas abordados neste capítulo, a partir de uma atualização de dados estatísticos e/ ou propostas de reflexão da equipa técnica, são os seguintes:

- Atividade empresarial, mercado de trabalho, desemprego – alguns dados e reflexões à luz da informação recolhida e sistematizada pelo INE (inquéritos lançados no período março-junho 2020) e pelo IEFP (desemprego registado). A maior parte deste dados só estão disponíveis para o país e NUT II;
- Revisitação, à luz dos novos dados, das necessidades de qualificações anteriormente identificadas e das conclusões produzidas (capítulos 5 e 7);
- Aprofundamento da proposta de orientações estratégicas para a estratégia educativa Médio Tejo 2030 (capítulo 8.) à luz do novo contexto e dos impactos da crise pandémica, passíveis de serem identificados neste momento

A equipa de peritos que integra o Comité de datação dos ciclos económicos portugueses/ Fundação Francisco Manuel dos Santos, publicou em 19.08.2020 um Comunicado sobre o Estado da Economia Portuguesa durante a pandemia COVID-19.

Apesar de, conforme o Comité refere no início do Comunicado, esta recessão ameaçar quebrar o recorde da recessão anterior, o regime especial de lay-off simplificado torna os dados do emprego difíceis de comparar com o passado.

Eis alguns indicadores que traduzem o contexto económico em que vivemos:

“Na primeira metade de 2020, a economia portuguesa entrou numa recessão violenta e abrupta. O PIB real per capita no primeiro trimestre caiu 3,9% em relação ao trimestre anterior, a que se seguiu, no segundo trimestre, uma quebra de 14,1% em cadeia – as duas maiores quebras desde que há registos (1977). Muitos indicadores mensais da actividade económica apresentam quebras significativas entre Fevereiro e Março, e quebras históricas no mês seguinte. Por exemplo, o índice de produção industrial, corrigido de sazonalidade, que começa por cair 6,5% de Fevereiro para Março, agrava-se para mais de 23% entre Março e Abril. Entre Abril de 2019 e Abril de 2020, este indicador caiu mais de 28%. Igualmente, o indicador de sentimento económico da Comissão Europeia para Portugal caiu 32% entre Março e Abril de 2020, a maior queda mensal na história desta série”. (in Comunicado do Comité de Datação dos Ciclos Económicos Portugueses”, agosto 2020)

REGIÃO CENTRO
População residente com 15 e + anos, 2ºT 2020



1 946

REGIÃO CENTRO
Taxa de atividade, 2º T 2020



55,7%

REGIÃO CENTRO
% da população ativa que está empregada, 2º T 2020

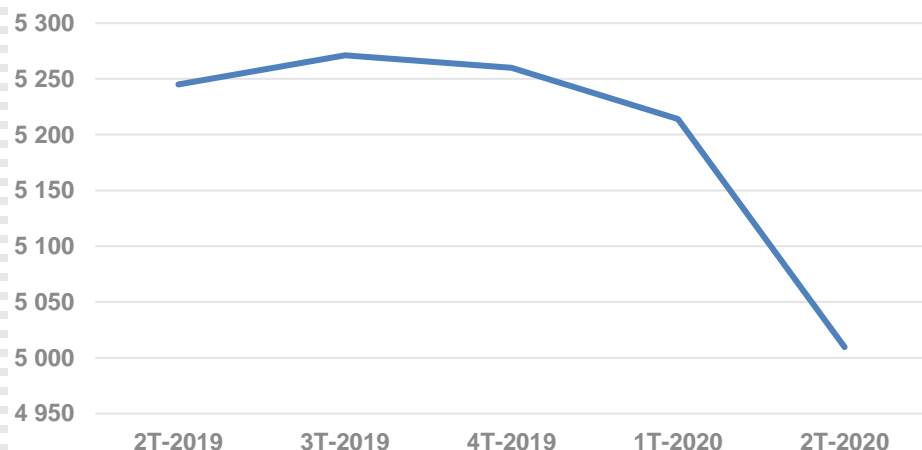
95,3%

O Inquérito ao emprego, realizado pelo INE, com dados disponíveis para o país e para as NIUT II, permite identificar a evolução da população ativa nos 6 primeiros meses do presente ano, em período de contexto pandémico, por comparação com o período homólogo de 2019.

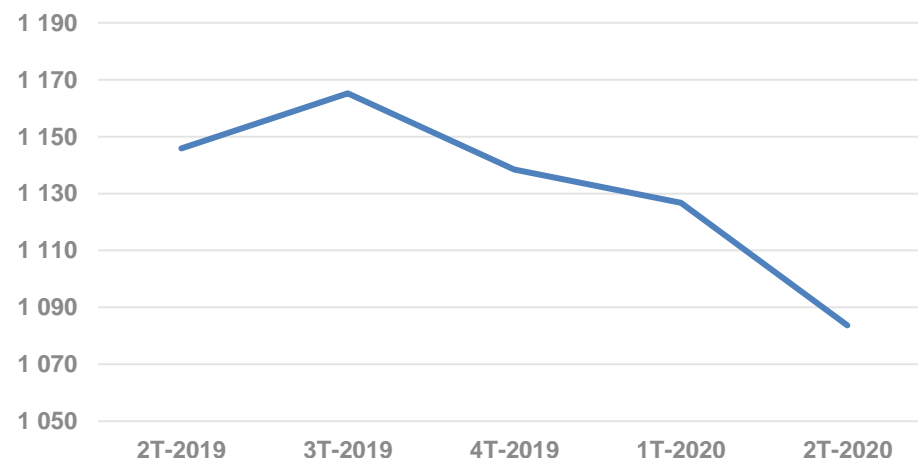
O decréscimo do nº de residentes ativos na região Centro ocorre a partir do 3ºT de 2019, sendo particularmente expressivo no 2ºT deste ano de 2020.

Os valores da taxa de atividade indicam a elevada expressão do peso da população que, estando em idade ativa, está não ativa, sugerindo uma análise mais fina do peso das diferentes situações de inatividade em cada território

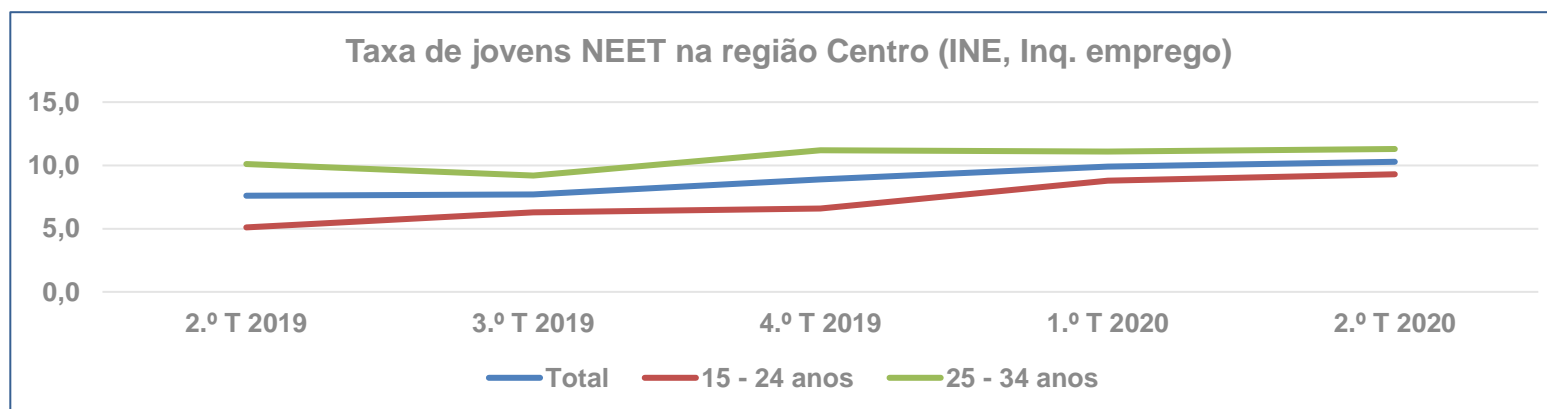
População ativa em Portugal entre o 2º T 2019 e 2ºT 2020 (INE)



População ativa na Região Centro entre o 2ºT 2019 e o 2ºT 2020 (INE)



- Os valores trimestrais dos dados do Inquérito ao Emprego (INE), 2019 e 2020, revelam entre o 1ºT 2019 e o 2ºT 2020, e sobretudo neste último trimestre, um decréscimo, generalizado ao país, da população ativa e da população empregada. Esta situação verifica-se também na região Centro.
- A expressão da população inativa com 15 e mais anos aumentou no período considerado. Este crescimento da população inativa com 15 e mais anos relaciona-se com situações diversas e diferentes que importa apurar em cada território, no sentido da formulação de políticas eficazes: expressão crescente da população estudante? aumento da população reformada? aumento da população com incapacidades? crescente afastamento da população ativa do mercado de trabalho formal e desencorajamento? Não sendo esta uma realidade associada apenas à crise pandémica que vivemos, na interpretação dos valores relativos ao primeiro semestre deste ano, importa considerar o eventual efeito da perceção da situação face ao emprego na resposta dos inquiridos em situação de layoff e/ ou interrupção temporária da atividade.
- Neste contexto de crescimento da expressão da população que se declara em situação de inatividade, importa atender à evolução da percentagem de jovens NEET aferida a partir dos dados do INE (Inquérito ao Emprego) – jovens entre 15 e 34 anos, não empregados e que não estão em educação ou formação. Após uma tendência de decréscimo ao longo da década, dados trimestrais mais recentes (1º T 2019 – 2ºT 2020) apontam para o crescimento da inatividade jovem nos 2 primeiros trimestres de 2020, e face ao período homólogo anterior. Na região Centro, destaca-se o crescimento da inatividade na faixa 15-24 anos.
- O comportamento recente da taxa de jovens NEET sugere a necessidade de análise e definição de medidas de política de emprego, de educação e de formação que combatam o afastamento dos jovens quer dos percursos educativos e formativos quer do mercado de trabalho. Os jovens, cuja expressão relativa decresceu no total da população residente, parecem ser um segmento da população residente bastante afetado, em termos económicos e sociais, pelo atual contexto de crise pandémica, económica e social. Importa pois monitorizar esta situação nos diferentes territórios e acionar medidas que permitam conter o crescimento da inatividade jovem.

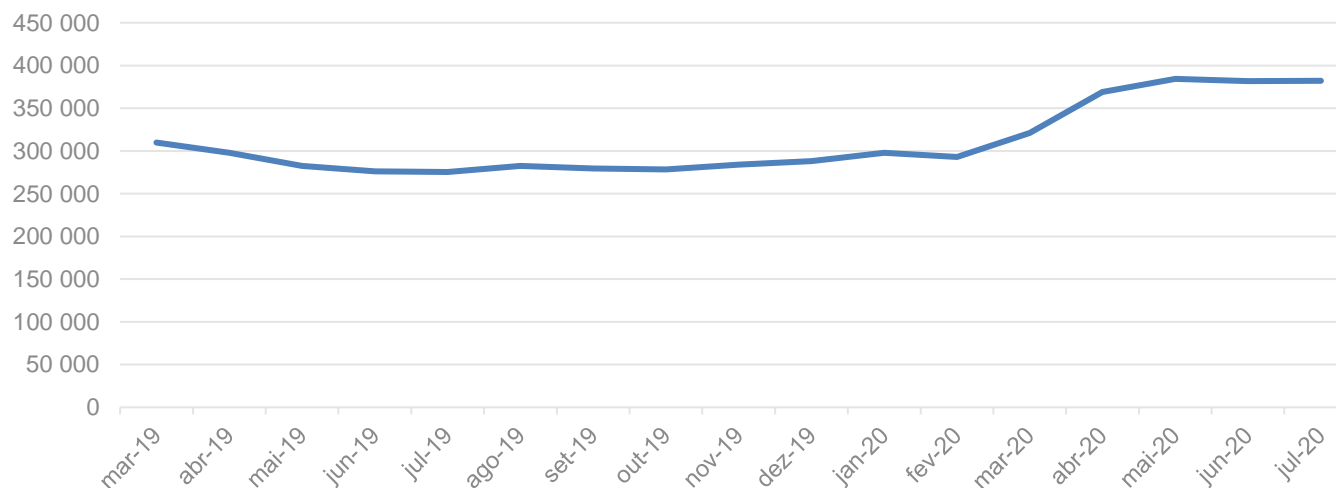


Os valores trimestrais dos dados do Inquérito ao Emprego (INE), 2019 e 2020, revelam entre o 1ºT 2019 e o 2ºT 2020, e sobretudo neste último trimestre, um decréscimo, generalizado ao país, da população ativa e da população empregada. Esta situação verifica-se também na região Centro.

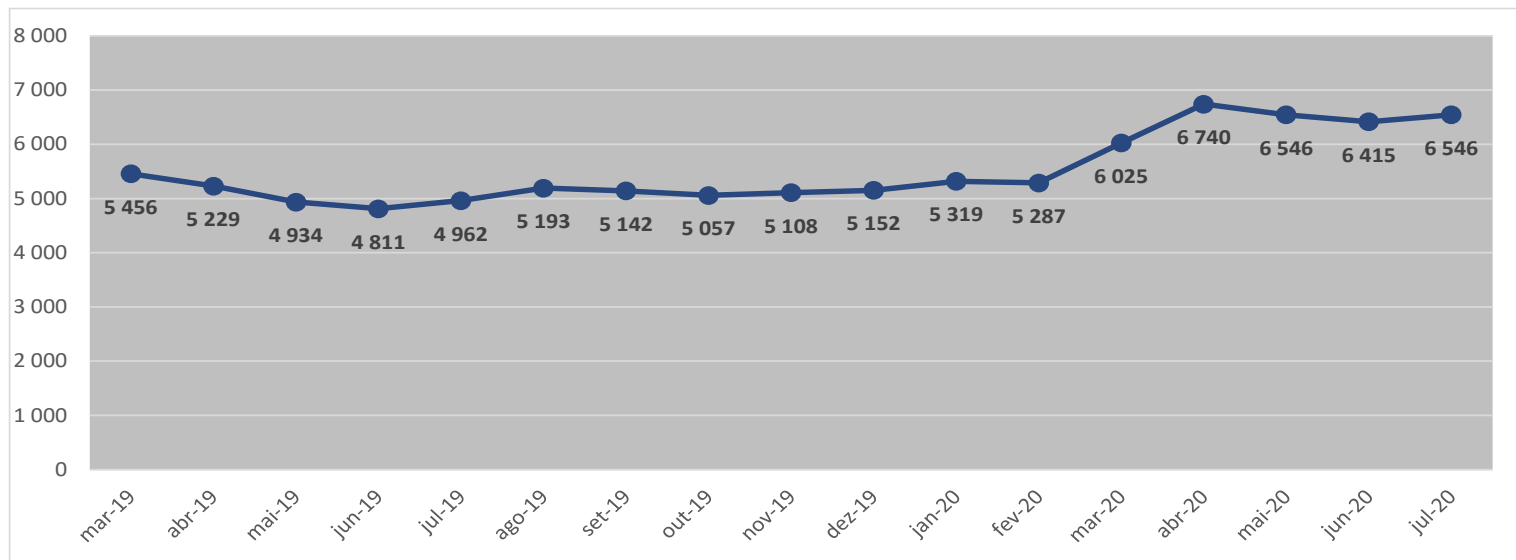
A expressão da população inativa com 15 e mais anos aumentou no período considerado. Este crescimento da população inativa com 15 e mais anos relaciona-se com situações diversas e diferentes que importa apurar em cada território, no sentido da formulação de políticas eficazes: expressão crescente da população estudante? aumento da população reformada? aumento da população com incapacidades? crescente afastamento da população ativa do mercado de trabalho formal e desencorajamento? Não sendo esta uma realidade associada apenas à crise pandémica que vivemos, na interpretação dos valores relativos ao primeiro semestre deste ano importa considerar o efeito do layoff nas perceções e respostas dos inquiridos.

A população desempregada apresenta também um decréscimo, quer quando consideramos a variação homóloga (2ºT 2019/ 2ºT 2020) quer quando consideramos a variação entre o 1º e 2º T deste ano de 2020. Este comportamento do desemprego, aferido pelo Inquérito ao Emprego, deve ser complementado com a análise do comportamento do desemprego registado (IEFP) que, como veremos, regista uma tendência de crescimento a partir de fevereiro de 2020, quer no país, quer no Médio Tejo.

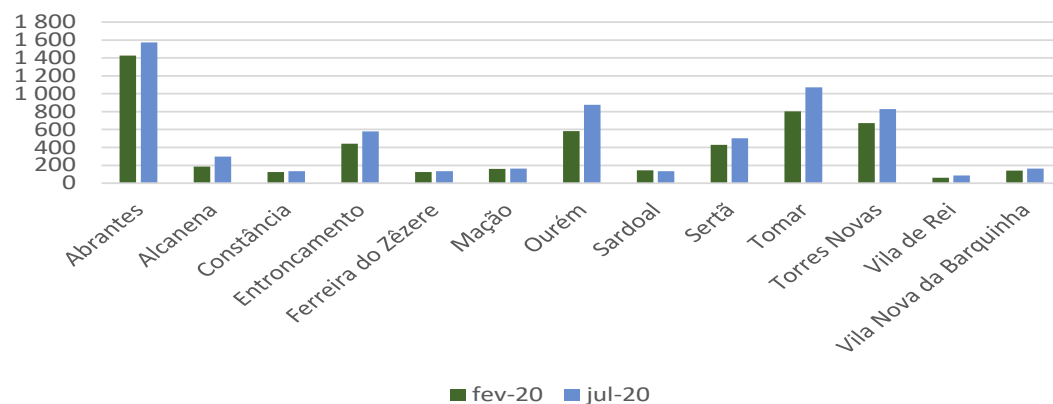
Desemprego registado no Continente entre mar19 e julh 2020 (fonte: IEFP)



Desemprego registado no Médio Tejo entre mar19-julh20 (fonte: IEFP)



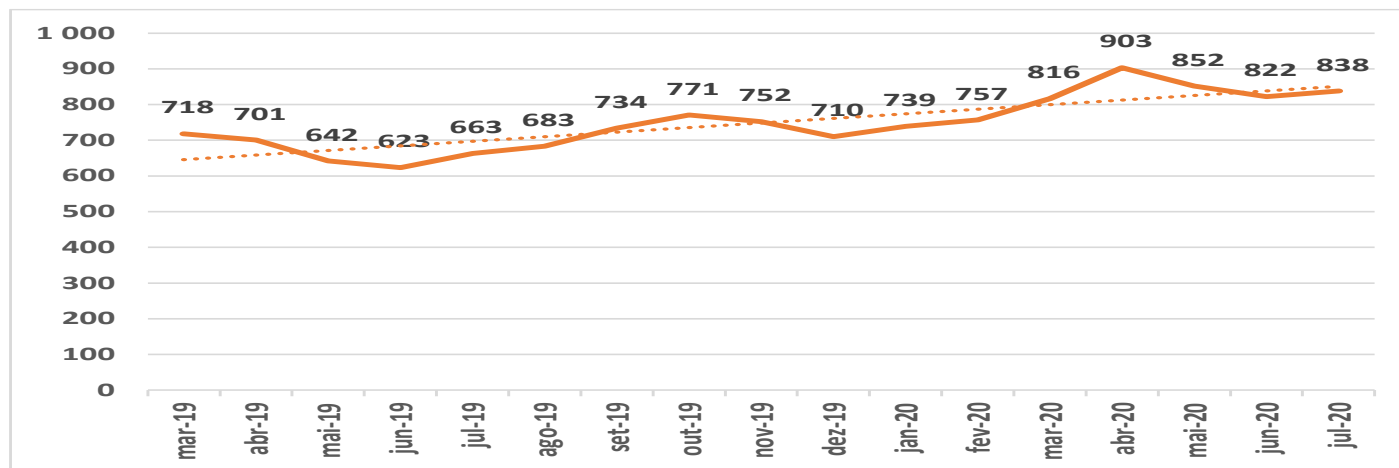
**Desemprego registado nos concelhos do Médio Tejo em
fev2020 e julh20 (fonte: IEFP)**



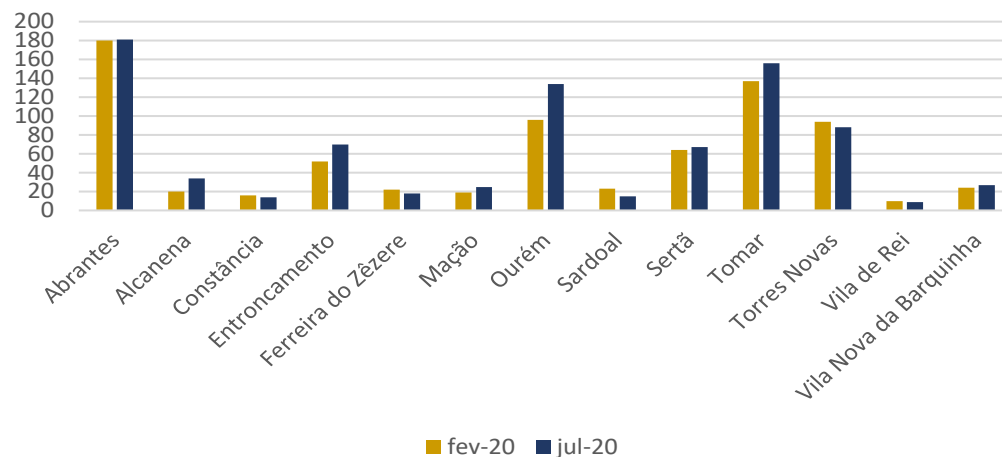
Entre fevereiro 2020 e julho 2020, o crescimento do desemprego registado (IEFP) no Médio Tejo foi muito expressivo (23,8%), embora inferior ao do conjunto do país (30,3%).

Do conjunto dos 13 concelhos do Médio Tejo, o Sardoal, pouco expressivo no contexto regional, foi o único em que o número de desempregados em julho20 (135) era inferior ao número registado em março20 (143). Alcanena e Ourém, ainda que com volumes diferentes, foram os concelhos nos quais o desemprego mais cresceu neste período (mais de 50%). Entroncamento e Tomar registaram crescimento superiores a 30%.

Desemprego JOVEM (< 25 anos), registado no Médio Tejo entre mar19-jul20 (fonte: IEFP)



Desemprego JOVEM (<25 anos) nos concelhos do Médio Tejo em fev20 e julh20 (fonte: IEFP)



No último ano e meio identifica-se a tendência de crescimento do desemprego jovem registado.

Entre final de fevereiro 2020 e final de julho 2020, o crescimento do desemprego de jovens com menos de 25 anos (IEFP) no Médio Tejo foi expressivo (10,7%), embora bastante inferior ao do conjunto do país (33,5%).

No mesmo período, do conjunto dos 13 concelhos do Médio Tejo, houve 6 com decréscimo de desemprego jovem e 4 que registaram crescimento particularmente significativo: Alcanena e Mação, Entroncamento e Ourém.

Os dados do desemprego registado por grandes setores de atividade (2019 e 2020 até julho) estão disponibilizados pelo IEFP para o país e por NUT II, e traduzem a situação preocupante já sinalizada relativamente ao crescimento do desemprego no presente ano e, sobretudo a partir de março,

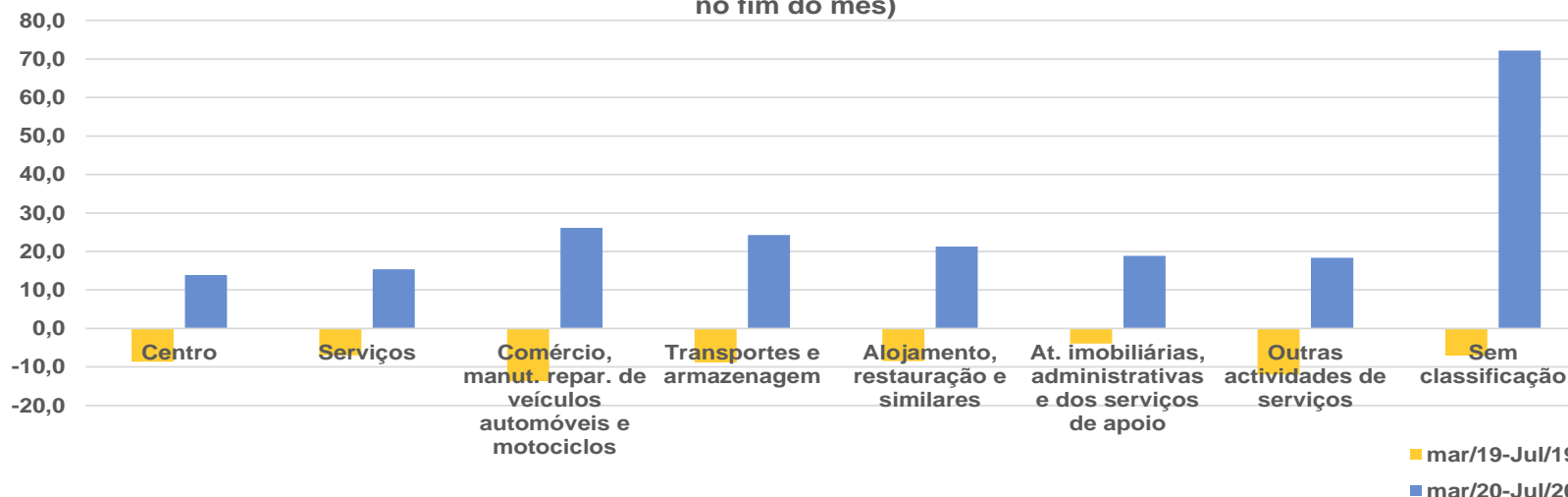
Assim, na região Centro (não identificamos dados disponíveis para o Médio Tejo), tal como no país, após um queda generalizada aos setores de atividade entre março19 e julho19, assistimos, no mesmo período de 2020, a crescimentos generalizados.

Na região em que se insere o Médio Tejo destaca-se o crescimento do desemprego nos setores do comércio e serviços, com destaque para os transportes e armazenagem, a hotelaria e restauração e as atividades de serviços em geral.

No período mar20-julh20, o crescimento do desemprego foi, no Centro, mais tímido na administração pública, saúde e educação (5,7%), na atividades financeiras (2,1%), nas atividades de consultoria e técnicas (6,1%) e nas atividades de informação e comunicação (8,1%).

Em sentido oposto, no setor “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” registou-se, no período mar20-julh20, um decréscimo do desemprego registado (-8,1%).

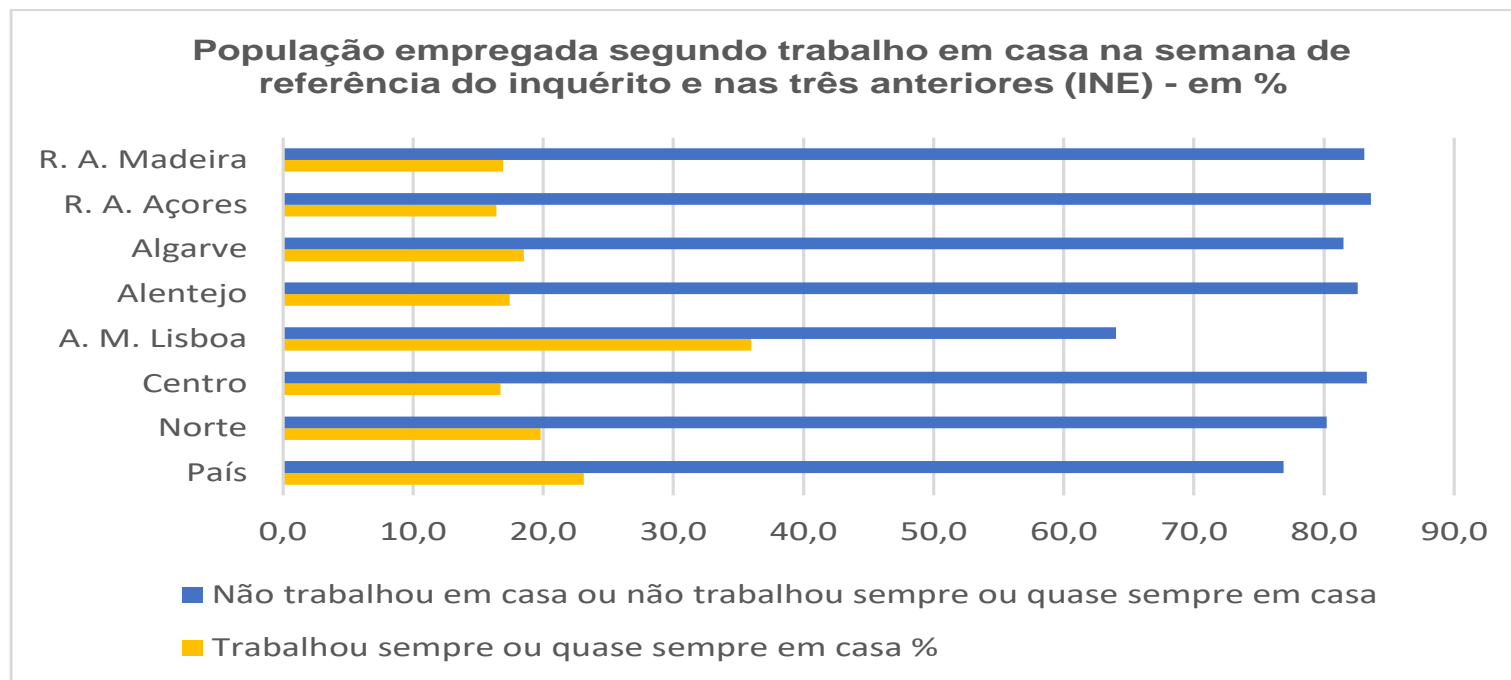
Evolução do desemprego registado na Região Centro, para o conjunto dos setores de atividade económica e nos setores em que o desemprego mais cresceu (fonte: IEFP, desemprego registado no fim do mês)



E como trabalhou a população empregada no 2º trimestre de 2020?

O módulo ad hoc do Inquérito ao Emprego "Trabalho a partir de casa" lançado pelo INE no 2º trimestre de 2020, permite algumas **conclusões** sobre o modo como trabalhou a população portuguesa na semana de referência do inquérito e nas três anteriores, por diversas variáveis de caracterização, entre as quais a região (NUT II) de residência.

Na região Centro, a percentagem de população empregada (inquirida) que trabalhou em casa ou quase sempre a partir de casa é a mais baixa do país (16,7%) logo seguida do Alentejo (17,4%)



Fonte: INE, Módulo ad hoc do Inquérito ao Emprego "Trabalho a partir de casa", 2º trimestre de 2020; Universo/ base da região Centro: 1033 empregados

Em maio e junho 2020, o INE lançou um Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas, a nível nacional

“Este inquérito começou por ter frequência semanal de modo a obter informação de carácter urgente sobre as consequências da atual pandemia (COVID-19) na atividade empresarial, tendo passado para uma frequência quinzenal após a cessação do estado de emergência mas em que se mantém um conjunto de limitações à atividade económica. A recolha da informação tem início à segunda-feira e o fecho da recolha no final de sexta-feira. Os dados relativos a cada período de referência poderão ser revistos na divulgação seguinte, por incorporação de eventuais respostas entretanto recebidas”.

Embora com uma amostra limitada e de âmbito nacional (5424 empresas na 2ª quinzena de maio e 5785 na 1ª quinzena de junho), optamos por destacar aqui alguns resultados que nos parecem interessantes do ponto de vista do enquadramento das necessidades futuras de qualificações, destacando os setores do alojamento e restauração e transportes e armazenagem, bastante significativos na amostra.

Situação da Empresa (%)	Todas as Empresas		Alojamento e Restauração		Transportes e Armazenagem	
	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho
Mantém-se, mesmo que parcialmente, em produção ou funcionamento	92,1	95,2	58,7	76,9	93,9	95,9
Encerrou temporariamente	7,3	4,3	37,6	20,7	6,1	3,6
Encerrou definitivamente	0,6	0,5	3,7	2,4	0,0	0,5
	n=5424	n=5785	n=327	n=372	n=165	n=196
Impacto no volume de negócios (%)						
	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho
Sim, uma redução	73,3	68,5	90,6	88,0	81,6	77,2
Sim, um aumento	5,7	6,7	6,9	9,6	5,3	6,5
Não tem impacto	20,9	24,9	2,5	2,5	13,2	16,3
	n=4943	n=5218	n=276	n=324	n=152	n=184
Tipo de impacto no nº de pessoas ao serviço						
	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho	2.ª quinzena maio	1.ª quinzena junho
Sim, uma redução	45,2	38,9	72,7	66,9	47,6	41,9
Sim, um aumento	4,0	5,0	8,7	12,8	5,4	8,4
Não tem impacto	50,8	56,1	18,5	20,3	46,9	49,7
	n=5064	n=5396	n=275	n=320	n=147	n=179

Com base nos dados do quadro anterior, comparando com o conjunto da atividade económica e considerando os dados e o período da amostra, os setores do “Alojamento e restauração” e “Transportes e armazenagem” parecem ter sido particularmente afetados pela crise que vivemos, sobretudo no que diz respeito ao impacto negativo no volume de negócios e ao impacto na redução do número de pessoas ao serviço nas empresas inquiridas e respondentes.

Quando perguntadas (1ª quinzena de junho) sobre os aspetos em que tencionam de forma permanente alterar a sua atividade, cerca de um quarto das empresas inquiridas destaca como muito provável o reforço do investimento em tecnologias de informação, sendo este o aspeto mais suscetível de alteração segundo os inquiridos.

O muito provável reforço do investimento em tecnologias de informação, assume face ao conjunto dos setores, particular destaque nos setores do “Alojamento e restauração” e “Transportes e armazenagem”, sendo também comparativamente expressivo:

- O muito provável redirecionamento dos mercados alvo e alteração da gama de produtos, no setor do “alojamento e restauração”;
- O muito provável redirecionamento dos mercados alvo e recurso ao teletrabalho no setor dos “Transportes e armazenagem”.

Aspetos que as empresas inquiridas consideram muito provável alterar em resultado da crise pandémica (2ª quinzena de Junho)

	Reforçar o investimento em tecnologias de informação	Aumentar o recurso ao teletrabalho	Alterar as cadeias de fornecimento	Aumentar os stocks de produtos necessários à atividade	Redirecionar os mercados alvo	Alterar a gama de produtos vendidos/serviços prestados	Mudar a atividade principal da empresa
Total	24,5	16,9	5,1	7,4	15,9	10,3	0,6
n	4376	4673	4521	4528	4516	4651	4818
Alojamento e Restauração	27,2	8,4	7,3	9,9	24,7	18,3	1,4
n	254	275	274	273	271	273	288
Transportes e Armazenagem	31,8	21,3	5,4	4,8	17,3	9,2	0,6
n	151	155	149	146	156	152	161

Em março 2020, o INE, em colaboração com a ANQEP e a DGEEC, promoveu o Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas (IINQE). Conforme informação disponibilizada *“o período de resposta eletrónica a este inquérito iniciou-se, conforme planeado em 13 de março passado, ou seja uma semana antes da declaração do estado de emergência e prolongou-se até ao final de junho”*.

O inquérito reporta ao território nacional e o número total de trabalhadores ao serviço nas empresas inquiridas é de 345 584 trabalhadores:

- 22,9% desses trabalhadores estão em micro empresas e 45,8% em grandes empresas;
- Os trabalhadores do comércio e reparação de veículos, em conjunto com os trabalhadores das outras atividades de serviços, representam 52,9% dos trabalhadores no universo das empresas;
- 10,3% do total de trabalhadores (35.444) estão em empresas localizadas na Região Centro.

O inquérito aferiu o número previsional de trabalhadores a recrutar pelas empresas nos próximos 2 anos por curso não superior (níveis 4 e 2), estando disponíveis dados nacionais e por NUT II.

- Os trabalhadores com cursos de ensino não superior representam a maioria dos total de trabalhadores a recrutar pelas empresas (49,9% no país e 57,6% na região Centro);
- Segundo a previsão das empresas inquiridas, o maior número de trabalhadores a recrutar é para as atividades comercial, logística e hoteleira e turística. Estes dados não revelam qualquer surpresa relativamente a dados já apresentados no âmbito deste estudo, reforçando a crescente importância do setor logístico e a expressão na estrutura económica portuguesa, do comércio, hotelaria e restauração.

É de relevar a possibilidade de, no período em que decorreu o inquérito, existirem perceções menos claras, comparativamente ao momento atual, dos impactos potenciais, e efetivos, da crise nas alterações de modos de trabalho, na exigência de competências acrescidas e nas necessidades de qualificações intermédias.

Os resultados obtidos para a região Centro estão em consonância com o diagnóstico elaborado para o Médio Tejo, reportado a fevereiro 2020. E não é de estranhar: a estrutura económica não se alterou significativamente, a expressão do comércio, serviços e turismo é elevada e a perceção das necessidades não parece ter sofrido, no período do inquérito, impacto significativo decorrente da crise

Complementarmente, arriscamos sugerir que, apesar da diminuição de emprego que está a ocorrer e que se vai reforçar, nomeadamente nos setores mais expressivos da economia nacional, o grande impacto nas necessidades de qualificações terá de ser avaliado a um nível mais fino, com foco no leque de competências que lhe estão associadas e nos contextos onde estas podem ser inseridas, e não apenas a partir da designação do curso ou qualificação.

Região Centro : Os 10 cursos não superiores (TOP 10) em que se prevê mais recrutamento, segundo o Inquérito

Curso de ensino não superior (dupla certificação)	Número de trabalhadores por localização dos postos de trabalho	
	País	Centro
Total	172 518	26 304
Pedreiro/a (9.º ano + certificação profissional)	6 607	3 385
Técnico de comércio (12.º ano + certificação profissional)	11 059	2 709
Outra qualificação não especificada	13 228	2 043
Empregado/a de restaurante/bar (9.º ano + certificação profissional)	15 597	1 417
Operador/a de logística (9.º ano + certificação profissional)	4 547	1 089
Técnico/a de vendas (12.º ano + certificação profissional)	9 403	741
Pintor/a de veículos (9.º ano + certificação profissional)	676	671
Técnico/a comercial (12.º ano + certificação profissional)	6 655	668
Técnico de turismo (12.º ano + certificação profissional)	981	574
Operador/a de máquinas agrícolas (9.º ano + certificação profissional)	623	570

Consideramos que as conclusões apresentada no diagnóstico efetuado no período pré pandémico (pág. 78 deste relatório) para o Médio Tejo mantém globalmente a sua validade. Ou seja, o desenvolvimento da economia regional, que se mantém como aposta, exige-as. As questões centrais que se colocam, e que com a crise pandémica reforçam muito a sua importância, são sobretudo 3:

- A necessidade de repensar, num futuro próximo, o volume e a concentração da produção de qualificações nalgumas áreas (exs: comércio, hotelaria e turismo) e de assumir um planeamento mais informado e mais efetivo da rede de ofertas, que deverá associar todos os operadores;
- A imperatividade de reforçar a lógica das competências, nomeadamente das competências transversais, nos percursos educativos em geral e nos percursos de dupla certificação em particular;
- A imprescindibilidade de gerir e fazer cooperar recursos (materiais e humanos) na organização, funcionamento e monitorização das ofertas, mobilizando operadores e competências e produzindo novo conhecimento.

Neste contexto, do leque de necessidades anteriormente identificadas, e ainda com pouca informação disponível e muita incerteza, destacamos as que nos parecem manter e reforçar a sua importância no planeamento a curto prazo da rede.

ÁREAS E QUALIFICAÇÕES DE NICHOS OU ESPECIALIZADAS QUE MANTÊM O SEU POTENCIAL DE AFIRMAÇÃO

Agricultura e florestas - Produção Agrícola e Recursos Florestais

- Técnicos especializados de saúde e apoio social
 - Segurança e Proteção Civil
- Artes e Ofícios (conservação, restauro, materiais)
- Construção civil – novas tecnologias e materiais

DOMÍNIOS DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS QUE PODERÃO REFORÇAR A SUA IMPORTÂNCIA

- Digital (sistemas, redes, programação, web design, automação, eletrónica, robótica)
- Logística e distribuição
- Saúde/ Atividades de Saúde Humana
- Apoio social e a idosos (valências diversas e especializadas)

A presente proposta retoma as linhas gerais já apresentadas à CIMMT (página 104 deste relatório), que mantém a sua validade e pertinência, revisitando-as, à luz do novo contexto, e organizando-as em linhas estratégicas de intervenção, áreas de intervenção, objetivos para a ação da CIMMT e algumas propostas.

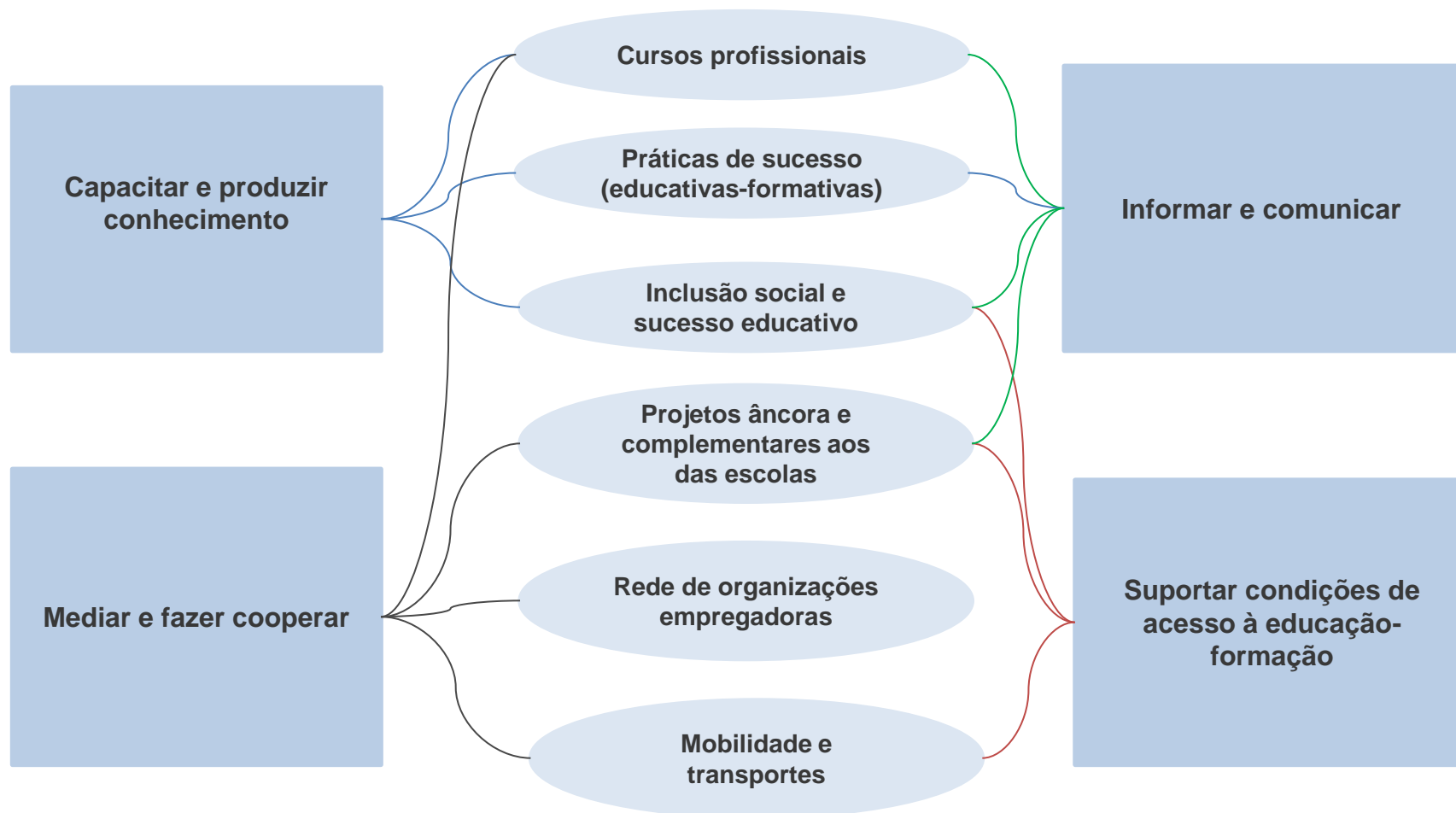
Considerando o conjunto de informação e reflexão aqui partilhado, identificamos algumas linhas estratégicas de intervenção que poderão informar a elaboração da Estratégia Educativa Médio Tejo 2030. Estas linhas enquadram possibilidades de atuação da CIM sobre o contexto económico, social e educativo e estão centrados nos desafios do sucesso educativo e da valorização do ensino profissional, embora não se esgotem nestes.

Assim, e revisitando o diagnóstico e propostas efetuados à luz do atual contexto pandémico, e dos seus ainda imprevisíveis impactos sociais e económicos, especificamente na região do Médio Tejo, propomos o foco da CIM nas seguintes áreas, em que consideramos existir elevada margem de manobra para a intervenção intermunicipal. São eles:

- **A capacitação e a produção de conhecimento** - criar visões partilhadas no território (sucesso educativo, inclusão social, formação contínua...); organizar momentos de capacitação/ formação para agentes educativos; produzir conhecimento para intervenções para informadas (rede de cursos profissionais e outros);
- **Mediar e fazer cooperar** - empregadores; escolas; projetos; recursos e competências;
- **Suportar condições de acesso à educação-formação** – mobilidade; transportes; projeto âncora (educação inclusiva); projeto piloto cursos profissionais;
- **Informar e comunicar** – ofertas de educação-formação, oportunidades, desafios, práticas de sucesso, projetos inovadores.

Áreas de Intervenção

Linhas estratégicas



ANEXOS

- **Anexo1 – Atração Demográfica e Indicadores demográficos**
- **Anexo 2 – Projeções da População do Médio Tejo**
- **Anexo 3 – Taxas de Retenção e Desistência**
- **Anexo 4 – Oferta formativa em funcionamento**
- **Anexo 5 - Mercado de trabalho: alguns dados do período março-junho 2020**

Anexo1 – Atração Demográfica e Indicadores demográficos

ATRAÇÃO DEMOGRÁFICA E CRESCIMENTO NATURAL, MÉDIO TEJO POR CONCELHO, 2011/18

	N.º							%		
	População Residente			Nados-Vivos (acumulado)	Óbitos (acumulado)	Saldo Natural	Atração Demográfica	Saldo Natural	População Residente	Atração Demográfica
	2018	2011	Variação							
Continente	9 779 826	10 030 968	-251 142	663 046	824 338	-161 292	-89 850	-19,6%	-2,5%	-0,9%
Centro	2 216 569	2 316 169	-99 600	131 164	220 551	-89 387	-10 213	-40,5%	-4,3%	-0,5%
Médio Tejo	232 849	245 940	-13 091	12 683	26 252	-13 569	478	-51,7%	-5,3%	0,2%
Abrantes	35 377	38 831	-3 454	1 782	4 404	-2 622	-832	-59,5%	-8,9%	-2,3%
Alcanena	12 860	13 729	-869	768	1 367	-599	-270	-43,8%	-6,3%	-2,1%
Constância	4 002	4 052	-50	238	372	-134	84	-36,0%	-1,2%	2,1%
Entroncamento	21 214	20 322	892	1 444	1 385	59	833	4,3%	4,4%	4,1%
Ferreira do Zêzere	7 989	8 562	-573	391	1 073	-682	109	-63,6%	-6,7%	1,4%
Mação	6 323	7 235	-912	234	1 218	-984	72	-80,8%	-12,6%	1,2%
Ourém	44 068	45 885	-1 817	2 518	4 352	-1 834	17	-42,1%	-4,0%	0,0%
Sardoal	3 739	3 945	-206	162	487	-325	119	-66,7%	-5,2%	3,3%
Sertão	14 682	15 770	-1 088	734	1 730	-996	-92	-57,6%	-6,9%	-0,6%
Tomar	36 902	40 208	-3 306	1 856	4 561	-2 705	-601	-59,3%	-8,2%	-1,6%
Torres Novas	34 970	36 590	-1 620	2 017	3 899	-1 882	262	-48,3%	-4,4%	0,8%
Vila de Rei	3 321	3 470	-149	138	686	-548	399	-79,9%	-4,3%	13,7%
Vila Nova da Barquinha	7 402	7 341	61	401	718	-317	378	-44,2%	0,8%	5,4%

$$\% \text{ SN} = [(NV-O)/O]$$

$$\% \text{ PR} = [(PR11-PR01)/PR01]$$

$$\% \text{ AD} = [(PR11 - (PR01+SN))/(PR01+SN)]$$

INDICADORES DEMOGRÁFICOS, MÉDIO TEJO POR CONCELHO, 2018

	Continente	Médio Tejo	Abrantes	Alcanena	Constância	Entroncamento	Ferreira Zêzere	Mação	Ourém	Sardoal	Sertão	Tomar	Torres Novas	Vila Rei	VNB
Taxa de var. pop. 2011/2018 (%)	-2,5	-5,3	-8,9	-6,3	-1,2	4,4	-6,7	-12,6	-4,0	-5,2	-6,9	-8,2	-4,4	-4,3	0,8
Taxa bruta de mortalidade (‰)	11,0	14,3	15,2	12,0	12,5	8,5	14,7	25,0	12,9	18,1	14,2	16,2	14,6	22,5	13,4
Taxa bruta de natalidade (‰)	8,5	6,6	5,9	6,4	8,3	7,5	5,6	4,4	7,4	4,3	5,8	6,4	7,2	5,4	6,4
Índice Sintético de Fecundidade (média)	1,42	1,19	1,26	1,16	1,29	1,15	1,04	0,94	1,24	0,75	1,07	1,26	1,22	0,82	1,20
Índice de Envelhecimento (%)	160,3	218,6	254,5	204,2	165,2	130,2	253,6	491,5	182,8	258,6	262,7	255,0	204,2	459,7	212,9
Pop. estrangeira com estatuto legal de residente (% da pop. residente)	4,1	2,1	1,1	2,6	1,1	2,5	3,4	1,1	3,9	0,9	1,8	1,9	1,4	1,4	0,8
Pop. <25 anos de idade (% da pop. residente)	24,2	22,0	20,2	22,2	24,2	25,4	21,3	15,9	23,6	19,8	21,4	21,0	22,5	17,9	22,7
Taxa de crescimento efetivo (%)	-0,13	-0,77	-1,3	-0,78	0,1	0,85	-0,84	-2,02	-0,76	-1,04	-1,16	-1,21	-0,68	-0,45	0,28
Taxa de crescimento natural (%)	-0,26	-0,77	-0,93	-0,57	-0,43	-0,09	-0,91	-2,07	-0,55	-1,38	-0,83	-0,99	-0,74	-1,71	-0,70
Taxa de crescimento migratório (%)	0,12	0,00	-0,37	-0,22	0,53	0,94	0,07	0,05	-0,21	0,35	-0,33	-0,22	0,06	1,26	0,99

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente;

Anexo 2 – Projeções da População do Médio Tejo

PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE, MÉDIO TEJO POR IDADE, 2025 E 2030

A projeção demográfica realizada assenta, essencialmente na **adoção e tratamento da projeção disponibilizada pelo INE**.

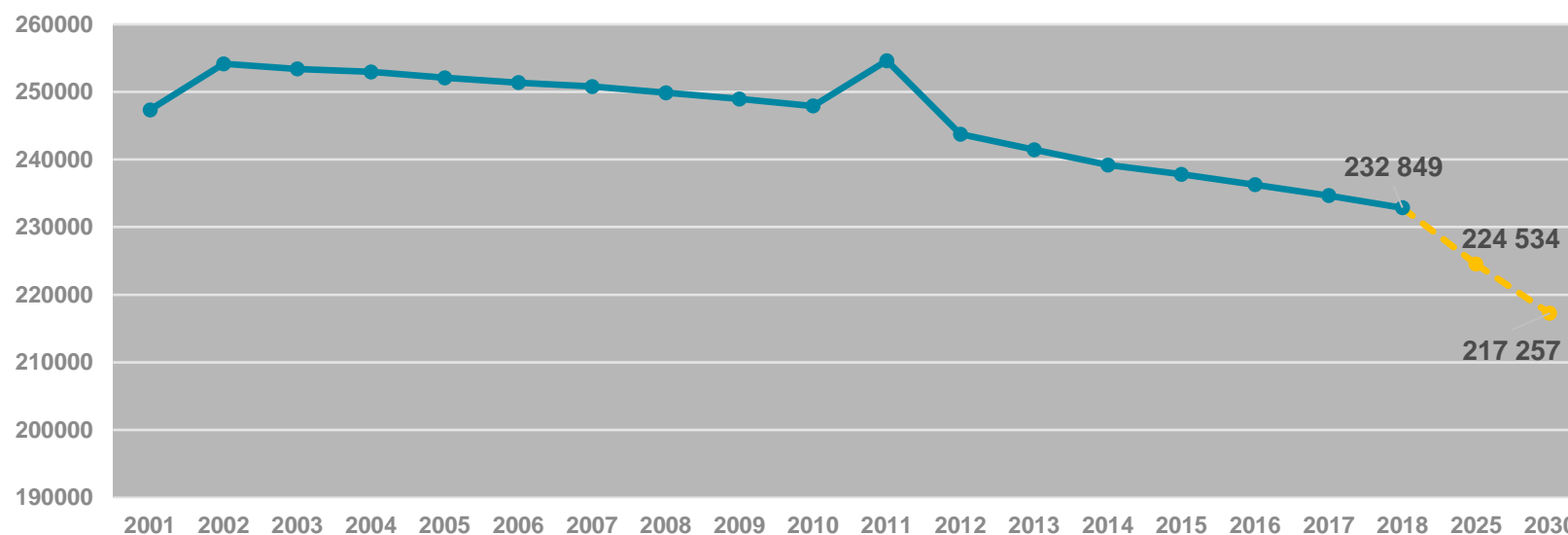
A metodologia de projeção dos valores da população residente, por idades e sexo, para Portugal e Regiões NUTS II apresentados pelo INE segue o método das componentes por coortes, baseado no qual, são produzidas hipóteses para os níveis futuros de fecundidade, mortalidade e migrações, estimando-se a população residente para o período 2015-2080. Foram definidos 4 cenários de projeção da população (cenário baixo, cenário central, cenário alto e cenário sem migrações) com base na conjugação de hipóteses alternativas relativas à evolução futura de cada componente, sendo que para o presente exercício de projeção de população residente na sub-região do Médio Tejo foram utilizados os valores do cenário central onde foram consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, da mortalidade e das migrações.

Por forma a determinar os valores para a NUT III Médio Tejo, precedeu-se a uma distribuição criteriosa da população residente por grupo etário tendo por referência os valores apurados nos Recenseamentos da População de 2001 e 2011 e as estimativas anuais da população residente nos anos não censitários (1992 a 2018) e foi posteriormente calculado o peso relativo da NUT III Médio Tejo na região Centro em termos de residentes por grupo etário (quotas de distribuição). As quotas de distribuição permitem constatar que a população da sub-região do Médio Tejo se tem apresentado estável ao longo do período 1992 a 2018.

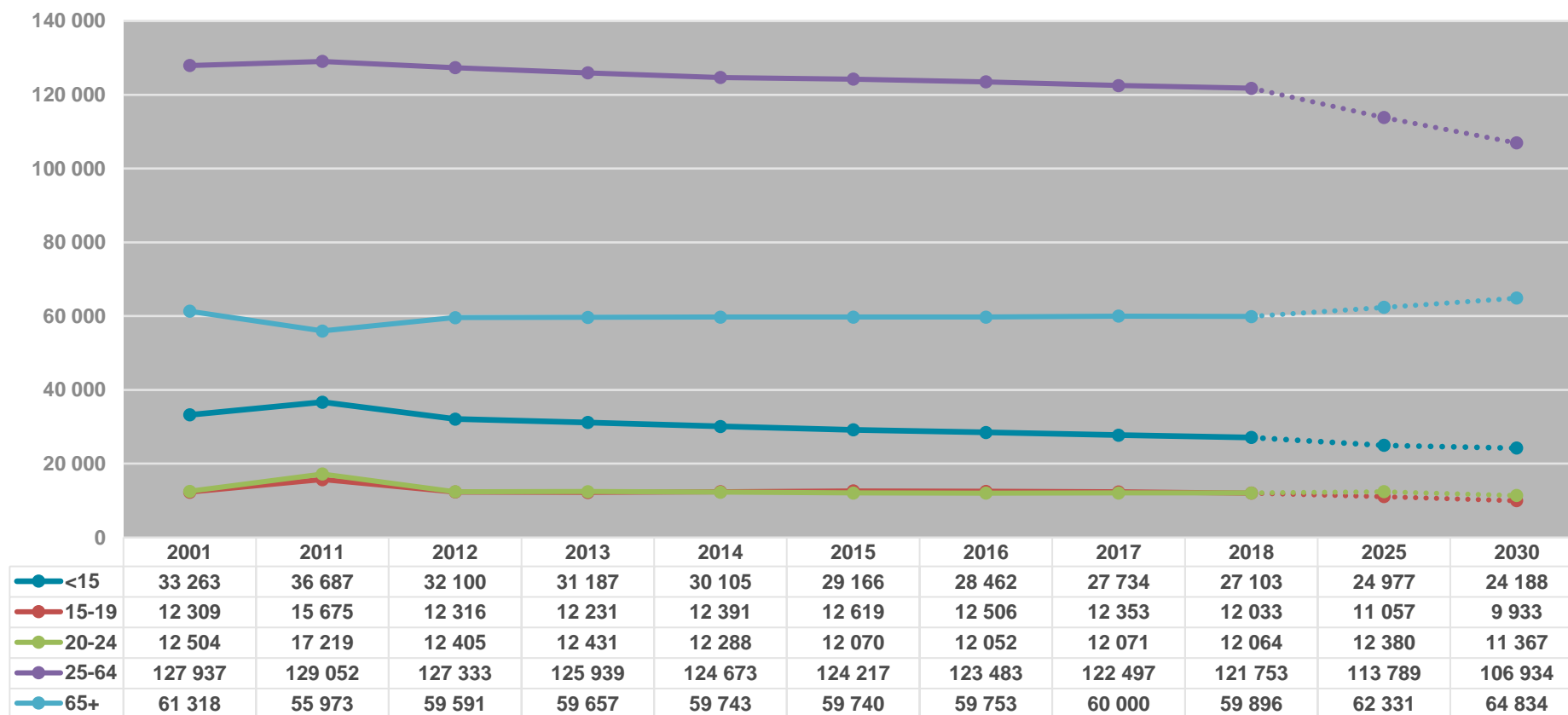
Desta forma, é possível admitir que a curto prazo esta estabilidade se manterá, pelo que se optou por considerar um cenário tendencial das quotas de distribuição dos quantitativos populacionais.

De salientar que este tipo de análise prospetiva incorpora sempre uma margem de erro, na generalidade dos casos bastante difícil de controlar. A debilidade das bases estatísticas disponíveis, nomeadamente a níveis territoriais mais desagregados, assim com o período histórico marcado por alterações dos padrões de qualidade de vida e de modelos territoriais introduzem fatores de incerteza mais ou menos profundos.

PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE, MÉDIO TEJO, 2025 E 2030



PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MÉDIO TEJO, POR IDADE, 2025 E 2030



Anexo 3 – Taxas de Retenção e Desistência

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA* (%), POR NÍVEL DE ENSINO, CICLO DE ESTUDOS, ANO DE ESCOLARIDADE, MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2017/2018

	Ensino básico												
	Total	1.º Ciclo					2.º Ciclo			3.º Ciclo			
		Total	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total	5.º ano	6.º ano	Total	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Continente	5,0	2,6	0,0	6,4	2,0	1,9	5,3	5,6	5,0	7,6	9,6	6,7	6,4
Centro	4,4	2,5	0,0	6,5	1,8	1,5	4,0	4,2	3,9	6,8	8,5	5,9	6,0
Médio Tejo	5,0	3,0	0,0	8,1	2,0	1,5	4,8	4,9	4,6	7,2	8,4	6,6	6,8
Abrantes	8,2	4,6	0,0	14,0	1,4	1,5	8,6	7,5	9,7	12,0	11,2	10,7	14,3
Alcanena	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	6,0	4,3	2,0
Constância	3,5	0,6	0,0	2,4	0,0	0,0	4,2	3,4	5,0	5,6	9,3	1,9	3,8
Entroncamento	7,2	4,3	0,0	12,8	0,5	3,3	12,4	13,0	11,7	7,4	3,7	11,3	7,2
Ferreira do Zêzere	4,0	3,7	0,0	15,5	0,0	0,0	2,6	0,0	5,6	5,2	9,6	2,2	4,0
Mação	6,5	2,9	0,0	9,1	0,0	3,1	6,9	10,3	4,8	10,3	15,8	10,6	3,2
Ourém	3,0	1,5	0,0	3,9	1,6	0,2	2,2	1,0	3,5	5,1	4,1	6,2	4,9
Sardoal	6,9	1,6	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	31,2	0,0	11,4
Sertão	3,0	2,1	0,0	4,8	2,7	0,0	1,9	3,7	0,0	4,5	6,0	7,7	0,0
Tomar	6,3	6,2	0,0	14,6	5,1	3,9	3,7	5,7	1,6	8,0	9,9	3,8	10,6
Torres Novas	5,1	2,3	0,0	5,1	2,4	1,5	5,7	7,0	4,6	8,2	11,7	6,8	5,5
Vila de Rei	2,0	1,3	0,0	0,0	0,0	5,6	4,4	8,3	0,0	1,3	0,0	3,4	0,0
Vila Nova da Barquinha	0,5	0,4	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	1,6	0,0	1,6

* Fórmula de cálculo: (Alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade x+1/ Alunos matriculados no ano x)*100

Fonte: DGEEC/Med - MCTES

TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA* (%), POR NÍVEL DE ENSINO, CICLO DE ESTUDOS, ANO DE ESCOLARIDADE, MÉDIO TEJO, POR CONCELHO, 2017/2018

	Ensino Secundário											
	C. científico-humanísticos, tecnológicos e profissionais				Cursos gerais/científico-humanísticos				Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais			
	Total	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Continente	13,6	10,7	6,8	24,3	15,8	13,9	8,2	25,9	9,9	5,4	4,6	21,5
Centro	12,2	9,7	6,0	21,4	14,6	13,1	7,3	23,4	8,5	4,7	3,9	18,2
Médio Tejo	12,3	10,7	5,6	20,5	14,5	14,9	6,4	22,2	9,1	4,9	4,3	18,2
Abrantes	14,7	10,5	9,6	24,2	15,5	10,6	10,5	25,3	13,1	10,3	7,5	21,9
Alcanena	6,8	2,0	2,3	17,9	9,3	3,0	1,7	25,0	1,2	0,0	3,8	0,0
Constância	7,4	5,3	8,3	7,8	7,5	5,3	8,3	9,7	7,1	-	8,3	5,0
Entroncamento	12,9	7,9	7,3	23,3	12,1	11,2	4,6	20,4	13,8	3,8	10,7	26,7
Ferreira do Zêzere	4,7	6,8	0,0	7,3	7,1	12,5	0,0	10,0	1,8	0,0	0,0	4,8
Mação	12,4	8,8	8,1	20,6	16,5	15,2	10,5	26,9	8,2	0,0	5,6	16,2
Ourém	9,9	8,7	3,8	17,3	11,4	13,4	5,4	15,8	8,6	5,1	2,4	18,6
Sardoal	3,9	2,4	0,0	6,8	6,6	4,5	0,0	13,6	0,0	0,0	-	0,0
Sertã	11,9	9,8	4,0	24,3	16,0	14,6	6,8	30,3	7,0	4,4	0,0	17,6
Tomar	14,2	12,6	4,9	24,6	17,1	18,0	5,6	26,2	8,5	1,2	3,7	21,3
Torres Novas	15,2	19,0	5,8	19,8	18,2	23,9	6,6	23,0	9,4	8,8	4,3	14,2
Vila de Rei	18,3	40,0	0,0	10,3	20,5	40,0	0,0	7,7	12,5	-	-	12,5
Vila Nova da Barquinha	9,9	0,0	7,5	31,2	15,7	0,0	14,3	31,2	0,0	0,0	0,0	-

* Fórmula de cálculo: (Alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade x+1/ Alunos matriculados no ano x)*100

Fonte: DGEEC/Med - MCTES

Anexo 4 – Oferta formativa em funcionamento

OFERTA FORMATIVA PARA O ANO LETIVO 2019/2020 POR AEF E CURSO, MÉDIO TEJO

AEF	CURSO	TURMAS 2019/2020
212	Artes do Espetáculo - Interpretação	1,5
	Instrumentista de Cordas e de Tecla	0,5
	Instrumentista de Sopro e de Percussão	0,5
	Total	2,5
213	Técnico/a de Multimédia	3,5
	Técnico/a de Artes Gráficas	0,5
	Total	4,0
214	Técnico/a de Design - Variante de Design de Equipamentos	0,5
	Total	0,5
341	Técnico/a Comercial/ Técnico/a de Comércio	1,5
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	0,5
	Técnico/a de Logística	1
	Total	3,0
342	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	0,5
	Total	0,5
345	Técnico de gestão	1,5
	Total	1,5
481	Programador/a de Informática	0,5
	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1,5
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2,5
	Técnico de Informática de Gestão	1
	Técnico/a de Informática - Sistemas	0,5
	Total	6,0
521	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1
	Técnico/a de Produção em Metalomecânica - Variante de Programação e Maquinação	1
	Total	2,0
522	Técnico/a de Eletrotécnica	0,5
	Total	0,5
523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	1,5
	Técnico/a de Mecatrónica	1,5
	Total	3,0

AEF	CURSO	TURMAS 2019/2020
525	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	1,0
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	1,5
	Total	2,5
621	Técnico/a de Gestão Equina	1,0
	Técnico/a de Produção Agropecuária	0,5
	Total	1,5
729	Técnico/a Auxiliar de Saúde	0,5
	Total	0,5
762	Animador/a Sociocultural	0,5
	Técnico de Apoio Psicossocial	1,5
	Total	2,0
811	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	3,0
	Técnico/a de Pastelaria/Padaria	1
	Técnico/a de Restaurante/Bar	1
	Técnico/a de Receção	0,5
	Total	5,5
812	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	0,5
	Técnico/a de Turismo	3
	Total	3,5
813	Técnico/a de Desporto	6
	Total	6,0
Total		45

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS PELOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO COM CURSOS PROFISSIONAIS PARA O ANO LETIVO 2019/2020, MÉDIO TEJO

Estabelecimento de Ensino	TURMAS 2019/2020
Escola Básica e Secundária Octávio Duarte Ferreira, Tramagal, Abrantes	1
Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes, Abrantes	1
Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, Mouriscas, Abrantes	2
Escola Básica D. Miguel de Almeida, Abrantes	1
Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, Abrantes	1
Escola Secundária de Alcanena	1
Escola Profissional Gustave Eiffel, Entroncamento (Deleg.)	2
Escola Secundária do Entroncamento	3
Escola Básica e Secundária Pedro Ferreira, Ferreira do Zêzere	1
Escola Básica e Secundária de Mação	2
Escola Profissional de Hotelaria de Fátima	3
Escola Profissional de Ourém	4
Centro de Estudos de Fátima	2
Escola Básica e Secundária de Ourém	3
Escola Secundária de Sertã	1
Escola Tecnológica e Profissional da Sertã	1
Instituto "Vaz Serra"	2
Escola Secundária de Santa Maria do Olival, Tomar	1
Escola Secundária Jacôme Ratton, Tomar	4
Escola Profissional de Tomar	2
Escola Profissional de Torres Novas	4
Escola Secundária Maria Lamas, Torres Novas	1
Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves, Torres Novas	1
Escola Básica e Secundária D. Maria II, Vila Nova da Barquinha	1
Total	45

- **Anexo 5 - Mercado de trabalho: alguns dados do período março-junho 2020**

(Ficheiro Excel em anexo)

